Anno VI — Rio de Janeiro — Terça-feira, 18 de Julho de 1916 — N. 1.644

A NOITE

HOJE — O TEMPO — Maxima, 25,0; minima, 13,3.

HOJE — OS MERCADOS — Café, 9$800. Cambio, 12 9|16 a 12 11|16.

ASSIGNATURAS — Por anno . . . . 26$000 — Por semestre . . . . 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS — Por anno . . . . 26$000 — Por semestre . . . . 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

HONTEM E HOJE

Os orçamentos do Brasil ha 50, ha 25 e ha 1 anno

DAS DOTAÇÕES REAES Á PLUTOCRACIA PARLAMENTAR

Apezar dos fabulosos honorarios da Casa Imperial, a simpleiza de D. Pedro em tudo se manifestava. A nossa gravura mostra o «automovel» de S. M. á porta do Paço:—simples «tilbury» que, naquelles tempos, equivalia aos luxuosos «limousines» de Estado, renegados a principio pelo Sr. Wenceslau Braz sob pretexto de... economias

Neste momento em que se discute com melindres o problema orçamentario nacional, dando até ensejo á diffusão dos mais pittorescos commentarios, decalcados, alguns, em curiosos projectos de lei, não menos curioso seria um retrospecto ás nossas finanças de outr'ora, num cyclo que prefixámos, sem a preoccupação de escolha de bons ou máos tempos, ou, porventura, tentarmos uma comparação, que, naturalmente, tende á contradicta dos numeros estatisticos, pela evolução commum decorrida até o presente. Assim é que rememoramos os orçamentos do paiz em 1866, isto é, ha 50 annos passados; em 1891, ha 25, quando se discutiu o primeiro orçamento da Republica para o exercicio de 1892, por isso que os dos annos anteriores foram os do Imperio prorogados no governo provisorio. Temos então que em

1866

o Brasil dependia da verba de .... 58.871:258$059 (quasi a decima parte do orçamento geral do corrente anno, ouro e papel, ou menos de metade do actual orçamento da Viação, ou, ainda, quasi a terça parte do da Fazenda) contra a arrecadação de 35.000:000$ (Vejam bem: quasi, outrosim, a decima parte do actual orçamento da receita), havendo, pois, um "deficit", naquelle anno, de tres mil e tantos contos, pequeno, aliás, comparativamente a outros orçamentos do imperio, em epocas approximadas, facto esse que justifica ainda a asserção do Sr. Carlos Maximiliano, na qual S. Ex. diz, em caracter official, conforme se lê do seu ultimo relatorio: "Num paiz em que o Imperio foi o "deficit", a Republica, em 26 annos, não tem sido outra cousa". Dous dias antes de ser assignado o decreto do orçamento geral de 1866, isto é, a 26 de junho do mesmo anno, um outro era assignado, autorisando extra-orçamento adquirir-se por emprestimo, nas praças nacionaes e estrangeiras 40.745:447$550 para fazer face ás despesas extraordinarias com a guerra ao Paraguay.

Occorria tambem uma cousa interessante nas rubricas do orçamento com as dotações da casa imperial, que se discriminavam:

S. M. o imperador	800:000$000
S. M. a imperatriz	96:000$000
S. A. a princeza	150:000$000
S. Sra. D. Januaria	102:000$000
A duqueza de Bragança	50:000$000
Alimentos do principe D. Luiz	6:000$000
Alimentos do principe D. Felippe	6:000$000

Eram os vencimentos annuaes da casa imperial brasileira!

Bellos tempos em que a opposição não gritava contra a caudal de esbanjamento do ouro nacional!...

Outras rubricas interessantes constavam da lei orçamentaria:

Senadores	277:550$000
Deputados	358:230$000
Verba secreta da policia	140:000$000
Imprensa Nacional e "Diario Official"	176:000$000
Illuminação	562:000$000

Assignavam com o imperador a lei referida os ministros da Fazenda e Justiça, respectivamente, José Thomaz Nabuco de Araujo e José Pedro Dias de Carvalho.

Vinte e cinco annos depois, já na Republica, estava em vigor o ultimo orçamento do imperio, prorogado pelo governo provisorio desde 89 para o exercicio de

1891

cuja receita era de 147.200:000$ (pouco mais da terça parte da actual) contra a despesa de 153.148:412$297 (approximadamente a quarta parte, outrosim, da actual).

No anno seguinte, em

1892

a Republica apresentava o seu primeiro orçamento, constante da receita de ...... 207.992:120$ contra a despesa de ...... 205.918:264$128, apparecendo as seguintes rubricas novas, que vinham substituir os 1.090:000$ das dotações annuaes á casa imperial, feitas no ultimo orçamento da Monarchia:

Subsidio ao presidente	120:000$000
Subsidio ao vice-presidente	36:000$000

Em compensação a despesa com os "paes da patria" ascendia a 2.412:600$, mais réis 1.776:220$ que a do anno de 1866, isto é, ha 26 annos atrás, a salientar-se que agora os mesmos são em numero de oito mil contos.

Depois de todas crises por que temos passado, vemos em

1916

a evolução das nossas finanças pelo orçamento do exercicio corrente, que determina para a receita 331.951:000$, papel, e réis 96.187:668$666, ouro, contra a despesa de 405.266:062$188, papel, e $1.365:086$786, ouro, accusando um "deficit" extraordinario, que tem sido um fantasma para os nossos financistas, ciosos de descobrirem o "x" salvador da angustiosa situação que se vae desenhando sob bases ainda peores para o proximo exercicio.

E aqui deixamos, em linhas geraes, um esboço do nosso historico financeiro, que, estudado convenientemente, daria margem volumosa á consecução de altos planos para o nosso equilibrio orçamentario.

A aristocracia em contraste com a democracia:— O palacio Guanabara nos dias de recepção offuscando o velho pardieiro do Paço, onde, outr'ora, a opulencia aristocratica do Imperio brasileiro se vestia de gala

Sir Roger Casement condemnado á morte

A Côrte de Appellação confirmou a sentença

LONDRES, 18 (Havas) — A Côrte de Appellação confirmou a sentença imposta pelo Tribunal do Jury, ao agitador irlandez Sir Roger Casement.

Um banquete ao novo ministro argentino no Brasil

ASSUMPÇÃO, 18 (A. A.) — O ministro das Relações Exteriores offereceu um banquete de despedida ao ministro da Republica Argentina, Dr. Ruiz de los Llanos, que brevemente deixará esta capital, com destino ao Rio de Janeiro, para onde foi recentemente removido.

A PROPOSITO DO ANNIVERSARIO DA CONSTITUIÇÃO URUGUAYA

A Republica Oriental dar-nos-á o exemplo de uma audaciosa reforma de regimen

As baterias e as bandeiras da Republica do Uruguay talvez prestem hoje as ultimas homenagens com que aquella pequena e heroica nação vem ha oitenta e seis annos commemorando o anniversario do solemne juramento de sua Constituição, levado a effeito no largo da Matriz, hoje Plaza Constitucion, a 18 de julho de 1830.

A carta que por espaço quasi secular orientou os destinos uruguayos será guardada apenas como um documento de alto valor historico, no proximo dia 23, data marcada para a reunião dos circulos eleitoraes que irão escolher um congresso constituinte, de accordo com o projecto do Sr. Batlle y Ordonez. Este estadista uruguayo, depois de haver viajado, com desejo de muito se instruir, pelas velhas cidades da Europa, tanto se impressionou, quando estanciou pela Suissa, com os espectaculos liberaes da Helvetia, que, regressando ao seu paiz, concebeu o plano de dotal-o de novas leis, de renovar-lhe com principios mais adeantados e livres, e tambem mais concordes com sua pequena extensão territorial, as correntes que lhe alimentam a existencia politica. Foi assim que em 1911, assumindo pela segunda vez a presidencia da Republica irmã, elaborou o projecto que será depois do dia 23 do corrente discutido pela Assembléa Constituinte.

O Sr. Batlle y Ordonez

Os principos que serão defendidos e discutidos pelos constituintes alteram radicalmente o systema até agora ali respeitado, avultando, pelo seu caracter de conquista moderna, aquelle que torna a Egreja separada do Estado, pois que o Uruguay, como é sabido, ao contrario do Brasil, sempre reconheceu religião official. Cogita tambem a nova Constituição de egualdade dos direitos da mulher e, na organisação do governo, estabelecerá o seguinte:

1º) Pluralidade do poder executivo, que será composto de nove membros, havendo renovação de terço annualmente.

2º) A eleição do poder executivo será feita por uma convenção especial, constituindo os nove membros eleitos uma junta governativa, que governará por nove annos e cujo presidente será eleito por um terço de votos colhidos no seio da propria junta.

3º) O presidente da junta será eleito por um anno.

Além desses principios, merecem especial menção, por se tratar de uma disposição cuja applicação na America do Sul será precioso objecto de estudo ás sciencias politicas e sociaes, os artigos que reconhecerão o direito do veto popular, tal como se pratica na Suissa, bem como a ratificação pelo povo das leis de certo caracter.

Deixando de parte a formação autonoma do municipio, bem como a descentralisação fiscal do paiz e a declaração de que o executivo só poderá agir por maioria de votos, citaremos como uma das ultimas surpresas que nos reserva a nova Constituição uruguaya a attribuição popular da eleição do poder judiciario, faculdade que suggere mil commentarios, quando se tem em mente que grande copia de autores trepida em reconhecer no povo capacidade para tanto.

Na ausencia do Sr. ministro do Uruguay, receberá muitos cumprimentos pelo anniversario da Constituição que se acha nas vesperas de desapparecer, o Sr. Dr. Pedro Erasmo Callorda, encarregado dos negocios daquella Republica junto ao nosso governo.

A embaixada brasileira na Argentina

BUENOS AIRES, 18 (A. A.) — Hontem, o conselheiro Ruy Barbosa, embaixador do Brasil, empregou o dia sómente em visitas aos museus desta capital. Hoje, pela manhã, em companhia de todos os membros da embaixada e do Dr. Lucas Ayarragaray, irá ao cemiterio da Recoleta, afim de visitar os tumulos dos generaes J. Roca e Bartholomeu Mitre, e do Dr. Saenz Pena, depositando corôas de flores naturaes sobre os mesmos.

BUENOS AIRES, 18 (A. A.) — Terá logar hoje o "five-ó-clock tea", que o conselheiro Ruy Barbosa e sua senhora offerecem no Plaza-Hotel, em homenagem á alta sociedade portenha.

O raid de aviação Buenos Aires-Mendoza

BUENOS AIRES, 17 (A. A.) — O tenente Parodi, do Exercito argentino, que toma parte no "raid" de aviação Buenos Aires-Mendoza, voou durante a noite, chegando a Dennehy, tendo feito um percurso de cerca de 244 kilometros, sem o menor accidente.

O football na actualidade

Je "suis" tout!

Inaugura-se amanhã a Exposição do Milho

BELLO HORIZONTE, 18 (A. A.) — Amanhã o Dr. Delfim Moreira, presidente do Estado, inaugurará a Exposição do Milho, na qual se acham inscriptos 418 expositores, dos quaes 325 de Minas Geraes, 88 do Paraná, 21 de São Paulo e 14 de outros Estados. No recinto da exposição figuram 700 volumes contendo amostras de milho.

Serão distribuidos 42 premios, constituidos por machinas agricolas, aos vencedores do certamen. E' aqui esperado o Dr. Adelar Hegreville Hentz, representante do presidente do Estado do Paraná, na referida exposição.

Renuncia de ministros peruanos

LIMA, 18 (A. A.) — Apresentaram a sua renuncia os ministros do Interior e da Guerra.

A GUERRA

A VICTORIA RUSSA DE STOKHOD

A OFFENSIVA RUSSA

A batalha do Stokhod terminou por uma grande victoria dos russos sobre os austro-allemães — Os russos avançam sobre Kovel — Os seus progressos nos Carpathos — As operações no Caucaso — Baiburt incendiada

LONDRES, 18 (A NOITE) — O correspondente do "Daily Telegraph" junto ao estado-maior do general Brussiloff, telegrapha annunciando que os officiaes do estado-maior russo acreditam que os austro-allemães, apezar de todos os seus desesperados esforços, não poderão mais conter o avanço dos russos sobre Kovel.

A retirada do exercito de von Lissingen para o Lipa inferior, deixa aos russos certa liberdade de acção numa frente superior a cincoenta milhas por mais de vinte de fundo. O grosso do exercito russo atravessou o Stokhod, podendo-se, portanto, dar por terminada a batalha que ha oito dias se travava naquella região.

A nova victoria dos russos causou em Petrogrado grande alegria. O numero de prisioneiros, segundo um despacho expedido hontem de tarde do quartel-general para o Ministerio da Guerra, excedia de 18.000; mas esse numero devia ainda augmentar. Os russos tomaram tambem cinco baterias completas de artilharia, das quaes tres de grosso calibre; alguns milhões de cartuchos, vinte e tantos armões, dous reflectores e enorme quantidade de carabinas, além de viveres, arame farpado e outro material bellico em abundancia.

Na frente de Riga as operações aereas têm tido grande incremento. A oeste de Dvinsk houve dous combates aereos. Um dos aeroplanos russos, tripolado pelo tenente-aviador Puchkel e tendo como observador o capitão Kovenko, destruiu dous "Fokker" e avariou um terceiro desses poderosos apparelhos allemães. Os dous tripolantes do aeroplano russo tinham ficado feridos desde o combate que travaram com o primeiro "Fokker".

Na frente do Caucaso os russos estão desenvolvendo, com grande successo, um grande movimento de offensiva. A divisão do general Lastuny e os cossacos de Kuban, commandados pelo coronel Gornastieff, derrotaram hontem os turcos. Os turcos, tomados de panico, fugiram em todas as direcções na maior desordem, incendiando as aldeias e herdades e abandonando tudo, inclusive os seus feridos. Ao norte do Tchoruk os turcos contra-atacaram em massas cerradas, mas ainda ali foram batidos e obrigados a voltar ás suas antigas posições. Um regimento inteiro foi cercado e obrigado a render-se para não ser anniquilado.

PETROGRADO, 18 (Havas) (Official) — Um "Zeppelin" lançou 13 bombas sobre Riga.

Na Volhynia, na região do Lipa inferior, continuámos a premir fortemente o inimigo e capturámos mais alguns prisioneiros.

A noroeste de Kimpolung avançámos ao longo da estrada de Kirlibaba a Marmaro Skiget.

O czar enviou ao grão-duque Nicoláo, actualmente em Tiflis, um caloroso telegramma de felicitações pelas recentes victorias do exercito do Caucaso.

LONDRES, 18 (A. A.) — Segundo noticias de Petrogrado, foi ferido por um estilhaço de shrapnel, no combate havido em Pustomyty, o general russo Vladimir Dragomiroff.

LONDRES, 18 (A. A.) — Telegrammas de Constantinopla para os jornaes daqui confirmam terem os turcos, impossibilitados de resistir aos embates das tropas russas, incendiado Baiburt, fugindo em seguida na maior desordem.

LONDRES, 18 (A. A.) — Telegrammas de Petrogrado informam que os russos preparam-se forte e activamente para iniciar a offensiva desde o mar Negro até o Tigre.

LONDRES, 18 (A. A.) — Os russos deram um violento combate nas proximidades de Zudzing, onde romperam a frente inimiga em uma distancia de uma milha, avançando varias milhas em terreno entrincheirado.

Foram feitos muitos prisioneiros e tomada grande quantidade de material bellico.

EM TORNO DA GUERRA

D'Annunzio, cego de um olho, volta em breve para as linhas de frente — As más condições da imprensa allemã — O patriotismo dos operarios inglezes — Complicações na politica hungara — Um consul grego espião allemão

LONDRES, 18 (A NOITE) — Gabriel d'Annunzio, segundo informam de Veneza, voltará em breve para as linhas de frente. O grande poeta está resignado a perder o olho direito, do qual está completamente cego.

PARIS, 18 (A NOITE) — Todos os grandes jornaes allemães augmentaram 10 % no preço das suas assignaturas e no dos annuncios, em consequencia do encarecimento do papel e da mão de obra.

LONDRES, 18 (Havas) — A Conferencia das Trade-Unions inglezas resolveu suspender todas as licenças emquanto durar o conflicto europeu.

LONDRES, 18 (Havas) — O "Morning Post" noticia em telegramma de Budapest que o conde de Karolki, tendo-se demittido da presidencia do partido independente, constituiu um novo agrupamento politico, cujo fim principal é reclamar a paz immediata, mesmo sem o consentimento da Allemanha e da Austria.

O novo partido, segundo affirma o alludido telegramma, conta já com o apoio de setenta membros do parlamento hungaro.

LONDRES, 18 (A. A.) — Foi preso em Genova o consul grego Theophilatos, accusado de espionagem.

NOTICIAS OFFICIAES

O ultimo communicado austriaco

O estado-maior austro-hungaro communica em data de 16 de julho:

"Na Bukovina o inimigo atacou a altura de Capul e nas proximidades de Luczina, sendo rechassado depois de um combate corpo a corpo. Em pequenos encontros entre Jablonica e Zabis, fizemos 319 prisioneiros.

Fracassou um ataque nocturno dos russos na região de Novo Poczajew. A sudoeste de Luzk combate-se encarniçadamente. Rechassámos o inimigo a oeste de Torczyn.

Em varios pontos da frente italiana violentos canhoneios. Repellimos varios ataques na região de Tofana."

COMEÇOU A REVOLUÇÃO EM MATTO GROSSO?

OS OPPOSICIONISTAS RECEBEM TELEGRAMMAS ALARMANTES

O Sr. senador Azeredo recebeu hoje os seguintes telegrammas:

"CUYABÁ, 17 (Urgente) — Neste momento telegraphei ao Sr. presidente da Republica scientificando a S. Ex. que o presidente da Assembléa e diversos deputados munidos de um telegramma endereçado ao primeiro pelo ministro Espirito Santo, communicando a concessão do "habeas-corpus" não puderam elles reunir-se no edificio da Assembléa para proseguir normalmente os seus trabalhos, por se achar o mesmo invadido por individuos suspeitos e armados, que desacataram o primeiro secretario, deputado Octavio Pitaluga, que estava dentro da Assembléa. Isto me foi narrado pelos deputados estaduaes, para que eu solicitasse do Sr. presidente da Republica providencias immediatas, pois que temiam o governo iniciasse represalias materiaes no proposito de impedir os trabalhos legislativos. No mesmo momento em que esse facto se dava, era pela policia estadual préviamente espalhado o seguinte aviso: "A Chefatura de Policia deste Estado previne á população desta capital, que sendo expressamente prohibido o uso de armas offensivas, art. 377 do Codigo Penal da Republica, será punida com as devidas penas toda e qualquer pessoa que infringir essa disposição legal. Cuyabá, 16 de julho de 1916." Esse aviso tem a data de hontem, mas foi distribuido hoje. Vê-se pois, qual a intenção da policia e do governo como semelhante aviso, que visa justificar alguma arbitrariedade contra nossos amigos, quando seus correligionarios andam ostensivamente armados, e, ás noites, continuam os patrulhamentos de forças com carabinas embaladas. Consta que o governo abriu o credito de 100 contos para despesa com pessoal que tem mandado vir de diversos pontos e que é aqui aquartelado em diversas casas e pontos convenientes. Foi lavrado pelo governo um decreto creando batalhões patrioticos, cujo objectivo todos ignoram. Tudo isso continúa augmentando o terror de que está possuida a população da capital, que se acha sériamente apprehensiva na incerteza do que será o dia de amanhã. Apezar de toda essa compressão, os nossos amigos estão firmes e calmos e nossa Assembléa irreductivel. Leve V. Ex. todos esses factos ao conhecimento do Sr. presidente da Republica, ao Senado, á Camara e á imprensa. — (A.) Deputado Mavignier."

"CUYABÁ, 17 — Impossivel Assembléa funccionar sem garantias materiaes por parte do governo federal. Hoje, na hora regimental da sessão, o edificio ficou cercado por numerosos capangas com a mesma attitude que assumiram nos dias 3 e 5 do corrente. Até o primeiro secretario da mesa, tenente Octavio Pitaluja, dentro do edificio, foi ameaçado por esses individuos. Nem presidente do Estado, nem Pedro Celestino querem que a Assembléa funccione. Por isso mandam desclassificados sem imputação moral ameaçar, affrontar a mesma Assembléa. Os deputados acabam de telegraphar ao Sr. presidente da Republica communicando esses factos e pedindo autorisação para descerem no transporte de guerra "Matto Grosso", ao encontro do general Carlos Campos, e regressarem amparados pela autoridade deste. Preciso tornar publico que o edificio da Assembléa está fronteiro á residencia do presidente do Estado, que assiste impassivel a esses graves attentados. Neste momento recebi aviso de que o recinto da Assembléa foi invadido por uma turba de desordeiros, que occuparam as cadeiras dos deputados, fazendo discursos subversivos e praticando os maiores ultrajes contra a representação estadual. Peço-lhe dar noticia ao Sr. presidente de mais isso, intervindo com a sua valiosa palavra, afim de obter as providencias que hoje pedimos, visto ser impossivel a nossa permanencia aqui. Saudações. — (A.) Francisco Pinto de Oliveira, presidente da Assembléa."

O Sr. coronel Pedro Celestino, chefe do movimento caetanista

Os Srs. deputados Annibal de Toledo e Oscar Marques receberam o seguinte telegramma:

"BELLA VISTA, 17 — Reina grande enthusiasmo entre nossos amigos. Presidente Caetano dissolveu illegalmente o regimento policial do sul. Protestei contra esse acto energicamente. Toda a população do sul condemna a dissolução deste corpo, que é a sua garantia nesta região fronteiriça. Vou retirar-me desta cidade, afim de evitar conflicto com o major Paulo de Oliveira, do 13º regimento de cavallaria, que abraçou a causa dos adversarios e está nos provocando á luta. Abraços. — (A.) Major Gomes."

A CURIOSA PROFISSÃO DO «GARRAFEIRO»

A prova evidentissima da prosperidade de uma industria criminosa

Nenhuma industria, talvez, é mais escandalosamente e em maior escala falsificada no Rio que a de perfumarias. E isto principalmente se dá com as marcas de perfumarias estrangeiras, de cuja falsificação os exploradores podem auferir maiores lucros.

Um canto do interior de um deposito de "garrafeiro"

E' quasi incrivel a maneira audaciosa por que agem os falsificadores. Em pleno coração da cidade estabelecem-se abertamente com o criminoso commercio, sem que a policia e os fiscaes da Municipalidade os incommodem.

O processo usado por elles para obter os vidros de perfumarias é simples. Têm elles geralmente ao seu serviço varios homens, que percorrem as ruas com um cesto, onde arrecadam os vidros que compram. São communmente conhecidos por "garrafeiros". Convenientemente industriados, dão preferencia aos vidros da mercadoria estrangeira e que tenham o rotulo intacto. O rotulo constitue para o falsificador parte essencial para a sua industria e dá-lhe grande valor, principalmente alguns de difficil fabricação.

O estabelecimento de um desses falsificadores offerece uma curiosa impressão. São estabelecidos de preferencia na praça da Republica e immediações.

Ainda ha dias entre dous individuos que se entregavam a este commercio desenrolou-se, no antro de um delles, uma scena de sangue, de que resultou a morte de um. Foi na praça da Republica n. 25. Aproveitando a opportunidade, sob o pretexto de fazermos reportagem sobre o incidente, obtivemos permissão para penetrar no estabelecimento. Logo á entrada, do lado esquerdo ha um enorme compartimento completamente fechado; segue-se um corredor, de onde se passa para um pateo construido de um lado e outro de pequenos cubiculos de madeira. Cada um, pelo que percebemos, é destinado a um mistér. Aqui para deposito de vidros, ali para deposito de garrafas, outro de rotulo e um maior destinado á officina de carpintaria, onde se fabricam as caixas para acondicionar os vidros. Homens e mulheres empenhavam-se em diversos serviços. Alguns lavavam vidros e garrafas, de que cuidadosamente tiravam os rotulos, passando-os a outro, que em uma especie de forno os ia pondo a seccar...

Um dos proprietarios mostrou-se receioso, permittindo a custo que photographassemos um deposito de vidros. Havia-os ahi de todos os tamanhos e qualidades: para oleos, brilhantinas, loções, etc.

Informou-nos um individuo, a quem cuidadosamente interrogámos, que ali se revendiam os vidros.

— Não fabricam perfumes?

— Não.

— E quaes os vidros mais procurados?

— Geralmente os de marca Coty, Houbigant, Roger & Gallet, Bizet e Guitry.

Quando nos retiravamos, pudemos espreitar por uma fresta para o interior do compartimento da entrada. Havia ali, dispostos em prateleiras, uma infinidade de vidros e garrafas cheios de liquidos coloridos, que se nos afiguraram perfumes... falsificados.

Fallecimento em Minas

BELLO HORIZONTE, 18 (A. A.) — Falleceu em Itabira do Matto Dentro, a Sra. D. Alcina de Andrade Lage, filha do Dr. Olyntho de Andrade e esposa do Sr. Victor Lage.

Normalisa-se a situação na Hespanha

A ARBITRAGEM OBRIGATORIA NA SOLUÇÃO DO CONFLICTO ENTRE OPERARIOS E PATRÕES

MADRID, 18 (A. A.) — Não tendo a empresa ferro-viaria do Norte respondido á proposição de arbitragem, o Sr. conde de Romanones, presidente do conselho, decidiu declarar obrigatorias as decisões do Instituto de Reformas Sociaes, encarregado de resolver conflicto dos operarios. Os grevistas acceitaram a arbitragem proposta pelo governo.

A commissão arbitral compor-se-á de tres grevistas, tres representantes das empresas ferro-viarias, sendo a commissão presidida pelo Sr. Azcarate.

MADRID, 18 (A. A.) — O "comité" central de grève ordenou aos mineiros das Asturias, que suspendam a declaração da grève annunciada para hoje.

AS COMMUNICAÇÕES ENTRE PORTUGAL E A HESPANHA RESTABELECIDAS

LISBOA, 18 (A. A.) — Foram restabelecidas as communicações entre esta Republica e a Hespanha, que haviam sido cortadas pelos grevistas revolucionarios.

Os jornaes continuam a se occupar detalhadamente do movimento ali irrompido, elogiando a acção energica do governo Romanones.

Écos e novidades

A NOITE faz hoje cinco annos. Permittam-nos que nos refiramos a esse lustro com a satisfação de quem vê realisado integralmente um grande sonho. Esforços, fadigas, duvidas, contrariedades — tudo se esvae ante a fortuna, que Deus nos permittiu, de chegar a collocar esta folha na situação em que ella se encontra, sentindo-nos, como nos sentimos, apoiados na estima generosa do publico. O que a muitos pareceu uma singela tentativa, de restrictos resultados, é hoje simplesmente o jornal de maior tiragem no Brasil. E, ao passo que cresce esse bafejo dos nossos conterraneos, fazendo com que desappareçam velhos preconceitos, segundo os quaes os orgãos vespertinos estariam destinados a posições secundarias, mais augmenta em nós o proposito de fazer do nosso um jornal em tudo digno de um paiz que só não progride mais apressadamente porque tem a deter-lhe os passos a maldade dos governos.

Os que dirigem esta folha não o fazem ao sabor do acaso; seguem imprescriptivelmente um programma pensado, amadurecido, cuja realisação pratica esse apoio popular, que nos conforta e anima, tem garantido. Sentimos um prazer immenso proclamando que não dependemos de ninguem, que não estamos ligados a quaesquer interesses alheios, que nada temos com as correntes em que se divide a politica, que escrevemos o que sentimos, sem ter que dar satisfações sinão á nossa consciencia. Ao mesmo tempo que preciosamente conservamos essa nossa preciosa independencia, cuidamos com o maior carinho [illegible] lhorar o nosso jornal, augmen[illegible] fontes de informação, dilatando a nossa correspondencia telegraphica e epistolar no interior e no exterior, contratando os collaboradores que possam tornar mais util ou amena a leitura que diariamente fornecemos. Nesse particular muito temos ainda que fazer e o faremos, agora com a tranquillidade e a segurança que nos advém da situação conquistada.

Perdõe-nos o publico estas expansões. E' que, como já dissemos, falamos com a satisfação de quem vê um grande sonho integralmente realisado.

* * *

Dentro de alguns dias publicaremos o nosso relatorio relativo ao anno social que finda. Verão os nossos accionistas e o publico que são bem solidas as bases sobre que assentam as affirmativas que fazemos. Podemos mesmo adeantar hoje alguns algarismos do balanço, que, julgamos nós, dão idéa da situação conquistada por esta empresa. Assim é, por exemplo, que a nossa venda avulsa, só nesta capital, produziu a renda bruta de 1.640:297$370, dando um saldo liquido de 1.215:035$000. A nossa diffusão no interior, iniciada ha apenas alguns mezes, apresenta tambem resultados magnificos, que muito nos animam. E a verba de annuncios, apezar da limitação de espaço a que somos obrigados e das difficuldades do momento, tambem apresenta um augmento bastante razoavel.

E mais podemos desde já annunciar que o dividendo a distribuir pelos nossos accionistas é, este anno, de 15 °|°, ou 30$ por acção.

* * *

Agradecemos muito cordialmente aos nossos queridos collegas que se referiram já ao nosso anniversario com expressões que muito nos sensibilisam e penhoram, lamentando que a exiguidade de espaço nos inhiba hoje da gravar em nossas columnas as suas generosas palavras.

* * *

Lopes Gonçalves, o "Pacificador".

O Sr. senador Lopes Gonçalves acaba de prestar um colossal e estupendo serviço ao paiz, promovendo a obra de approximação politica entre os senadores Bernardo Monteiro e Francisco Salles. Com este intuito o senador amazonense offereceu no ultimo sabbado, em sua residencia, um banquete a esses dous politicos e ao seu collega de bancada, o Sr. Bueno de Paiva, que, á qualidade de ter sido partidario do Sr. Salles, allia a de ser um grande e velho amigo pessoal do Sr. Bernardo, estando assim naturalmente indicado para o papel de ponte entre os dous rivaes.

O agape correu — como se costuma dizer — na maior cordialidade, sendo muito [illegible]dado o abraço que o Sr. Bernardo pespegou no Sr. Salles. A scena foi tão commovente que o Sr. Lopes Gonçalves chorou...

* * *

Que fim levou a policia?

Nunca houve no Rio tão nume[illegible] e tão audaciosos assaltos de gatunos, como nestes ultimos dias. Os jornaes quasi só se occupam de roubos, apezar de muitos não chegarem ao seu conhecimento, porque a policia os sonega. Não ha, porém, outro assumpto em todas as rodas, em toda parte. Não ha quem não tenha pelo menos, um parente, um amigo, um conhecido, ou um visinho que não se queixe da audacia dos gatunos. Tem-se a impressão de que toda a cidade, principalmente os arrabaldes e suburbios, foi invadida por um verdadeiro exercito de rapinantes, que operam dia e noite, obedecendo a um plano préviamente concebido.

Que fim levou a policia? indaga a população alarmada... E ninguem póde responder, porque effectivamente ninguem sabe que fim levou a policia. Percorrem-se por ahi ruas e ruas e não se vê um guarda-civil e ainda muito menos um soldado de policia. E quando por acaso se encontra em serviço um desses garantidores da propriedade publica e privada, a sua presença pouco adeanta porque essa especie de gente tem uma predilecção especial pela garantia da sua propria tranquillidade.

Nenhum delles, com rarissimas excepções, toma a serio as suas funcções e o seu papel. E si os gatunos não contam com a sua protecção, pelo menos tem certa a sua neutralidade. A unica preoccupação dessa gente é que acabe a hora de serviço, para ir para casa descansar...

Mas, e o grosso da policia, da Brigada e da Guarda-Civil, por onde anda? Em que mundo, em que estrella se esconde? Ninguem sabe, ou antes, quanto á Brigada sabe-se que parte anda em exercicios, e parte ao serviço particular dos magnatas e dos officiaes. Mas e a Guarda-Civil, que fim levou? Em perseguição ao jogo, não pode andar, porque nunca no Rio, tambem se jogou tanto e tão escandalosamente como agora.

Esse caso do despoliciamento da cidade, da falta de garantias de que toda a gente se queixa, bem mereceria um pouco da sempre preciosa attenção do Sr. presidente da Republica.

Chegou hoje o "Hollandia"

Chegou hoje dos portos da Europa o vapor "Hollandia" trazendo muitos passageiros, dentre os quaes o nosso ministro em Vienna, Dr. Raul Regis de Oliveira e familia, e o diplomata Dr. José de Moraes, que foram recebidos no cáes por innumeras pessoas de familia e amigos. O "Hollandia" está atracado no cáes do porto.

Ora, até que emfim!

O Senado tratou hoje de varios assumptos

O DISCURSO RUY BARBOSA

O Senado, hoje, trabalhou a valer.

Presentes 33 senadores, é aberta a sessão pelo Sr. Antonio Azeredo, ás 13 e 30 minutos.

O expediente lido constou de autographos e mensagens devolvidos ao Senado pelo ministro do Exterior.

O Sr. Gonzaga Jayme communica que o Sr. Ribeiro Gonçalves está enfermo, motivo por que não comparece á sessão. O Sr. Alcindo Guanabara requer a inserção da conferencia do Sr. Ruy Barbosa, pronunciada na Faculdade de Direito de Buenos Aires, nos annaes do Senado. Isso não é uma homenagem pessoal ao Sr. Ruy Barbosa, o que é desnecessario; o que pede ao Senado é a ratificação dos principios que o embaixador do Brasil abria á humanidade. O Sr. João Luiz Alves pede a palavra para explicar o voto que vae dar ao requerimento do representante do Districto Federal. O Sr. Ruy, na sua conferencia, disse não falar como embaixador, mas como jurista. Si o que se pretende é inserir nos annaes uma extraordinaria lição de direito, votará pelo requerimento; mas, só nesse caso. O Sr. Mendes de Almeida justifica tambem o seu voto.

O requerimento do Sr. Alcindo Guanabara, posto a votos, é unanimemente approvado.

Passa-se á ordem do dia. E' posta a votos a indicação de alguns senadores sobre a renuncia do Sr. Sá Freire, de senador pelo Districto Federal.

O Sr. João Luiz Alves diz que não vê nessa indicação sinão uma solidariedade de sentimento pelo acto do Sr. Sá Freire, renunciando o seu mandato. Ninguem mais que o orador sente a retirada do Sr. Sá Freire do Senado da Republica, mas, não deu a sua assignatura á indicação, por não a julgar perfeitamente regimental.

O Sr. Erico Coelho, primeiro subscriptor da indicação, explica qual o valor della e mostra que ella está dentro do regimento.

Fala ainda o Sr. Raymundo de Miranda. E' um dos signatarios da indicação; mas, quando assignou pensou que em vez de indicação fosse uma moção. Acha que a indicação não deve ser votada: ella representa apenas uma homenagem ao Sr. Sá Freire.

O Sr. Azeredo diz que não é a primeira vez que o Senado vota uma indicação. Ha precedentes, nesse caso do Congresso e não vê por que agora não deva votar essa.

Posta a votos é approvada a indicação, tendo os Srs. Alcindo Guanabara, Soares dos Santos e Araujo Góes mandado explicação de seus votos contrarios, por acharem que ella exorbita as regras parlamentares.

São em seguida postas a votos as emendas da Camara ao projecto do Senado, sobre o alistamento eleitoral.

O Sr. João Luiz, para encaminhar a votação, dá explicações sobre vicios da redacção do primeira emenda. São todas approvadas e mandadas á commissão de redacção.

E' annunciada a discussão do projecto que reorganisa administrativa e judiciariamente o Territorio do Acre. Não houve debates e foi votado em primeira discussão.

O Sr. Pires Ferreira requer que se peçam informações ao governo, sobre a proposição da Camara, que reconhece o direito de accesso aos estafetas do Telegrapho Nacional. O Sr. Raymundo de Miranda secunda as palavras do representante do Piauhy e o Senado apoia o requerimento, que é em seguida approvado.

As outras materias que foram ainda votadas eram a abertura de um credito supplementar e o projecto que considera de utilidade publica o Aero-Club Brasileiro. Falam os Srs. Mendes de Almeida e Gonzaga Jayme, sobre este projecto. O primeiro disse abrir uma excepção nos seus habitos, votando por elle, e o segundo mostrando que o parecer da commissão de legislação e justiça, favoravel ao reconhecimento do Aero-Club, foi muito discutido e estudado.

Por nada mais haver a tratar, levanta-se a sessão.

As commissões do Senado

A commissão especial do Codigo Commercial reuniu-se hoje e acclamou presidente o Sr. João Luiz Alves, na vaga do Sr. Sá Freire e o Sr. Adolpho Gordo para vice-presidente. O Sr. João Luiz, em breves palavras, agradeceu a honra que lhe conferiam seus pares e propoz que se lançasse na acta um voto de pezar pela renuncia do Sr. Sá Freire, e que a S. Ex. se officiasse, pedindo-lhe collaborar na confecção do Codigo.

Os papeis devolvidos pelo Sr. Sá Freire foram distribuidos ao Sr. Lopes Gonçalves, que fez um longo discurso sobre tudo o que sabe de direito commercial, declarando que tem solidos estudos a respeito e que sabe muito esse ramo do direito. A commissão applaudiu o orador.

Um pequeno tragado pelas ondas

O unico arrimo de uma pobre velha

Era o unico arrimo da pobre mãe. Pequeno, vivo, com a morte do pae, atirou-se ao trabalho e, todo o sabbado, a féria ganha, inteira, passava ás mãos da boa velha, que o adorava.

Hontem Waldomiro faltou ao trabalho. Levado por outros companheiros, foi elle á praia de Santa Luzia e ali, numa ponte nos fundos do frigorifico, começou a pescar. A um movimento rapido, perdeu o equilibrio, caindo ao mar.

Seus companheiros, attonitos, viram-n'o desapparecer nas aguas. Mas ninguem lhe sabia o nome.

Hoje, ao 5º districto, foi uma senhora á procura de um filho que não voltara á casa.

Era Waldomiro, e ella teve a triste nova.

Waldomiro Sylvestre de Carvalho tinha 14 annos e residia á rua do Cunha n. 32, trabalhando á rua dos Andradas, 74. O seu cadaver não foi encontrado.

O mysterio do homem preto

A policia investiga

Não tem cessado a policia de investigar para a descoberta do preto mysterioso que no largo do Catumby assaltou o Sr. José Fortes, roubando-lhe 140:000$000. Até agora, porém, não conseguiu esclarecer o caso, tão pouco capturar o preto.

Os agentes do Corpo de Segurança foram hoje encarregados pelo major Bandeira de Mello de uma importante diligencia, cujo resultado virá talvez fazer luz sobre o caso.

A policia que veja

Reclamam pessoas que passam pela avenida Gomes Freire, em frente a uma garage que funcciona na cocheira Mendes, quasi á esquina da rua do Senado, contra o procedimento incorrecto de certos "chauffeurs" que ali ficam a dirigir graçolas idiotas aos transeuntes.

A CONFLAGRAÇÃO DA EUROPA

Novas noticias da guerra

A GUERRA NO MAR

Os submarinos russos continuam a dominar o Baltico — Os allemães metteram á pique dous navios inglezes e um italiano

LONDRES, 18 (A NOITE) — Um submarino russo metteu a pique, no Baltico, um grande vapor allemão. Todos os tripolantes foram feitos prisioneiros e entre elles encontraram-se tres pilotos de nacionalidade sueca.

LONDRES, 18 (A NOITE) — Os submarinos allemães metteram a pique, hontem de tarde, dous vapores inglezes e um italiano.

NA FRENTE OCCIDENTAL

Desde o mar do Norte nos Vosges relativa calma imposta pelo máo tempo — O kaiser nas linhas do Somme — Os francezes e inglezes fizeram alguns progressos — Os ultimos communicados officiaes francez e belga

LONDRES, 18 (A NOITE) — A tarde de hontem e a noite de hontem para hoje foram de relativa calma no longo de toda a linha da frente occidental. O máo tempo, que ha dous dias se faz sentir, difficulta extraordinariamente as operações. O tempo tem sido, entretanto, aproveitado para consolidar as novas posições tomadas pelos inglezes e francezes nas duas margens do Somme e na região do Ancre.

O kaiser chegou no domingo de tarde ás linhas de batalha do Somme, tendo pernoitado num arrabalde de Péronne. O kaiser visitou os hospitaes de sangue e condecorou diversos officiaes e soldados feridos que se distinguiram nas ultimas batalhas e visitou tambem algumas posições da frente, onde arengou as tropas, incitando-as a defender o terreno palmo a palmo e promettendo-lhes para breve a victoria completa.

PARIS, 18 (A NOITE) — O máo tempo tem prejudicado as operações no longo de toda a frente. As tropas francezas continuam, entretanto, o seu movimento de offensiva na região do Somme. As tropas britannicas tambem fizeram alguns progressos ao norte de Bazentin, occupando novas posições allemãs.

Sabe-se que o kaiser esteve domingo e hontem na frente de batalha do Somme. Um jornal congratula-se com o facto, dizendo que essa visita é prenuncio de novas victorias dos alliados. E recorda que o kaiser veiu da Russia, onde os austro-allemães são diariamente derrotados.

Na frente de Verdun a situação prosegue a mesma. De parte a parte algumas pequenas acções de reconhecimento. Mas o bombardeio sobretudo das baterias de grosso calibre, continua com a mesma intensidade.

PARIS, 18 (Havas) (Official) — Na margem direita do Mosa, na região de Souville, o canhoneio continua.

Fizemos no sector de Fleury, desde o dia 15 do corrente, approximadamente duzentos prisioneiros.

No resto da linha de frente reinou relativa calma, devido em parte ao pessimo tempo que tem feito.

HAVRE, 18 (Havas) — O estado-maior do Exercito communica:

"Houve completa calma em quasi toda a linha de batalha. Somente na região de Boesinghe e Hetsas effectuámos alguns tiros de destruição contra as obras inimigas, que ficaram seriamente avariadas".

LONDRES, 18 (A. A.) — A noroeste do bosque de Bazentin-le-Petit os inglezes tomaram, depois de um forte ataque, desenvolvido em assalto, as posições da segunda linha da defesa allemã.

Foram feitos muitos prisioneiros.

NOS BALKANS

A Servia vae ter um novo governador militar, desta vez allemão — As operações ao longo da fronteira da Macedonia — Os aeroplanos alliados sobre Sofia, Monastir e Ruppel

LONDRES, 18 (A NOITE) — O governador militar austriaco da Servia acaba de ser destituido das suas funcções em consequencia de não ter cumprido satisfactoriamente a missão de que estava incumbido. Para o seu logar vae ser nomeado um general allemão.

PARIS, 18 (A NOITE) — Telegrapham de Salonica:

"Deram-se alguns encontros entre as vanguardas franco-inglezas e os bulgaros ao norte de Kalinnoko e a sudoeste de Doiran.

Os aeroplanos alliados fizeram com successo novos "raids" sobre os acampamentos teuto-bulgaros, os quarteis, os estabelecimentos militares e as estações de Sofia, Monastir, Strumitza, Boodamie e o forte de Ruppell.

Alguns aeroplanos bulgaros appareceram sobre o acampamento de Topkin. Um delles caiu nas linhas dos alliados e outros dous foram derrubados."

LONDRES, 18 (A. A.) — Os aviadores alliados bombardearam os acampamentos militares em Sofia, Monastir, Strumitza, Boudamie e o forte de Ruppell causando em todos estes pontos grandes estragos, visto o numero elevado das bombas lançadas e a relativa pouca altura em que os apparelhos operaram.

A policia prende um falso cobrador

Na rua de S. Christovão dous agentes do Corpo de Segurança prenderam á tarde Joaquim de Oliveira Ribas. Este individuo era ha muito procurado pela policia, por ter um representante da Companhia Singer contra elle dado denuncia de receber varias importancias em nome da companhia.

O 86º anniversario da Constituição uruguaya

O Uruguay commemora hoje, o 86º anniversario da proclamação da sua Constituição. Foi depois de um anno de trabalhos da Constituinte, eleita em seguida ao pacto de paz assignado entre o Brasil e a Argentina, em 1828, o qual estabeleceu a independencia da antiga Provincia Cisplatina, que aquella lei se formulou, promulgando-a, porém, em 1830, o governo do general Rivera. A lei fundamental uruguaya é sábia e descansa sobre os mais ponderados principios do direito. A' sua sombra, afinal foi que se formou essa nacionalidade operosa e progressista, a qual vive á vanguarda da civilisação na America e gosando do melhor conceito entre todos os paizes do mundo civilisado.

Saudamos o povo uruguayo, pela passagem da grande data de hoje, na pessoa do Dr. Erasmo Callorda que, ora, substitue o Dr. Acevedo Diaz, ministro da Republica visinha junto ao governo do Brasil.

BUENOS AIRES, 18 (A. A.) — Todos os jornaes desta capital saudam a Republica do Uruguay, que commemora hoje o 86º anniversario do juramento da sua Constituição.

A Exposição de Bellas Artes

A commissão directora da XXIII Esposição de Bellas Artes, a inaugurar-se no dia 12 de agosto vindouro, quando a congregação da Escola commemorará o 1º centenario da fundação do ensino official de bellas artes no Brasil, previne aos Srs. artistas, que a pedido de expositores, resolveu que possam ser recebidos trabalhos até o dia 31 do corrente, ás 16 horas, irrevogavelmente, no edificio da Escola Nacional de Bellas Artes.

A situação em Matto Grosso

O movimento de forças de S. Paulo para aquelle Estado

S. PAULO, 18 (A. A.) — O general Carlos Campos partirá para Cuyabá hoje ao meio-dia, levando comsigo os seguintes officiaes: capitão-assistente Martins Cruz, tenente Brasilio de Castro, ajudante de ordens, tenente Pimentel; encarregado do serviço de administração, tenente Portella; veterinario Torrens. Irá no mesmo trem o auditor Athanasio Ramalho e tambem um piquete de cavallaria. Foram tomadas pelo quartel-general activas providencias para o embarque das forças, devidamente aprovisionadas. O general Campos telegraphou aos commandos do 13º de infantaria, em Corumbá; 3º de cavallaria, em Bella Vista; 5º de engenharia, em São Luiz de Caceres, determinando que todo o pessoal esteja prompto para seguir á primeira requisição. Todas as forças da região militar receberam ordem de promptidão. O mesmo general telegraphou a todas as autoridades de Matto Grosso recommendando-lhes que se abstenham de intervir na luta politica, apenas acudindo caso seja necessario garantir a ordem publica. Entre o general Caetano de Faria, ministro da Guerra, e o general Campos foram trocados hontem muitos telegrammas. O general Campos, acolhendo gentilmente os representantes da imprensa, recusou-se, entretanto, a fornecer quaesquer detalhes sobre os acontecimentos.

S. PAULO, 17 (A. A.) (Retardado) — O ministro da Guerra, general Caetano de Faria, telegraphou ao general Carlos de Campos, inspector da região militar aqui, transferindo temporariamente para Cuyabá a séde da região e dando-lhe rigorosas instrucções para a manutenção da ordem em Matto Grosso. O general Campos requisitou hoje cedo trens necessarios para o transporte das tropas que vão em sua companhia até á nova séde.

A's 19 horas chegou, vindo de Lorena e embarcando logo para Cuyabá, o 53º batalhão de caçadores, sob o commando do coronel Santos Sarahyba, levando um effectivo de 600 praças e munição de guerra.

Tambem partiu de Sorocaba, com destino a Cuyabá, um esquadrão do 2º regimento de cavallaria, tendo já partido do Paraná, com o mesmo destino, uma companhia de metralhadoras. O effectivo que ficará em Cuyabá attingirá a mais de 2.000 homens, todos tirados da propria região militar.

O GENERAL C. DE CAMPOS TELEGRAPHA AO MINISTRO DA GUERRA

O general Carlos de Campos, commandante da 6ª região, com séde em S. Paulo, telegraphou ao general Caetano de Faria, ministro da Guerra, communicando já ter determinado o equipamento urgente do 56º de caçadores, aquartelado em Lorena, e de uma bateria do 4º de artilharia, estacionado no Paraná.

O general Carlos communica ainda que deverá seguir hoje, bem como as duas unidades, caminho de Matto Grosso, onde ficará sendo provisoriamente a séde da 6ª região militar, conforme ordens do governo.

O GENERAL CAETANO ESTA' DISPOSTO A TUDO

O Sr. deputado Pereira Leite, representante de Matto Grosso e correligionario do general Caetano, disse-nos, na Camara, que, amigo do presidente de seu Estado, acha-se disposto a sustentar o situacionismo matto-grossense em toda e qualquer eventualidade. Lamenta, porém, sinceramente que "aquillo" esteja assim.

—Eu fiz o possivel, proseguiu S. Ex., para evitar essa luta, mas tudo debalde. Uma cousa posso, entretanto, garantir: o general Caetano está disposto a fazer os sacrificios que se exigirem para fazer valer a sua autoridade de primeiro magistrado de Matto Grosso.

—E a revolução? Ha mesmo revolução por lá?

—Não tenho nenhuma noticia positiva, respondeu-nos S. Ex., sinão as que hoje foram publicadas sobre esse ponto. Creio, porém, que as cousas por lá vão de tal maneira que não será de estranhar surjam consequencias desoladoras.

Quando a policia quer trabalhar

Ha muito que o bairro de S. Christovão vem sendo invadido por uma malta de ladrões. Hontem, o delegado do 10º districto resolveu soltar uma "canoa" na zona, capturando entre vagabundos e desordeiros os conhecidos ladrões João Costa Pinto, quando procurava galgar um muro da travessa Azevedo, e João Francisco, na occasião em que vagava pela rua Coronel Figueira de Mello.

O assalto ao Supremo Tribunal

Proseguem as diligensias

Proseguem as diligencias da policia para o esclarecimento do assalto ao Supremo Tribunal, nada ainda tendo sido positivado. O delegado Albuquerque Mello combinou com o Dr. Carlos Silva Costa, procurador da Republica, a identificação de todos os funccionarios do Tribunal, o que já foi feito.

Mais uma hypothese se aventou: terem os assaltantes roubado não os autos de um processo, porém qualquer documento importante, que, só mais tarde, será descoberto. Esta, como todas as outras versões, a policia investiga.

Os Srs. Dr. Alfredo Machado Guimarães e Francisco Dias Gomes Junior, peritos que procederam ao exame dos arrombamentos, já estão confeccionando o respectivo laudo. Ainda não foi notada a falta de qualquer auto, documento ou objecto que tenham os assaltantes roubado.

O inquerito continua, sendo sem importancia os depoimentos até agora prestados.

O assassinato de um propagandista republicano

Quem era Luiz Orsini

Luiz Carlos Orsini de Castro — Luiz Orsini — era um dos typos mais conhecidos, populares e estimados em Minas, e no velho commercio do Rio. Natural de Pitanguy, e descendente de duas distinctas familias — a nobre familia italiana Orsini de Grimaldi e a prestigiosa familia mineira Monteiro de Castro, teve uma educação muito esmerada, que depois lhe valeu muito na vida.

Luiz Orsini, que morre com cerca de sessenta annos de edade, foi talvez o primeiro propagandista republicano que percorreu os sertões mineiros. Caixeiro-viajante de varias casas no Rio, elle andava de arraial em arraial, de cidade em cidade, catechisando, fazendo conferencias, arrostando com impavidez a colera dos omnipotentes chefes sertanejos. Em Minas, os caixeiros-viajantes são popularmente conhecidos por "cometas", porque, como esses astros vagabundos, só apparecem em cada cidade ou povoação em certa e determinada época do anno. A influencia de Luiz Orsini, a sua popularidade era tal que, quando se dizia "o cometa", simplesmente, já se sabia que a referencia era a Luiz Orsini. Os seus afilhados e compadres devem se contar aos milhares, e para todos nas suas excursões elle levava um presente, que era ou uma boneca, ou um livro, ou qualquer outra modesta lembrança.

Em todos os Congressos Republicanos realisados em Minas durante a propaganda, Luiz Orsini tomou parte, e parte brilhante, como orador fluente que era. João Pinheiro, Antonio Olyntho e Aristides Lobo tinham nelle um grande amigo dobrado no mais leal e convencido auxiliar.

Proclamada a Republica, Luiz Orsini, que jamais ganhou um vintem na politica, e com a qual gastou mais de cem contos, dedicou-se exclusivamente ao commercio. Ha sete annos, mais ou menos, quando o Brasil, e principalmente Minas, foi sacudido pelo ardor civico que se chamou a "campanha civilista", Luiz Orsini voltou á actividade. E não houve civilista mais extremado, mais incansavel, mais fogoso que o velho propagandista. Em mais de um municipio, a maioria de votos obtida pelo Sr. Ruy Barbosa foi exclusivamente devida aos esforços e á popularidade de Luiz Orsini.

Foi esse o grande cidadão que hontem tombou assassinado a punhaladas em plena praça da Matriz da sua querida cidade do Pará!

BELLO HORIZONTE, 18 (A. A.) — Seguiu para a cidade do Pará, o delegado auxiliar Dr. Vieira Braga, afim de acompanhar o inquerito sobre o assassinio do Sr. Luiz Orsini.

«A NOITE»

O nosso numero de hoje

Fomos infelizmente forçados a retirar de nosso numero de hoje cerca de seis columnas de reclames de diversos estabelecimentos industriaes e commerciaes. Lamentando o facto, para o qual não tivemos remedio algum, limitada a nossa edição a oito paginas, pedimos desculpas aos nossos clientes.

O regresso de Ruy Barbosa

BELLO HORIZONTE, 18 (A. A.) — A requerimento do Sr. Camillo de Brito o Senado nomeou o deputado Antonio Carlos para representa-lo nas homenagens que ahi serão tributadas ao conselheiro Ruy Barbosa, por occasião do seu desembarque.

O deputado Mendonça Martins recebeu do Dr. Baptista Accioly, governador do Estado de Alagoas, o seguinte telegramma:

"Peço prezado amigo representar governo este Estado manifestação eminente senador Ruy Barbosa. Cordiaes saudações."

O nosso anniversario

Antecipadamente, já receberamos hontem á tarde, pelo noso anniversario, do conhecido propagandista da Brahma, o Canabrahma, quatro barris de chopps dessa apreciada fabrica de cerveja.

Hoje, já de manhã, por telegrammas, cartas, cartões e visitas pessoaes, recebemos captivantes cumprimentos dos Srs.: Dr. Bruno Lobo, director do Museu Nacional; general Thaumaturgo de Azevedo, Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, deputado Manoel Reis, Dr. Eloy de Andrade, Dr. Bricio Filho, Dr. Herbert Moses, M. A. de Sá Filho, coronel Silvino Mattos, Manoel Valladão, coronel Velloso, Francisco de Paula Martins, general Urbano de Gouvêa, Dr. Romeu Feital, Francisco de Assis Barros Faria, Dr. Aurelino Leal, Oliveira Rocha, director da "A Noticia"; Domingos Pinho, presidente do Centro Commercio e Industria; Drs. Pereira Lima e Augsto Ramos, das directorias da Associação Commercial e da Federação das Associações Commerciaes; Jean Salvador, Coelho Netto, Dr. Celso d'Avila, coronel Pedro Tostes, do "O Pharol", de Juiz de Fóra.

SCENAS DE ALCOUCE

Navalhou a amante quando dormia

Alta madrugada, Luiz Conde chegou á casa da amante, a hetaira Anna Maria Gonçalves, residente á rua Benedicto Hippolyto n. 142. Depois de bater algum tempo, como não lhe abrissem a porta, arrombou-a.

Dirigindo-se ao quarto de Anna, encontrou-a dormindo em companhia de um individuo. Rapidamente, Conde sacou de uma navalha, vibrando um violento golpe no peito de Anna. Em seguida deitou a fugir. Alguns populares e policiaes perseguiram-n'o, sem conseguir prendel-o.

O facto foi levado ao conhecimento da policia do 9º districto, que abriu inquerito.

A victima do covarde aggressor foi medicada pela Assistencia.

Cairam do andaime

Os operarios Lauriano Alves e Antonio de Carvalho Silva, o primeiro morador á rua Alice n. 52, e o segundo na de Barão de São Felix n. 132, quando trabalhavam no andaime de um predio em obras á rua Domingos Teixeira n. 44, perderam o equilibrio, caindo ao solo. Ambos receberam ligeiras excoriações pelo corpo, sendo soccorridos pela Assistencia.

O expediente da Camara

A renda das pennas d'agua

A sessão da Camara dos Deputados não teve hoje expediente, por haver sido tomada pela discussão da acta toda a hora ao mesmo destinada.

Constavam do expediente de hoje os seguintes papeis: informações do Sr ministro da Fazenda sobre o requerimento do Sr. Mauricio de Lacerda, relativas á Loteria Federal; do mesmo, sobre o numero de pennas d'agua distribuidas pelo Districto Federal; o projecto do Sr. Fausto Ferraz, sobre um edificio para o Forum; o projecto de lei para a organisação do exercito de segunda linha, de accordo com a remodelação do Exercito nacional; requerimento de Adolpho Alexandre de Queiroz pedindo readmissão na Direcção de Saude do Exercito; requerimento de Marcos de Oliveira pedindo ser mantido no posto de pratico da flotilha do Amazonas; requerimento do contador e partidor da comarca do Rio Branco pedindo um anno de licença; reforma regimental na parte referente ás commissões especiaes; reforma orthographica, do Sr. Floriano de Brito; e requerimento de Thereza Cavalcanti pedindo pensão.

Companhia Guitry

A peça de amanhã: L'AIGLON

Estamos em Schoenbrünn, após a revolução de 1830. O filho de Napoleão, titulado duque de Reichstadt, archiduque e coronel austriaco, acaba de attingir a maioridade. Vive em um estado de semi-servitude. Metternich deixa-o na ignorancia de toda a historia feita por Napoleão. Apezar disso, essa creança, prisioneira, perturbava a Europa, como occupava a côrte de Vienna. As mulheres tinham sorrisos para esse filho de Cesar. Sua tia, a archiduqueza, tinha-lhe uma amizade que era a mentira do seu amor. E elle, meio informado por ella, por Fanny Essler, sua amante, por seu amigo Prokesh, pensava na França, onde se pensava nelle.

Ha uma tentativa para raptal-o. A alma da conspiração é a condessa Camerata, prima do duque de Reichstadt. Disfarçada de Parisienne, "vendedora de frivolidades", introduz-se em Schoenbrünn, e faz-se acompanhar por um alfaiate que vem offerecer os seus prestimos ao filho de Napoleão. Esse alfaiate, que é um carbonario francez, dando-se a conhecer ao duque, como tambem á condessa Camerata, diz-lhe que em uma das roupas que lhe quer vender está a lista dos seus adherentes notaveis. Comtudo, o principe hesita. Quer, entretanto, fazer saber ao "alfaiate" e á "modista" que é o digno filho do imperador e que, si adia as suas esperanças, não as abandona. Para isso, fal-os assistir á lição de historia que lhe vão dar os seus professores. Estes são dous pobres pedantes, inspirados por Metternich, e que, contando ao duque os tratados de paz feitos por Napoleão, esquecem-se de falar das victorias que os precederam. O duque completa a lição e conta-lhes Austerlitz e Wagram. Muito assustados, os mestres vão buscar Maria Luiza para que ralhe com o filho. Mas é este quem censura com doçura a mãe o seu esquecimento da gloria de Napoleão e envia-a melancolicamente ao baile, onde a chama a valsa, unica musica que faz bater o seu coração.

No segundo acto, o duque, voltando de repente da parada, encontra o prefeito de policia remexendo os seus papeis e instruindo os lacaios, que são espiões pagos por elle. Expulsa-o e toma uma lição de tactica de seu amigo Prokesh, com soldados de madeira, que eram antes soldados austriacos. E eis que tirando-os agora da caixa o duque, maravilhado, encontra soldados francezes. E, emquanto o seu espirito se exalta, surge Metternich, o qual, furioso, manda que levem dali aquelles soldados. Mas um dos lacaios-espiões diz, em voz baixa, ao duque que lhe pintará novos soldados. E' elle um dos cumplices da condessa Camerata, é o ex-sargento Flambeau. E' este quem convence o duque da sua popularidade em França. Antes, porém, de partir, o filho de Napoleão procura convencer seu avô, o imperador da Austria, da necessidade de o repôr no throno de França, e consegue-o. Metternich, sobrevindo, finge apoiar a idéa e impõe como primeira condição a substituição da bandeira tricolor pela franca. O duque encolerisa-se e recusa. Elle mesmo dará o signal aos conjurados, dispensando o auxilio do avô.

Mas os conjurados foram trahidos. Flambeau é preso. E, em Schoenbrünn, assistimos á morte do duque, que, resignado, quer que lhe leam o cerimonial do seu baptismo e que o chamem ainda uma vez rei de Roma e filho de Napoleão. Mal, porém, exhala o ultimo suspiro, Metternich ordena que vistam com o uniforme branco o duque de Reichstadt, coronel austriaco.

Assalto e roubo em Campo Grande

Quando hontem saltava de um trem, na estação de Campo Grande, D. Maria Raposo foi abordada por um individuo, que, em seguida á troca de ligeiras palavras, avançou-lhe numa bolsa que tinha entre as mãos, roubando-lh'a. D. Maria Raposo gritou por soccorro, mas foi debalde o seu esforço e o de quantos acudiram aos seus gritos, porque o gatuno desapparecera immediatamente, embrenhando-se no matto.

A policia do 25º districto foi sciente do facto e, segundo lhe confessou a victima, na bolsa existiam, em joias, 800$ e, em dinheiro, 1:806$000.

As providencias tomadas pelas autoridades policiaes daquelle districto, hontem, nenhum resultado deram. Uma de hoje, porém, e dirigida pelo proprio delegado, foi boa. O Dr. Coelho Gomes dirigiu-se para o logar denominado Cabussu', em Bangu', e ahi procurou saber onde morava o individuo José Gonçalves, sobre quem recaiam suspeitas. E foi ter á casa de Gonçalves, que, vendo a policia, se poz em fuga. Aquella autoridade deu uma busca no interior da morada do gatuno. A mãe de Gonçalves, a velha Maria da Conceição, ajudou-lhe até a descobrir o roubo. Foi assim que a policia poude arrecadar grande parte do roubo, pois encontrou a bolsa intacta e ainda 800$ em dinheiro. José Gonçalves fugira com um conto de réis.

A policia do 25º districto continúa na busca de José Gonçalves.

A embaixada brasileira em Buenos Aires

As manifestações ao cons. Ruy e senhora

BUENOS AIRES, 18 (A. A.) — Continuam as festas em homenagem ao conselheiro Ruy Barbosa e senhora. A Sra. Suzanna Torres de Castex offerece-lhes na proxima sexta-feira uma grande recepção, para a qual foram distribuidos numerosos convites.

Na quinta-feira terá logar o "five-o-clock-tea" que o Sr. Henrique Anchorena e senhora offerecem em honra das senhoras Ruy Barbosa, Baptista Pereira e João Ruy Barbosa.

BUENOS AIRES, 18 (A. A.) — O general Mendes de Moraes, delegado militar á embaixada brasileira, acompanhado do major Julio Costa, official ás suas ordens, visitou esta manhã o Hospital Central Militar, mostrando-se muito bem impressionado com o que observou.

O Sr. Bressane contra a fraude eleitoral!

O Sr. Francisco Bressane occupou hoje a tribuna da Camara dos Deputados para justificar emendas ao projecto, em 3ª discussão, de reforma do processo eleitoral.

O deputado mineiro que é autoridade, pratica e theorica, reconhecida no assumpto, escreveu longo trabalho a respeito, que lea com calma, apreciando o projecto em debate, a lei vigente e os projectos anteriores que não lograram vingar para se consolidar em lei.

Na opinião do orador a lei 1.269, chamada Rosa e Silva, é uma lei excellente. Si se fizesse uma reforma apenas na parte relativa á constituição e organisação de mesas, afim de evitar as duplicatas, as triplicatas e assim por deante, de actas, de authenticas, seria uma lei magnifica.

O problema de uma boa legislação eleitoral é muito delicado no nosso paiz, pelas circumstancias de territorio, de densidade de população, de falta de educação civica e de instrucção, por um conjunto de circumstancias que levam o orador a procurar resolvel-o com a maior simplicidade e a maior efficiencia, suggerindo varias emendas ao projecto que discute.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O audacioso assalto do largo de Catumby

Um novo aspecto do caso - Voltam suspeitas da simulação...

A TRIPOLAÇÃO DE UM BARCO E O FILHO DO CAPITALISTA FORTES NA POLICIA

E' sabido que a policia vê por uma nova feição, como dissemos hontem, o assalto do largo de Catumby contra o negociante Fortes. Volta novamente agora a suspeita de uma assalto simulado, sendo, nesta hypothese, cumplices do capitalista, seu filho José Antonio e um seu empregado de nacionalidade allemã, ou, em caso da innocencia do Sr. Fortes, apenas o roubo executado pelo allemão, depois de um plano tramado com José Antonio.

E' a nova feição. Hypotheses embora ainda, nada se podendo affirmar, a policia enveredá, porém, por essas supposições.

Os pormenores, as circumstancias, emfim, que levaram o inspector de segurança a seguir essa pista, são, no entanto, curiosissimos, extraordinarios e tornaram admissiveis conjecturas sobre essa nova maneira de ver o caso e consequentemente pesquisas nesse sentido.

Na madrugada do roubo, antes de se dar o assalto, o filho do capitalista, que tem pessimos antecedentes, depois de ter passado a noite a jogar a bisca com o allemão empregado do Sr. Fortes, bateu á porta do quarto do seu pae. Seriam então 4 horas e pouco, e pediu dinheiro, que lhe foi negado, vendo José Antonio seu pae preparar o dinheiro que deveria conduzir para a cidade horas depois.

Deu-se o assalto ás 6,10. José Antonio, que correra até a porta de casa aos gritos de Fortes, mas não perseguira o ladrão, embarcava logo depois para o barco "Gloria", que é de propriedade do capitalista. O barco "Gloria" faz constantes travessias do nosso porto para um sitio do Sr. Fortes, no Estado do Rio, e da sua tripolação fazem parte o allemão e José Antonio, mandado para trabalhar a bordo por seu pae, como castigo.

O capitalista, apezar do abalo que deveria ter recebido com o roubo soffrido, ás 15 horas foi ao cemiterio tratar de uma exhumação e houve quem o visse no bonde, acompanhado de seu filho, que levava um embrulho semelhante ao que lhe foi roubado, e do allemão.

O Sr. Fortes, interrogado sobre esse detalhe, declarou que de facto seu filho, que partira para bordo do "Gloria", levara um embrulho, mas de roupa, contendo uma camisa e uma calça.

A policia soube, porém, que embrulho identico fora levado pelo allemão e que esse é que continha a roupa, ninguem sabendo o que havia no sobraçado por José Antonio.

Todos esses pormenores eram bons vestigios. A policia seguiu-os.

E o preto, visto por alguns, o preto assaltador, quem seria ?

Os seus traços são os mesmos do allemão, que é chimico e entendido em cousas de tintas, pois o Sr. Fortes tambem negocia no ramo de negocio de anilinas. Não seria elle, disfarçado em negro ? Não teria pintado a cara de preto ?

O major Bandeira de Mello prendeu toda a tripolação da barca "Gloria", mestre Pio Alves, ajudante Antenor da Silva, inclusive o allemão e José Antonio. Estes dous ultimos foram soltos já, depois de um interrogatorio rigoroso, mas estão seguidos pela policia. E' um truc...

Taivez amanhã seja organisada uma expedição ao sitio do Sr. Fortes. Estarão no sitio enterrados os 140 contos ?

A policia precisa, em casos mysteriosos como o de agora, admittir todas as hypotheses. Esperemos.

ACTOS DO PREFEITO

O Sr. prefeito assignou hoje o decreto abrindo o credito de 30:000$, pela verba "Eventuaes", para a secretaria do Conselho Municipal. S. Ex. assignou mais os seguintes actos: transferindo para professores adjuntos de desenho os de instrucção primaria do Instituto João Alfredo engenheiro Nuno Osorio de Almeida e Alvaro de Azevedo Sodré, e jubilando a professora do Instituto Orsina da Fonseca D. Carolina Braga.

Uma interessante sessão da commissão de marinha e guerra do Senado

Sob a presidencia do Sr. marechal Firmino Pires Ferreira esteve hoje reunida a commissão de marinha e guerra do Senado.

O Sr. coronel Mendes de Almeida fez observações longas sobre o projecto de amnistia geral aos revoltosos e propoz que fossem ouvidos a respeito os Srs. ministros da Guerra e da Marinha.

O Sr. general Lauro Sodré fez umas tantas observações, sendo aparteado pelo almirante Indio do Brasil.

O Sr. coronel Soares dos Santos pondera que o quartel onde se reune a commissão não offerece nenhuma segurança, nem occulta aos olhos avidos do inimigo os segredos da nação. Não haverá por ahi uma sala mais reservada para decisões importantes?

O presidente responde negativamente. O Sr. coronel Almeida levanta-se, então, abre um lenço branco, em forma de bandeira, que beija, e declara:

—Sr. marechal, meus camaradas: tenho papeis importantissimos que precisam ser confiados a guarda segura... Representam a defesa nacional. A quem os devo entregar, uma vez que aqui não os posso ler?

O marechal Pires levanta-se, beija a bandeira nas mãos do Sr. Almeida e, dirigindo-se ao secretario da commissão, ordena:

—Commandante, tome aquelles papeis. E' a patria que lhe dou a guardar.

No fundo da sala, o 52º de caçadores está em exercicios. Soam os clarins, rufam os tambores.

O marechal brada:

—De pé, patriotas...

Todos se levantam e os cabellos dos circumstantes se arrepiam e um "frisson" corre-lhes pela medula... Os continuos, fardados, prestam continencias.

O Sr. coronel Soares dos Santos, commovido, limpando o suor, pergunta:

—Quando teremos aqui na commissão a espada heroica do Dantas Barreto, para acabar com a tyrannia do Pires Ferreira?...

O Sr. Mendes diz qualquer cousa sobre vivandeiras e o presidente, fazendo uma enthusiastica proclamação aos seus camaradas, convoca outra reunião da commissão para amanhã, com o fim de, nella, se tratar da defesa da patria, confiada ao Sr. coronel Almeida e á sua brigada.

Levanta-se a sessão ao "toque de boja" e aos rufos dos tambores do 52º de caçadores.

Os successos da Hespanha

Está finda a grève

MADRID, 18 (Havas) — Em vista da decisão arbitral sobre o conflicto, segundo a qual o governo se compromette a salvaguardar todos os interesses dos ferro-viarios, os grevistas resolveram retomar o trabalho a partir de hoje.

A historia das duas irmãs internadas no Hospicio

Um dos peritos pediu destituição

O Dr. Raul Camargo, curador de Orphãos, que acompanha o caso da interdicção pedida para DD. Maria Emilia e Francisca Emilia Mariano de Campos, continuou hoje em cartorio o exame dos papeis e documentos arrolados no palacete da rua São Clemente, onde ellas residiam. Todos os recibos de seguros, impostos, contas de fornecimentos, etc., têm sido encontrados em dia. Entre os papeis, existem innumeras poesias, feitas quando em moço pelo pae das interdictadas, general Mariano de Campos. Num livrinho de notas daquelle general, datado de 1859, ha um pensamento interessante: "Todas as mulheres são fracas e por isso é que devemos fugir dellas".

Os medicos designados para fazer o exame das duas senhoras, Drs. Aristeu de Andrade, Arruda Beltrão e Humberto Gottuzzo, como psychiatra, ainda não foram ao Hospicio, tendo hoje o Dr. A. Andrade pedido destituição ao juiz Angra de Oliveira, que a concedeu, designando em seu logar o Dr. Pires de Carvalho. O exame ficou marcado para quinta-feira.

As acções d'A NOITE na Bolsa

Havia hoje, na Bolsa, compradores de acções da A NOITE a 190$; mas os vendedores exigiam 210$, ou 5 % acima do par, não chegando a effectuar-se venda alguma.

A Assembléa Fluminense

Sob a presidencia do Sr. João Guimarães, secretariado pelos Srs. Lemgruber Filho e Julião de Castro, reuniu-se hoje em sessão preparatoria a Assembléa Fluminense.

Approvada a acta da sessão anterior, foi lida uma contestação do Sr. Horacio de Carvalho, contra os Srs. Modesto Guimarães, Teixeira Lima e Bulhões Carvalho, diplomados pelo 4º districto do Estado.

Occupando a tribuna o Sr. Raul Rego declarou-se solidario com a situação politica actual, não sendo portanto verdade que faça ou esteja fazendo opposição ao governo do Sr. Dr. Nilo Peçanha.

Antes de encerrar os trabalhos o Sr. João Guimarães designou para amanhã a seguinte ordem do dia: eleição das tres commissões de inquerito e votação do parecer que aceita os 45 diplomas dos eleitos nos cinco districtos.

A Escola Visconde de Mauá

O Sr. director de Instrucção visitou hoje a Escola Profissional Visconde de Mauá, na Villa Proletaria Marechal Hermes. S. S. percorreu detidamente todo o edificio, havendo providenciado para a realisação de obras de adaptação de que o mesmo carece. Depois, em companhia de inspectores escolares, o Dr. Afranio Peixoto visitou varias escolas da zona suburbana.

A sessão da Camara

Resumo da sessão de hoje, na Camara:

Presidencia, Costa Ribeiro; secretarios, Juvenal Lamartine e Marcello Silva.

Falaram sobre a acta: Mario Hermes, Mauricio de Lacerda, Nicanor Nascimento e Luiz Domingues sobre a elaboração dos orçamentos; Souza e Silva e Pedro Moacyr sobre a conferencia de Ruy Barbosa na Universidade de Buenos Aires.

Approvada a acta, ás 14.40, esgotada, assim, a hora do expediente, passou-se á ordem do dia.

O Sr. Mauricio de Lacerda requereu urgencia para a discussão e votação de um requerimento de informações sobre a intervenção federal em Matto Grosso, mas á vista de explicações dos Srs. Antonio Carlos e Pereira Leite retirou o pedido de urgencia.

Passando-se á votação do caso do Espirito Santo, não houve numero, conforme pedido de verificação do Sr. Mauricio de Lacerda para a votação nominal, a favor da qual votaram todos os deputados presentes, inclusive o Sr. Antonio Carlos, "leader".

Passando-se á discussão do projecto de reforma do processo eleitoral, foram enviadas á mesa muitas emendas, tendo o Sr. Francisco Bressane justificado as que subscreveu.

O futuro orçamento municipal

A commissão nomeada pelo Sr. prefeito para estudar as bases do futuro orçamento e suggerir modificações possiveis, continúa o seu trabalho. Tanto a despesa, como a receita, têm sido examinadas cuidadosamente, estando a commissão incumbida desta segunda parte empenhada, como é desejo do prefeito, em reduzir, tanto quanto possivel, os impostos, principalmente os referentes á licença para construcção de predios. Nesse sentido o Dr. Azevedo Sodré tem reiterado aos seus subordinados instrucções, visto como S. Ex. entende que alguns dos impostos cobrados pela municipalidade são excessivos, podendo soffrer uma sensivel diminuição.

A tragedia Dilermando-Euclydes da Cunha

Foi nomeado o tutor do menor Manoel Affonso

O menor Manoel Affonso, cujo processo de tutella originou a scena de sangue em que caiu assassinado o aspirante Euclydes da Cunha Filho, compareceu hoje perante o Dr. Machado Guimarães, juiz da 1ª Vara de Orphãos, que o requisitara para ouvil-o a respeito da tutoria.

Em suas declarações disse o menor que todas as petições que se acham juntas aos autos são de seu proprio punho, estando redigidas com talhes de letras diversos, porque sempre escreveu e escreve sem uniformidade de talhes.

Quanto ás accusações que em Juizo fez contra seu ex-tutor Nestor da Cunha, declarou tel-as feito por insinuações de uma parenta. E perguntando-lhe então o juiz a quem desejava para seu tutor, respondeu que ao Sr. Aldroaldo Solon Ribeiro, sendo que não optava pelo Sr. Nestor porque este declarara peremptoriamente que não mais acceitaria sua tutella.

Tomadas essas declarações por termo, o Juiz hoje mesmo nomeou o Dr. Aldroaldo Solon Ribeiro tutor do menor Manoel Affonso.

O DIA MONETARIO

O cambio abriu em alta e assim funccionou até quasi ao fechamento, quando perdeu a melhor taxa. Desde a abertura até ao primeiro estremecimento tivemos as taxas de 12 9|16, 12 19|32, 12 5|8, 12 21|32 e a de 12 11|16 d.; depois tornou-se geral a de 12 21|32 d., e ao fechamento vigoravam as taxas de 12 5|8 e 12 21|32 d. As letras do Thesouro foram negociadas a 11 1|2 % de rebate. Em Bolsa houve regulares negocios para apolices da União das de 1915 a 750$ e para as municipaes de 1914, ao portador, a 188$500, e nominativas, a 193$. Para os papeis de especulação houve negocios para as acções da Rêde Sul Mineira, a 34$; das Docas da Bahia, a 24$ e 24$500, e das Minas de S. Jeronymo, a 26$000.

A GUERRA

A offensiva russa

Reconhece-se na propria Allemanha que os russos ganharam uma grande victoria na região de Lemberg

NOVA YORK, 18 (A NOITE) — O correspondente do "New-York Herald" junto ao estado-maior allemão telegraphou ao seu jornal, com permissão da censura germanica, dizendo:

"O estado-maior allemão reconhece que os russos ganharam uma grande victoria na região a leste de Lemberg. Os exercitos de von Linsingen, na impossibilidade de conter os russos e depois de terem soffrido grandes baixas, retiraram-se para novas linhas detrás do rio Lipa. Em vista dessa retirada, a frente austro-allemã ficou desorganisada em diversos pontos, naquella mesma região".

As operações aereas na Italia

LONDRES, 18 (A NOITE) — Communicam de Roma que a artilharia italiana dispersou uma esquadrilha de aeroplanos austriacos que se dirigia para Brescia, Bergamo e Padua. Hydroplanos austriacos appareceram em Treviso, onde deixaram cair bombas que mataram um civil e feriram diversas pessoas. Um desses apparelhos foi derrubado, morrendo os seus tripolantes.

A situação na Allemanha

O estado-maior vê se na necessidade de tranquillisar o povo sobre a marcha da guerra

NOVA YORK, 18 (A NOITE) — O estado-maior allemão, segundo informam radiogrammas de Berlim, lançou um manifesto ao povo do imperio, aconselhando-o a que tenha confiança na direcção que elle imprime á guerra.

Nos circulos officiosos de Berlim attribuem-se os disturbios que têm havido em varios pontos da Allemanha, á excitação nervosa do povo por causa da offensiva dos alliados, em todas as frentes.

Ataques allemães repellidos

PARIS, 18 (Havas) (Official) — Os allemães atacaram sem resultado a nossa nova linha entre Biaches e La Maisonnette. A luta prosegue a léste de Biaches.

Um ataque de surpresa realisado pelo inimigo contra as nossas posições na cota 304, fracassou completamente.

O inimigo tambem foi repellido á força de granadas em Chapelle de Saint-Fine e a oeste de Fleury.

A avançada ingleza

PARIS, 18 (Havas) — A avançada ingleza no Somme continúa implacavel e com toda a regularidade. Os allemães foram realmente muito infelizes em annunciar ao mundo que a offensiva britannica tinha sido sustada, pois que depois da publicação da nota contendo aquella affirmação, nota que era destinada a tranquillisar as populações allemãs inquietas, os inglezes têm marchado de victoria em victoria. Ainda hontem alcançaram novos grandes successos, quer quebrando a resistencia encarniçada dos allemães em Ovillers, depois de uma luta homerica; quer supprimindo o saliente formado pelas segundas linhas allemãs ao sul do bosque de Bazentin-le-Petit, com o qual o inimigo os incommodava seriamente; quer ainda conquistando a herdade de Waterlot, posição de primeira ordem, que os allemães tinham transformado numa verdadeira fortificação.

No resto da frente occidental, reinou relativa calma, continuando os francezes a sua energica reacção na região de Verdun. As operações ahi asseguraram-lhes novos progressos no sector de Fleury, na direcção da obra de Thiaumont.

O grande e novo contrabando de kerozene

A firma Gonçalves Campos vae ser cobrada pela justiça

Terminou hoje, na Alfandega, o praso para que a firma Gonçalves Campos & C. entrasse para os cofres da aduana com a importancia de 300:000$000, multa imposta pelo ultimo contrabando de kerozene e gazolina que aquella firma passou.

Os Srs. Gonçalves Campos & C. entraram com uma petição para que a Inspectoria lhes concedesse o praso até o fim do corrente mez.

O Sr. Paula e Silva negou tal pretenção e ordenou fosse remettida com urgencia cópia do processo para o Dr. procurador da Republica, afim de que seja feita a cobrança executiva e consequente processo criminal, que se tornará, por conseguinte, um complemento do processo crime já em andamento no Juizo federal.

O papel de impressão e a Alfandega

O que ficou resolvido

A commissão de tarifas da Alfandega, convocada para resolver as representações dos conferentes sobre despachos de papel pela taxa de 10 réis, quando não se destinam á imprensa, resolveu que o papel "couché" e assetinado paguem d'ora avante, seja para quem for, a taxa de 100 réis, e o do "impressão" chamado será submettido a investigações e exames para que gose da taxa de 10 réis.

O caso de Matto Grosso

Foi o presidente do Estado quem requisitou força federal

O Sr. Mauricio de Lacerda apresentou hoje, á Camara dos Deputados o seguinte requerimento:

"Requeiro que o governo, pelos Ministerios da Justiça e da Guerra, informe:

1.º Si o presidente do Estado de Matto Grosso requisitou expressamente a intervenção do governo federal; quando e em que termos.

2.º Si, no caso negativo, o presidente da Republica, de "motu proprio", resolveu intervir e quaes as medidas que tomou, bem como o teor das instrucções dadas ao general inspector da 6ª região."

Tendo a discussão da acta esgotado a hora do expediente, não foi lido hoje esse requerimento. A' ordem do dia o Sr. Mauricio de Lacerda requereu urgencia para a sua discussão, fundamentando o seu requerimento.

Tendo o Sr. Antonio Carlos declarado que daria depois de amanhã informações sobre o caso, o Sr. Pereira Leite asseverado que a remessa de forças federaes para Matto Grosso foi feita a requerimento do governador do Estado o Sr. Mauricio de Lacerda retirou o seu requerimento de urgencia.

As emendas ao orçamento

Varios deputados protestam contra a attitude da mesa

A pratica do regimento interno da Camara dos Deputados relativamente á elaboração orçamentaria levou hoje á tribuna daquella Casa do Congresso os Srs. Mario Hermes, Mauricio de Lacerda, Nicanor Nascimento e Luiz Domingues, que falaram sobre a acta.

O Sr. Mario Hermes referiu-se á attitude do vice-presidente da Camara, recusando-se a receber emendas de sua autoria.

Tendo o orador se referido ao vice-presidente, dizendo ter sido pautada a sua norma de acção por motivos menos nobres, o Sr. Costa Ribeiro, que presidia a sessão, advertiu-o de que, não permittindo o regimento tenha um deputado expressões menos agradaveis para com um collega, "a fortiori" não poderia tolerar que tivesse taes expressões para com o presidente da casa ou com qualquer dos membros da mesa, razão pela qual se via forçado a chamal-o á attenção.

O Sr. Mario Hermes proseguiu, affirmando que não seria a attitude injustificavel e iniqua da mesa que o demoveria do proposito a que se entregou, no sentido de dar ás nossas forças armadas a efficiencia que devem ter. Continuará a se dedicar com o mesmo desassombro e com o maior carinho a esta patriotica preoccupação, apezar de todos os entraves que se lhe opponham.

E o orador termina pedindo a inserção nos annaes, de um artigo de um militar argentino, o general Pablo Richieri, sobre defesa nacional, assignalando que na Argentina os que envergam uma farda cuidam de honral-a e de procurar dar ás forças armadas nacionaes a situação que ellas devem ter para valer, em momento opportuno, á nação. Por ultimo o Sr. Mario Hermes requer o desarchivamento, para que as commissões digam a respeito e venham a figurar em ordem do dia, de todos os projectos — que enumera — sobre assumptos militares.

O Sr. Mauricio de Lacerda fala em seguida, produzindo vehemente discurso, apoiado por quasi toda a Camara, contra a situação a que as actuaes disposições regimentaes sobre a elaboração dos orçamentos reduzem a Camara, que deixa de existir para só existir a sua commissão de finanças.

A reforma regimental, tal qual foi adoptada, é, na opinião do orador, contraria ao espirito e á letra do regimen em que vivemos, pois, cabendo á Camara a iniciativa em materia orçamentaria, ella, entretanto, transferiu-a ao Senado, que póde tomar as providencias que quizer na lei do orçamento, por não lhe peiar o seu regimento, ao passo que a Camara não o póde.

O orador diz comprehender a attitude do vice-presidente da Camara ao executar rigidamente a reforma: tendo sido, como confessou, seu adversario, quiz impopularisal-a, estrangulal-a, mostral-a em toda a sua imprestabilidade. O Sr. Vespucio de Abreu conseguiu o seu intento e não ha sinão como louval-o nesse sentido.

O Sr. Nicanor Nascimento refere-se tambem á reforma regimental sobre a elaboração dos orçamentos, accentuando que ella "revogou" a iniciativa e, portanto, a razão de ser da dos deputados e da Camara.

O que existe no regimento, sobre a materia, é draconiano, infeliz e condemnavel. O orador se propõe a trazer, amanhã mesmo, uma indicação revocatoria da alludida reforma, que é contraria ao regimen e producto de uma tyrannia odiosa.

Por ultimo, sobre este assumpto, falou o Sr. Luiz Domingues. O deputado maranhense declarou haver apresentado uma emenda ao orçamento da Viação, restabelecendo uma verba da proposta do governo e dando-lhe determinado fim. A mesa acceitou parte da emenda, mas rejeitou a segunda parte — que era exactamente o seu objecto, o seu effeito...

E' ridiculo considerar-se assim a iniciativa de deputados que sabem o que fazem e não se divertiriam em mandar apenas manter... o que está mantido.

O Sr. Costa Ribeiro declarou que a reclamação do Sr. Luiz Domingues seria consignada em acta.

O Sr. Galeão Carvalhal ia hoje presidir a reunião da commissão de finanças da Camara dos Deputados, não realisada por só haverem comparecido os Srs. Justiniano de Serpa, Moniz Sodré, Barbosa Lima e Augusto Pestana.

As emendas aos orçamentos foram assim distribuidas: ao relator da receita, 72; ao relator do Interior, 15; ao do Exterior, nove; ao da Marinha, 13; ao da Guerra, 19; ao da Agricultura, 46; ao da Viação, 17.

Quer isso dizer que, das quatrocentas e muitas emendas apresentadas, a mesa da Camara só julgou regimentaes as poucas acima enumeradas e que são apenas 191.

Visita prefeitural

Acompanhado do seu secretario e do director de Hygiene Municipal, o Dr. Azevedo Sodré visitou á tarde o entreposto de São Diogo, afim de conhecer os melhoramentos por elle reclamados.

O assalto ao Supremo Tribunal

UM OFFICIO DA POLICIA

A's 15 horas o Dr. Albuquerque Mello, delegado que preside o inquerito, terminou os depoimentos que vinha tomando no proprio Tribunal, indo conferenciar com o chefe de policia. Só á noite, continuará o inquerito.

O electricista do Tribunal, que se achava detido, já foi posto em liberdade, nada tendo ficado apurado contra elle. Pela busca feita até agora, na secretaria do Tribunal, pode ser affirmado que nenhum auto, ou mesmo documento, teriam levado os assaltantes.

A' tarde, os peritos, Drs. A. Machado Guimarães, que tem acompanhado as diligencias, e Sr. Francisco Dias Junior, entregaram ao delegado o laudo dos exames feitos no edificio, respondendo aos quesitos formulados.

Ao ministro Herminio do Espirito Santo, presidente do Tribunal, o Dr. A. Mello dirigiu o seguinte officio:

"Exmo. Sr. presidente do Supremo Tribunal Federal — Afim de melhor nortear as diligencias policiaes a que estou procedendo no caso dos arrombamentos de portas e armarios no edificio do Supremo Tribunal Federal, e estando verificado que nenhum objecto de arte e de valor material dali foi roubado, peço a V. Ex. que se digne de me mandar informar si o exame que deve ter sido feito no respectiva secretaria, accusa a falta de algum auto, documento, livro ou papel, cujo desapparecimento se possa attribuir aos autores dos arrombamentos.

Saudações respeitosas — (A) Arthur Henrique Albuquerque Mello, delegado."

Só depois de respondido esse officio poder-se-á affirmar categoricamente que os assaltantes do Tribunal não conseguiram o intento que ali os levou.

Voltam á scena o «Dr.» Oliveira Bastos e o seu «secretario»

A' tarde, á delegacia do 5º districto queixou-se o Sr. Leoncio Rodrigues Gomes, proprietario de um predio alugado á Prefeitura, á rua Carolina Machado, em Bento Ribeiro, que, lendo os annuncios postos por Oliveira Bastos, de emprestimos sob hypothecas, foi ao seu escriptorio, á rua da Misericordia n. 57. Ahi se entendeu com o secretario de Bastos, Antonio Pereira da Silva, que lhe pediu como garantia 5$ ou um documento. O Sr. Leoncio entregou-lhe uma escriptura de uns terrenos seus, que nunca mais lhe foi restituida, não sabendo elle que transacções fizeram com o documento.

A orientação internacional do Brasil e o Sr. Ruy Barbosa

FALAM OS SRS. SOUZA E SILVA E PEDRO MOACYR

O discurso hontem proferido na Camara dos Deputados pelo Sr. Pedro Moacyr levou hoje á tribuna daquella Casa do Congresso o Sr. Souza e Silva.

O Sr. Souza e Silva declara que, tendo na vespera dado a sua solidariedade ao requerimento do Sr. Pedro Moacyr, pedindo a inserção nos annaes da conferencia do Sr. Ruy Barbosa na Universidade de Buenos Aires, vinha fazer certas restricções mentaes aos conceitos exarados pelo seu collega de bancada.

O orador é dos que fazem votos para que, de futuro, se consolidem os pontos de doutrina tão maravilhosamente explanados pelo senador Ruy Barbosa sobre o direito internacional. No momento presente, entretanto, não se podem materialisar, praticar, taes pontos de doutrina, pois não nos achamos em condições de fazel-o.

Si o Sr. Pedro Moacyr não houvesse solicitado a solidariedade da Camara para as doutrinas da conferencia do Sr. Ruy Barbosa, nada objectaria, agora; como, porém, tem por vezes se referido ás regras de neutralidade que preestabelecemos para seguir, em face do conflicto europeu, cabe-lhe fazer esta restricção mental, tanto mais quanto o senador Ruy Barbosa falou, na Universidade de Buenos Aires, não como nosso embaixador, mas como jurista.

O discurso do Sr. Souza e Silva provocou innumeros apartes e grande celeuma.

O Sr. Pedro Moacyr respondeu immediatamente ao seu collega de bancada. Em primeiro logar — disse — o Sr. Souza e Silva falou sobre o vencido: a Camara votou o seu requerimento tal qual elle foi formulado; em segundo logar, o Senado hoje teve identico procedimento, votando requerimento semelhante ao do orador; em terceiro logar, o orador requereu simplesmente a inserção nos annaes da conferencia do senador Ruy Barbosa como uma das mais maravilhosas producções do engenho humano e como pontos de doutrina que devem ser applicados nas relações internacionaes.

Aparteado pelo Sr. Souza e Silva, que lê trecho do seu discurso da vespera, o Sr. Moacyr diz que ratifica o que então disse. Faz votos para que a Camara empreste a solidariedade dos seus sentimentos ás palavras de Ruy Barbosa, para que ellas venham a ser praticadas. Foi o que disse.

O orador ratifica as suas palavras, condemnando o direito de indifferença, que é a neutralidade passiva em que nos encontramos. Não quer o orador que se quebre a nossa neutralidade por um dos grupos das nações belligerantes, mas quer que ambos esses grupos respeitem a nossa neutralidade e acatem os principios de direito internacional que se propuzeram, em tempo opportuno, simultaneamente comnosco, a obedecer.

O voto da Camara foi, pois, nesse sentido (apoiados geraes), afim de que não pereçam na catastrophe terrivel que ora ensanguenta o mundo as conquistas liberaes que através de seculos havia conseguido a civilisação universal e que o mundo occidental tão gravemente compromettеu.

Chega amanhã o ex-ministro Barbosa Gonçalves

A bordo do "Itassucê" chegará amanhã a esta capital o Dr. José Barbosa Gonçalves, candidato do situacionismo do Rio Grande do Sul á vaga do Sr. Soares dos Santos na Camara dos Deputados.

O ex-ministro da Viação será recebido pela bancada riograndense, que, em lanchas especiaes, irá buscal-o a bordo.

As concorrencias no Ministerio da Marinha

O Sr. deputado Macedo Soares enviou hoje á Camara a que pertence o seguinte requerimento:

"Requeiro, por intermedio da mesa da Camara, que o Ministerio da Marinha preste, com urgencia, as seguintes informações:

1ª — Noticia das concorrencias publicas realisadas no corrente anno para fornecimento ao Ministerio da Marinha;

2ª — Lista dos artigos fornecidos, preços e nomes dos concorrentes, discriminados os que obtiveram os contratos; e

3ª — Lista dos ajustes para substituir os contratos por concorrencia, citadas as leis que os autorisaram.

S. S., 18 de julho de 1916. (A.) *Macedo Soares.*"

O "chefão" de Alagoas diz que não ha accordo...

Não deve ter fundamento o boato segundo o qual o Sr. deputado Costa Rego foi a Alagoas estabelecer a base do accordo do partido a que pertence com o P. R. C. das Alagoas.

E não deve ter fundamento porque, segundo hoje ouvimos, o Sr. Fernandes Lima tem declarado em mais de uma roda que, nem aquelle deputado, nem outro qualquer procére do partido de que é chefe, está investido de competencia para estabelecer accôrdos politicos no Estado das Alagoas.

O Sr. Fernandes Lima, realmente, diz que não se está tentando nenhum accôrdo em Alagoas.

As descargas irregulares

Está se debatendo na Alfandega uma questão com os estivadores da catraia "Nictheroy", que descarregou na ponte da Cantareira ferro conferido, quando a seu bordo ainda existiam 83 volumes por conferir.

O Sr. guarda-mór fez neste sentido uma energica representação á Inspectoria.

O imposto sobre o aluguel

Reuniu-se o Club dos F. P. Civis

Houve, á tarde, no Club dos Funccionarios Publicos Civis uma reunião de numerosos socios desse club, a qual fôra convocada pelos Srs. Octavio Rodrigues, Mario Gordilho e Rodrigo Mesquita. A sessão correu animada, falando varios senhores, inclusive o presidente do club. Todos os discursos pronunciados foram referentes ao projecto do Dr. Vicente Piragibe sobre o aluguel de casas. Ficou, por fim, nesse ponto, deliberado que se redigisse uma moção ao Sr. presidente da Republica, pedindo a S. Ex. que prestigie aquelle projecto, para que o mesmo seja approvado. Tratou-se, em seguida, de uma grande reunião a realisar-se em breve e quando se deliberará a respeito da idéa da apresentação, pela sociedade referida, de candidatos seus á representação no Congresso Nacional.

Os restos de Aluisio Azevedo serão transportados em outubro

BUENOS AIRES, 18 (Do nosso correspondente especial) — Não seguiram no "Barroso" os restos mortaes do escriptor Aluizio Azevedo, que deverão ser repatriados em outubro proximo, num navio que, então, passará por Buenos Aires, e para o que já foram dadas todas as instrucções necessarias.

Foi adiado o julgamento dos assassinos do geleiro "Tapadinha"

Não se realisou, no Jury, o julgamento dos autores, co-autores e cumplices do assassinato do geleiro Carvalho da Fonseca, occorrido em junho do anno passado, nas Laranjeiras.

E não se realisou este julgamento pelo facto seguinte: Estando presentes 18 jurados, o juiz Dr. Costa Ribeiro abriu a sessão, fez proceder ao sorteio dos que comporiam o conselho de sentença, etc., etc. Os réos, todos elles, o Fernandes, o "Gabirú", o "Mondrongo", o Camboim, o Cardoso e outros estavam presentes. Ao ser perguntado ao réo Francisco Fernandes quaes eram os seus advogados, respondeu elle ter por patronos os Srs. Evaristo de Moraes e João dos Santos. Ambos os advogados, apregoados, compareceram.

Identica pergunta, sendo feita ao réo Cardoso, respondeu elle que seu advogado era o Dr. João Pinto. Apregoado, este advogado não compareceu. No entanto, varias pessoas o viram occulto no pateo.

Interrogou o juiz o réo sobre si acceitaria outro patrono, sendo-lhe dada resposta negativa.

O intuito de tal procedimento era evidentemente fazer que o réo Fernandes fosse julgado sósinho, sendo o dos outros réos em qualquer outro dia.

Mas o Dr. Costa Ribeiro, baseando-se nos artigos 292 e 275 do Codigo do Processo Criminal, que só permitte o julgamento em processo separado pela recusa de jurados, conforme decidiu a 3ª Camara da Côrte de Appellação, no caso Mendes Tavares, adiou o julgamento da "assembléa de credores" para quinta-feira proxima.

E assim foi o golpe aparado.

O CAFE'

O mercado de café ainda hoje effectuou as suas operações ao preço de 9$800 por arroba na base do typo 7. As vendas do dia foram para 1... saccas pela manhã e mais 1.613 no correr do dia. Hontem e hoje a Bolsa de Nova York funccionou em baixa. As entradas de hontem alcançaram 5.791 saccas e os embarques 1.759. O "stock", no mercado do Rio, era, pela manhã, de 202.226 saccas.

Multado na Alfandega

O Sr. inspector da Alfandega mandou multar o proprietario da catraia "Rainha", que recebeu carga no costado do "Arizona" sem ter a sua embarcação registada.

Izidro Gonsalves, partindo hoje para Nova York, despede-se de seus amigos.

Elizabeth Mac Dermoutt Grillemberger

João Arrobas da Silva, senhora e filhos; Luiz Ontiveros, senhora e filhos; Manoel Campos, senhora e filha; e Ruy Gomes, senhora e filhos participam aos demais parentes e pessoas amigas o fallecimento de sua saudosa e querida sogra, mãe e avó ELIZABETH GRILLEMBERGER, convidando para assistirem ao seu enterramento, amanhã, 19, ás 8 horas, saindo o feretro da rua Olinda n. 88 (Quintino Bocayuva), para o cemiterio de Inhauma.

Joaquim Lucio Netto

ACADEMICO DE DIREITO

Luiz Lucio Sobrinho e sua familia gratos a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade, que acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes de seu querido filho JOAQUIM LUCIO NETTO, de novo os convidam para assistir á missa de 7º dia, que pelo reposo eterno de sua alma mandam celebrar amanhã, quarta-feira, 19 do corrente, ás 9 e meia horas, na egreja de N. S. do Amparo, em Cascadura.

Major Narciso Ramos

A viuva, filhos, sogro, irmãos, sobrinhos e cunhados do major JOSÉ NARCISO DA SILVA RAMOS, agradecem profundamente ás pessoas que acompanharam o seu enterro, e convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que mandam resar na egreja da Santa Cruz dos Militares, na quinta-feira, 20, ás 10 horas.

Dr. Luiz Francisco Masson

(COMMISSARIO DE HYGIENE)

Ermelinda Masson e filhos convidam parentes e amigos do seu fallecido esposo e pae DR. LUIZ FRANCISCO MASSON para assistirem á missa de 7º dia, que mandam resar amanhã, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

O Posto Central de Assistencia convida os parentes e amigos do saudoso DR. LUIZ FRANCISCO MASSON para assistirem á missa que, em suffragio de sua alma, manda resar amanhã, quarta-feira, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

O primeiro dever de uma mulher

Qual o primeiro dever de uma mulher?

E' ser bella. "A belleza é uma religião; a fealdade um peccado!" A mulher que não cuida da sua belleza, que não procura guardal-a, conserval-a, e até mesmo creal-a, — porque a belleza se crea — commette um verdadeiro suicidio e attenta contra a sociedade. E' pelo rosto de uma dama que ella mostra a sua intelligencia, a sua graça e a sua sensibilidade. Na luz dos olhos espelha-se uma alma. Uma mulher bella é a garantia do lar e a tranquillidade de uma familia. Quantos lares não se esboroam porque as responsaveis pela sua solidez — as mulheres — não cuidam de fortalecel-o com a belleza de seu rosto. E' por isso que o primeiro dever de uma mulher é ser bella.

E que é precisa para uma mulher ser bella, conservar ou crear a sua belleza? Aqui no Rio a resposta é facil, porque ha um estabelecimento especialmente creado: o "Institut Physioplastique" (Soins de Beauté), succursal do "Institut Physioplastique", de Paris. A directora do instituto é madame B. da Graça, verdadeira autoridade no assumpto, uma verdadeira artista na especialidade de conservar a belleza feminina.

Não ha melhor reclame para o Instituto que a sua freguezia; e não ha freguesa do Instituto, que não se declare muito satisfeita com o trabalho de madame Graça. O "Institut Physioplastique" é na rua Uruguayana, 41, sobrado.

O tenente Camargo vae ser processado

O tenente Camargo, morador á rua Benjamin Constant, veiu a esta redacção trazer-nos informações sobre a noticia que com o titulo acima demos hontem. Disse-nos o tenente Camargo que o cavalheiro que se queixou ao delegado do 13º districto, um seu visinho, dentista da Armada, Sr. Nogueira da Gama, não póde provar nada contra o accusado, visto como é elle incapaz de fazer qualquer aceno ou de outra fórma insultar qualquer senhora.

ESMOLAS

Pessoa que se occulta sob as iniciaes M. S. nos enviou 50$ para serem distribuidos em esmolas de 2$ a 25 pobres, dando-se preferencia aos do sexo feminino.

A' disposição da Irmã Paula, que satisfará perfeitamente os desejos do caridoso anonymo, pomos aquella importancia.

Repellido pela amante, aggrediu-a

— Estou farta de ti, aqui não entras mais, explorador!

Isto disse a decaida Luiza Gildo, residente á rua Benedicto Hippolyto n. 237, ao seu examante Alberto Medeiros. Este, porém, estava resolvido a entrar e com um forte empurrão arrombou a porta. No interior da casa proseguiu a discussão, até que Alberto deu uma formidavel surra em Luiza. Aos gritos desta, acudiu o soldado n. 234, da 2ª companhia do 1º batalhão, que prendeu o desordeiro. Este reagiu, indo em seu auxilio Gastão Freitas de Barros. O policial, para contel-os, teve que puxar do sabre. Da luta saiu Alberto com alguns ligeiros ferimentos. Outros policiaes, acorrendo, effectuaram a prisão dos dous, que foram mettidos no xadrez da delegacia do 9º districto.

A Cozinha Moderna

A cozinha, esse departamento do lar, que constitue, por assim dizer, o seu factor principal, pois é della que naturalmente dimana o sustento desse mesmo lar, requer o maior asseio, a mais indiscutivel limpeza.

Quem nota numa cozinha o desleixo, abrigando a sujidade; quem observa nesse logar, onde se prepara o alimento, a incuria e o desmazelo prejudiciaes tornarem patente o desprezo que os de casa têm pela limpeza; quem isto repara fica, desde logo, possuido de uma justa repugnancia, que o inhibe de comer qualquer alimento preparado em sitio tão anti-hygienico.

E quão differente é a impressão dominante da pessoa que observa uma cozinha asseiada! De resto, a quem não agrada a observação do asseio meticuloso, da limpeza esmerada?

Vendo-se numa cozinha o cuidado escrupuloso de caprichada limpeza tem-se a grata certeza de ser o alimento que dali sáe reconfortante, saboroso, agradavel, são, prenhe de vitalidade!

Si não ha limpeza onde é preparado o alimento que comemos, o nosso organismo soffre, pois aloja em si uma porção infecciosa de microbios que a sujidade comporta.

O asseio é, portanto, a condição primordial da cozinha moderna. Sem elle, a cozinha, que é, incontestavelmente, um importante componente do lar, perde todo o seu brilho, tudo o que possue de agradavel, tornando-se, por isso, um logar condemnavel.

O fogão, sendo elle o utensilio principal da cozinha, deve, consequentemente, ser de maxima limpeza.

Limpo, economico, pratico, de facil manejo, com todos os requisitos hygienicos, eis as condições que devemos reclamar inherentes num fogão.

Fogão nessas condições, só o superhygienico "Berta"! Haverá numa cozinha o maximo asseio si nella for usado o fogão "Berta".

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"A boa rapariga", no Trianon

Não fôra uma causa imprevista de que em favor do nosso publico soube aproveitar-se a direcção artistica do Trianon, não teriamos um espectaculo como o que nos foi dado hontem a apreciar nesse elegante theatro. A acquisição de Cremilda de Oliveira para seu elenco deu á companhia Alexandre Azevedo um elemento feminino que lhe faltava, que, talvez notado, era attenuado pelas poucas exigencias das peças anteriormente representadas e pela afinação da maioria do seu conjunto artistico. Mas haveria peças, certamente, em que essa falha se evidenciaria, com prejuizo da sympathica "troupe" que Alexandre Azevedo dirige. E uma dellas seria "A boa rapariga", hontem representada. O trabalho impeccavel que Cremilda de Oliveira fez no papel de Christina, uma "cocotte" que, embora o meio viciado onde vive, vela pela honra e felicidade da irmã, uma ingenua camponeza, a tal ponto de, em holocausto a essa vontade, suffocar uma paixão, prostituir-se ainda mais para assegurar-lhe a realisação de um matrimonio, não deixou duvidas na platéa. Tal personagem exigia uma artista, que foi encontrada em Cremilda de Oliveira, que se revelou em comediante o que o seu logar na opereta nos indicava não com tal visão. Num papel difficil, de estudo, Cremilda de Oliveira fez jus aos francos applausos que lhe foram dados. E em torno de Cremilda vinha a cooperação efficiente de seus collegas. Brasilia Lazaro desempenhou-se brilhantemente de um papel de responsabilidade, o de Pura, uma ingenua de difficil interpretação, cheia de "nuances", a que ella soube dar os devidos tons. E' evidente que a intelligente actrizinha vae aproveitando as lições do seu velho e carinhoso mestre e actor João Barbosa, seu professor da Escola Dramatica e ensaiador nas companhias em que tem trabalhado. Alexandre Azevedo, que é um bello actor de comedia, intelligente e moderno, fez o protagonista. Um bom trabalho, que chegaria a ser optimo, si o distincto actor conseguisse, o que não lhe é difficil, regularisar um pouco as suas expansões physionomicas. Judith Rodrigues, a quem couberam dous papeis, completamente differentes, na peça, muito bem, tendo sido num delles uma caricata intelligente e engraçada. Adelaide Coutinho, a artista de linha, deu a um papel o relevo da sua arte de representar, sobria e perita. Ferreira de Souza, outro elemento de egual natureza, encarregou-se de dar brilho a outro pequeno papel, como aconteceu tambem a João Barbosa e Mario Aroso, noutras "pontas", que obtiveram, era excusado dizer, o resalto esperado. Em menores papeis, acompanharam a afinação do desempenho os artistas Eva Duval, Adda Sylvia, uma nova e galante actrizinha, Mario Arouca, José Soares e João Pinheiro. Assim, pois, foi uma bella "soirée" artistica a que hontem nos proporcionou a empresa do Trianon. "A boa rapariga" é uma peça magnifica, em que ha trabalho literario e muita technica theatral, e o seu desempenho e montagem, brilhantes.

NOTICIAS

A primeira de hoje, no Palace

A companhia Vitale dá hoje a sua quarta récita de assignatura, com a conhecida e excellente opereta "Os Saltimbancos", de Ordenneau, musica de Louis Ganne. Deve ser um bello espectaculo o que nos vae proporcionar a apreciavel "troupe" italiana que ora occupa o Palace-Theatre. Basta dizer que os principaes papeis estão entregues a Italo Bertini, Pina Giona, Carlo Ciprandi e Giulietta Cesti. "Os Saltimbancos" irão á scena com uma rigorosa montagem e uma distribuição intelligente.

O illusionista Richards

A' ultima hora, o illusionista Richards, que ante-hontem deu seu ultimo espectaculo no Carlos Gomes, resolveu ficar mais alguns dias no Rio. Emquanto não parte para São Paulo o celebre artista dará alguns espectaculos aqui, no São Pedro, onde estreará quinta-feira vindoura. Os espectaculos serão por sessões.

A abertura do Municipal

Deve ser amanhã a estréa da companhia dramatica franceza Lucien Gutry no Municipal, a quem coube abrir a temporada official deste anno. Será representada a conhecida e applaudida obra de Edmond Rostand, "L'Aiglon".

—— Desligou-se da companhia do Trianon o actor brasileiro Castello Branco.

—— Espectaculos para hoje: Apollo, "Não desfazendo"; São José, "Pé de moleque"; Recreio, "O Sr. vigario" e "O microbio do amor"; Trianon, "A boa rapariga"; Palace, "Os Saltimbancos".

Enorme nuvem de gafanhotos

PORTO ALEGRE, 18 (A. A.) — Sobre Conceição de Arroio caiu uma enorme nuvem de gafanhotos, causando grandes prejuizos.

A industria nacional da cerveja e o seu progresso

Entre as industrias nacionaes que maiores progressos têm feito no Brasil, neste ultimo decennio, figura, em primeiro plano, a industria da cerveja.

Montadas que foram as fabricas com o material mais aperfeiçoado e iniciada a fabricação pelos processos mais adeantados e modernos, conseguiu a nossa industria typos de cerveja nacional que não temem competição com as mais afamadas congeneres estrangeiras.

E' justo citar entre os principaes factores desse estupendo progresso, na industria da cerveja brasileira, a Cervejaria Brahma, que pondo em jogo enormes capitaes, preparou-se com o material preciso para a producção de todos os typos de boa cerveja, conquistando em pouco tempo a preferencia dos apreciadores da magnifica bebida de Gambrinus.

A Brahma dispõe de uma installação perfeita e modernissima: laboratorios para a analyse do lupulo, da cevada e dos fermentos, filtros em que a agua é purificada ao mais perfeito grão, apparelhos de pasteurisação os mais modernos; mecanismos aperfeiçoados para a lavagem escrupulosa do vasilhame, para o fechamento hermetico das garrafas, para a rotulagem, etc.

No serviço da fabrica são empregados mais de oitocentas pessoas, a maior parte portuguezes e brasileiros, que fazem daquelle emporio industrial uma verdadeira colmeia humana.

As cervejas da Brahma conseguiram em nosso mercado uma posição excepcional; o escrupulo na sua fabricação é levado ao extremo; a materia prima empregada é sempre de primeira qualidade.

Não se explica de outra maneira a acceitação geral que tem em todo o paiz as suas marcas, algumas popularissimas, como a *Bock-Ale*, a *Brahmina* e a *Fidalga*, além do seu excellente "chopp", que é a delicia dos que têm calor e têm pressa. E á limpidez á côr ambrea, ao perfume, ao doce-amargo que caracterizam as differentes marcas das cervejas claras da Brahma, devem ellas o seu tom convidativo como bebida desalterante, estomachica e diuretica.

Mencionamos com especialidade a afamada *Brahma-Porter*, cerveja medicinal, muito recommendada pelas summidades medicas, como poderoso fortificante e purificador do sangue.

Além dessas marcas, a Brahma acaba de lançar no mercado mais um typo de cerveja adocicada e leve, a *Malzbier*, fabricada especialmente para o consumo das familias. E uma bebida de fraca dosagem alcoolica e paladar agradavel.

A Brahma justifica bem a esperança na victoria absoluta de todas as industrias nacionaes.

O seu progresso é um orgulho para a nossa patria.

O exito de uma grande empresa

O commercio do sal de Macau

Um aspecto do deposito de sal no Retiro Saudoso

Tudo depende do tempero, dizem os gastronomos. E é verdade. Nada mais desagradavel do que um prato, por melhor que seja, mal temperado. Entre todos os temperos, porém, o sal avulta, não só porque, si fôr de mais ou de menos, estraga e si fôr ainda de qualidade inferior prejudica. Por isso mesmo o sal de Macau goza hoje do maior prestigio, sempre o preferido por quantos têm paladar fino. E é disso uma prova eloquente a sua procura no mercado; não é demais dizer que elle odomina por completo. Basta assignalar que a exportação das salinas de Macau, em um anno, ultrapassa á cifra de 90.000 toneladas. Além de ser o mais puro e o mais rico em substancias alimenticias, é o unico proprio para o gado. Além disso, a sua applicação na industria de lacticinios é aconselhada como a mais vantajosa, não só por seus effeitos, como pelo lado economico. A Companhia Commercio e Navegação, que explora as usinas de Macau, as mais importantes do Brasil, soube intelligentemente, no intuito de bem servir á sua clientella, preparar sal de todos os typos e qualidades. grosso, fino, triturado e moido. E não foi só: creou um typo especial, beneficiado: o sal "Usina". A companhia possue, ainda em Mossoró, no Rio Grande do Norte, em Aracaty e Camocim, no Ceará e no de Mar'im, em Sergipe, outras importantes propriedades em que explora a industria salinifera. Ella tem sabido melhorar continuamente as suas marcas de sal, de modo que ellas encontram hoje, nos mercados dos consumidores, acceitação, si não maior, pelo menos egual á que sempre tiveram os productos similares estrangeiros. Os seus vastos armazens no Retiro Saudoso dispõem de apparelhos proprios para uma descarga rapida fazendo-se esse serviço de um modo admiravel.

O exito alcançado pela industria do sal nacional, tão intelligentemente explorado pela Companhia Commercio e Navegação, é uma demonstração do quanto póde a actividade particular quando habilmente dirigida. Começando modestamente, ella domina hoje, positivamente, o nosso mercado.

Dizendo-se isso, ter-se-á dito tudo: do valor do producto e da empresa que o introduziu e o mantém na praça.

Descripção

A noite é de Abril, o ceo é bem profundo
Como concha de luz voltada sobre o mundo,
E custa a distinguir se os rios, e se o mar
Seriam feitos de agua ou feitos de luar.
Cochicham entre si as arvores, as rosas
E a immensa multidão das coisas silenciosas...
A alma universal, mysteriosa, etherea,
Aspira por um Deus nos antros da materia,
E andam pelo espaço effluvios penetrantes,
Qual o aroma que sáe da bocca das amantes...
....
Esse aroma subtil que todo o espaço incensa,
Só póde ser aroma do "Azeite Renascença".

As eleições governamentaes do Amazonas

MANÁ'OS, 18 (A. A.) — O resultado conhecido da eleição para governador do Estado é o seguinte: em seis secções ruraes, Alcantara Bacellar, 414 votos; Porto Velho, Itacoatiara e Parintins, Alcantara Bacellar, 1.167 votos; Thaumaturgo de Azevedo, 26; João Lopes, 18, e outros menos votados.

Objecto perdido

Perdeu-se hontem um broche de ouro com um retrato em esmalte, da estação do Corcovado á cidade. Por ser objecto de estima e só ter valor para a familia, pede-se a quem achou o favor de entregar na Pensão Nogueira, rua Larga n. 193, que será gratificado.

A Casa Heim é o mais elegante dos nossos restaurants

O Rio é uma das grandes cidades mais abundantes em restaurants. Ha-os de todas as classes, servindo uns á sua freguezia com a indifferença dos que pouco zelam pela conservação do apparelho digestivo, no passo que outros, não muitos, infelizmente, refinam os processos culinarios de maneira a attender ás exigencias mais impertinentes dos "gommets" delicados.

E' nesse ultimo caso que se encontra a antiga e reputadissima Casa Heim, cujo renome já tranpoz as fronteiras para os grandes centros americanos e europeus.

Ahi está como se explica a frequencia extraordinaria, no numero como na qualidade, a mais distincta, dos que, conservando a propria saude e zelando os seus interesses economicos, fazem suas refeições na confortavel Casa Heim.

Do amplo "hall", mas já quasi insufficiente para a numerosissima clientela, dão bem idéa os dous instantaneos surprehendidos pela nossa objectiva photographica, em um das quaes se vê a figura sympathica e attrahente do gentilissimo proprietario do restaurant, o Sr. Arthur Wranbeck, um devotado e sincero amigo da nossa nacionalidade, em cujo meio priva ha largos annos, dispondo das melhores amisades.

As photographias são dous aspectos flagrantes da verdade do que acima affirmamos, pois, ahi se vêem as personalidades mais representativas das altas classes sociaes do Rio.

A NOITE e o Campestre

Parece que não é preciso relembrar aqui aos leitores a historia do nosso primeiro annuncio.

Veiu elle do proprietario do Restaurante Campestre, a excellente casa de petisqueiras que todo o Rio que sabe comer frequenta, á rua dos Ourives. O gesto do distincto negociante, espontaneo, sincero, em momentos crueis de incertezas, commoveu-nos — e essa emoção ainda perdura hoje ao recordarmos a gentileza captivante e as palavras animadoras que o acompanharam.

A NOITE tornou-se o que por modestia não diremos aqui, o que de resto é desnecessario, e o Campestre, refinando os seus processos culinarios, inimitaveis aliás, é hoje para o estomago carioca o que A NOITE é para o espirito — indispensavel.

Como este jornal, o Campestre prosperou, venceu definitivamente, entrou nos habitos de toda a gente de bom gosto, tornando-se necessario ao Campestre o desdobramento em outro grande estabelecimento como é o Stadt Munchen, hoje sob a mesma firma esforçada e intelligente.

Para que o seu insinuante "menu" não deixe de figurar um só dia na A NOITE, aqui vae elle, como cartel de desafio á mais irreductivel inappetencia:

Para o almoço de amanhã:
Colossal feijoada!...
Lingua Rio Grande com batatas.
Para o jantar:
Perú á brasileira.

Foi hoje encontrado o cadaver de uma suicida

Ha dias, conforme noticiámos, uma preta desconhecida atirou-se da barca "Martim Affonso" ao mar, perecendo afogada. Seu cadaver nunca mais foi encontrado.

Hoje, pela manhã, estivadores que se achavam em serviço a bordo do "Byron" viram um corpo boiando no mar, nas proximidades daquelle navio.

O facto foi communicado á policia maritima, que providenciou no sentido de remover o cadaver para o necroterio, apurando tratar-se da mysteriosa suicida.

O corpo está em adeantadissimo estado de putrefacção.

O Sr. Firmo e a menor sua empregada

Procurou-nos hoje o Sr. Firmo de Almeida, que nos disse ser improcedente a reclamação que se fez a A NOITE, de que soffre castigos de toda a sorte a menor sua empregada, na sua residencia á rua de S. Pedro n. 202, 2º andar.

La Poupée e a Moda

Recente ainda foi a fundação da casa "La Poupée", á rua da Assembléa n. 100, mas a sua boa reputação já é hoje um facto incontestavel.

Dirigida por um dos mais distinctos profissionaes dos assumptos da moda, o Sr. Alberto Vianna, "La Poupée" só poderia impor-se á confiança geral, como de facto se deu. Quer nos artigos para senhoras, de que ha uma abundante selecção da mais rigorosa actualidade, quer no que concerne aos vestuarios infantis, desde os enxovaes para baptisados até os lindos vestidinhos para passeio, "La Poupée" já se impõe como casa de preferencia, pela qualidade dos artigos como pela modicidade dos preços, realmente incomparaveis.

Ainda agora ha um abundante "stock" de saias de seda e blusas cuja procura tem sido enorme.

Falleceu a esposa do director do "Estado de S. Paulo"

S. PAULO, 18 (A. A.) — Falleceu hontem, ás 20 1/2 horas, em Santos, onde se achava em tratamento, a Sra. D. Lucilia de Cerqueira Cesar Mesquita, esposa do Dr. Julio de Mesquita, director do "Estado de São Paulo". A finada contava pouco mais de 50 annos; era filha do saudoso republicano Dr. Cerqueira Cesar, ex-presidente do Estado de S. Paulo, e deixa nove filhos: D. Rachel, casada com o Dr. Armando Salles de Oliveira; D. Maria, casada com o Dr. Carolino da Motta Silva; DD. Esther, Sara, Judith e Lia, e Julio, Francisco e Alfredo, solteiros.

O corpo virá de Santos, em trem especial que dali sairá ás 13,30 horas, e chegará a esta capital ás 15 1/2, e será sepultado no cemiterio da Consolação.

UM COLOSSO!

Com cerca de trinta aberturas em cada pavimento (e estes são tres) o colossal emporio commercial ergue-se na avenida Rio Branco ns. 76 a 86.

E' a tradicional Casa Sucena, que hoje conta a "bagatella. de 110 annos "um seculo e um decimo!), pois a sua fundação data de 1806, dous annos antes da vinda da familia real de Portugal, para o Brasil. Apezar de "macrobia", porém, a Casa Sucena não cheira a velharia; pelo contrario, tudo ali respira juventude, tudo é novo, tudo é "chic". E quanto mais se passa o tempo, quanto mais velha fica, mais aquella casa se preoccupa em formar na deanteira dos que andem sempre para a frente.

Ha poucos annos, a sua antiga installação da rua da Quitanda se tornara exigua para conter os surtos do colosso, que cada vez exigia mais espaço para dilatar a sua esphera de acção. Na imminencia de se verem obrigados a construir novos andares e fazer do edificio um perigoso "arranha-céo", os Srs. J. P. de Souza & C., actuaes componentes da firma, resolveram em boa hora trasladar-se para a avenida Rio Branco, o que fizeram, installando-se naquelle vasto predio, que ainda parece pequeno para o desenvolvimento que dia a dia mais se accentua nas innumeras secções dos diversos ramos de negocio da casa.

Effectivamente, a Casa Sucena é um colosso em tudo: na vastidão do predio que occupa, no formidavel "stock" de artigos de moda, de fantasia, objectos para presentes, artigos para egrejas, roupas brancas para cama e mesa, camisaria, chapéos, calçados, artigos para bordar, preparos para flores artificiaes, etc., etc.

Como si tudo isso não bastasse para fazer da Casa Sucena um estabelecimento colossal, ella tem ainda bem montadas officinas de paramentos, vestes ecclesiasticas, estofador, etc. e primorosos "ateliers" de costuras e chapéos, entregues ás mais habeis modistas.

Um colosso, a Casa Sucena!

A' hora do chá discute-se sobre chapéos

A Casa Castro em scena

Numa conhecida casa em que á tarde se reunem algumas senhoras da nossa sociedade, surprehendemos hontem um dialogo interessante a respeito das modas de chapéos femininos.

Eis o que ouvimos e que a nossa indiscrição natural e desculpavel de jornalista permitte que seja transmittido ao leitor:

— E' um horror! A gente não sabe mais a quantas anda com essa barafunda de chapéos!

— Por que dizes isso?

— Compra-se hoje um de certo modelo e já amanhã está fóra da moda!

— E' exagero teu. O que ha é uma variedade enorme de modelos. Repara nas senhoras que passam. Vê lá si és capaz de apanhar duas que tenham chapéos eguaes.

— Parece que tens razão, mas eu tambem não deixo de a ter. A casa onde compro chapéos impinge-me um cada semana, quando não impinge dous.

— Oh! Minha querida! Mas a culpa é tua! Procura uma casa séria! Olha, acabando o nosso chá, vou levar-te aqui bem perto, á Casa Castro, á rua Uruguayana n. 11, onde sou freguezа, e verás que não serás explorada.

— Como te agradeço, minha amiga!

— Faço apenas o meu dever, livrando-te dos exploradores, e, justiça, recommendando-te ao Ramiro Pereira de Castro, o proprietario da Casa Castro, um "gentleman" perfeito e um negociante consciencioso.

E mais não ouvimos porque as duas senhoras sairam e dirigiram-se para a rua Uruguayana, onde entraram no n. 11.

Colhido por um bonde

Na rua Visconde de Itauna foi colhido por um bonde, recebendo graves contusões, Manoel Gonçalves de Aguiar, de 58 annos de edade, solteiro, portuguez. Soccorrido pela Assistencia, foi internado na Santa Casa. Teve conhecimento do desastre a policia do 9º districto.

Não pegaram as bichas

O marido chegou a casa e, abrindo um pequeno estojo, disse:

— Prompto, meu anjo! Aqui estão as bichas que me encommendaste.

A esposa mirou as joias sem lhes tocar e estirou o labio inferior, num mômo de desprezo:

— Isso, o que te encommendei?! Estás louco ou queres me engazopar! Isso é joia de "turco"! A caixa nem tem o nome da casa em que foi comprada!

— E' que não me foi possivel ir á casa que me recommendaste...

— Pois perdeste o teu tempo e talvez o teu dinheiro. Disse-te que comprasses as bichas na joalheria Alvaro Balthazar & C., e accentuei bem — rua do Ouvidor n. 122. E não quero de outra casa. Demais, não admitto que se possam comprar objectos de arte, joias finas e artigos para presentes sinão nessa casa. Entendeste? Leva as tuas bichas e traze-me outras da joalheria Alvaro Balthazar & C. Faze dessas o que quizeres... Não pegam!...

Au Palais Royal

128 — RUA DO OUVIDOR — 128

Participa á sua numerosa clientela que retirou da Alfandega os celebres espartilhos "Aux Corsets Merveilleux", dos quaes são os unicos depositarios.

A arte de saber calçar

A elegancia está na razão directa do calçado. E' uma verdade por todos conhecida e que no traje. No calçado, realmente, mais do que do traje, deve a elegancia predominar, maximé em se tratando de senhoras. Nada ha mais desagradavel, que mais fira á nossa vista do que avistarmos senhoras ou cavalheiros bem vestidos, mas deploravelmente calçados, isto é, sem aquella elegancia e gosto de que nos fala Brumell... E essa é, entretanto, uma exigencia que facilmente se póde satisfazer. A Casa Guarany, á rua Sete de Setembro n. 122, é uma das nossas mais bem montadas sapatarias. O seu sortimento é variadissimo, sendo para destacar a marca — Max Linder — cuja fama é hoje tão grande como a do excellente comico, que lhe deu nome. Accresce ainda uma circumstancia digna de nota: a Casa Guarany, vende todos os seus artigos por preços mais que razoaveis, de modo que a sua numerosa clientella póde reunir a elegancia e o conforto, á modicidade inegualavel do custo do calçado, que lhe é fornecido pelo antigo estabelecimento.

Um pifão de más consequencias

Depois de muito beber, com passo incerto, Manoel Maria de Carvalho, portuguez, de 29 annos de edade, alta madrugada, dirigiu-se para a casa, á rua Dr. Maia Lacerda. Ao sahir, porém, esta rua, as pernas vergaram-se-lhe, e o Manoel, sem forças para proseguir, caiu. Na queda bateu com o rosto em uma pedra, recebendo um extenso ferimento. Muito tempo depois, um policial, vendo-o caido, com o rosto tinto de sangue, pediu os soccorros da Assistencia, que o medicou.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 311, extrahida hoje:

Numero	Premio
26950	15:000$000
39616	2:000$000
57974	1:500$000
52619	1:000$000
86644	1:000$000
38118	500$000
34409	500$000
54037	500$000
37491	500$000

Deram hoje:

Antigo	950	Gallo
Moderno	463	Leão
Rio	651	Gallo
Salteado	—	Vacca

Para amanhã:

972 418 463

LOTERIA DE S. PAULO

Resumo dos premios da 678ª extracção da 5ª loteria do plano n. 33, extrahida hontem:

Numero	Premio
20256	15:000$000
57595	2:000$000
9341	1:000$000
15257	500$000
28116	500$000

UMA OBRA GRANDIOSA

Uma visita aos Frigorificos do cáes do porto

O QUE É E O QUE SERÁ

Os convidados e o Sr. prefeito em uma das dependencias dos Armazens Frigorificos de carnes congeladas, que naquella occasião estava com uma temperatura de 6 grãos abaixo de zero

Muito pouca gente póde avaliar o que vêm a ser os Frigorificos do cáes do porto, isto é, a obra formidavel ali realisada, com infatigavel actividade e competencia absoluta, sem alardes, sem reclames, quasi despercebidamente. Quem quer que percorra os seus vastos armazens, visite as suas installações, e procure conhecer a somma de serviços inestimaveis já prestados ao paiz por esse grande estabelecimento, terá forçosamente as suas expectativas excedidas. E é isso, de resto, o que se tem verificado com quantos ali vão ter e nos acaba de succeder. A nossa visita foi demorada e minuciosa. Começámos pelas camaras de resfriamento, installadas na parte terrea do edificio e destinadas ao recebimento da carne vinda do Matadouro. Ella é ahi depositada, permanecendo 48 horas, até resfriar-se, numa temperatura de dous grãos abaixo de zero. E' interessante observar que o transporte da carne é feito por meio de trilhos aereos, evitando-se, desse modo, o systema anti-hygienico de ser levada aos hombros. Dahi fomos ás camaras de congelação, para onde é em seguida a carne transportada, sempre por meio de trilhos aereos, onde fica em deposito durante quatro dias, numa temperatura que oscilla entre 11 e 13 grãos abaixo de zero. Ahi é feito o ensaccamento, sendo antes a carne rigorosamente examinada, no intuito de se evitarem exportações menos perfeitas. A carne é então dividida em quartos, fazendo-se o revestimento: o de dentro de "stockinette" branco e o de fóra de juta. Terminado o ensaccamento, faz-se a separação dos quartos dianteiros e trazeiros por meio de marcação apropriada.

Dirigimo-nos, depois, ás camaras de deposito, onde a temperatura varia entre 16 e 18 grãos abaixo de zero. Ahi fica a carne até o embarque completando o seu endurecimento. Fomos em seguida aos armazens em que se depositam aves abatidas pela Companhia de Avicultura, cebolas, feijão, batatas, etc., cada um delles com a temperatura apropriada aos generos que recebe. O "stock" de cebolas é consideravel, toda ella importada do Rio Grande do Sul e que entrará em consumo de outubro em deante, quando esse producto de procedencia estrangeira se torna escasso. Só a firma Couto & C. tem ali em deposito 3.000 caixas de cebolas, além de 30.000 resteas. O seu deposito de feijão é de 400 saccos, sendo 200 branco e 200 manteiga. Os Srs. Ramalho Torres & C. têm 500 caixas de cebolas e 30.000 resteas e de diversos ha 500 caixas e 30.000 resteas. A cebola estrangeira custa actualmente 60$ a caixa de 60 kilos; a nacional poderá ser vendida, depois de sobrecarregada com a armazenagem do Frigorifico, por 30$, em excellentes condições de conservação e apparencia.

Percorremos depois, sempre guiados por um "cicerone" gentilissimo, os armazens que devem ficar concluidos por todo o mez de setembro proximo. No dia 1 desse mez termina o contrato actualmente existente entre a empresa e a firma exportadora Caldeira, Filhos & C. Dessa época em deante a producção dos Frigorificos está assim contratada: Crédit Foncier du Brésil, 1.000 toneladas mensaes; Oliveira Passos e outros, 1.500; Caldeira Junior, 1.500, no total de 4.000 toneladas mensaes.

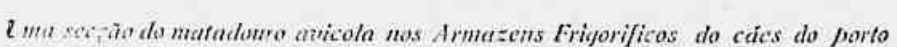
Concluidos os armazens, poderá a empresa armazenar mais 3.000 toneladas, de legumes, peixes, fructas e outras mercadorias. A producção dos Frigorificos, só no tocante a carne, irá a 160 toneladas diarias.

Visitámos, por ultimo, a plataforma de descarga, dotada de trilhos aereos e talhas differenciaes para suspensão das rezes, ao serem retiradas dos vagões. A plataforma possue uma calha para o carregamento de gelo nos carros-geladeiras e uma installação de agua, de modo a permittir a lavagem completa dos vehiculos. Nessa occasião tivemos o ensejo de observar os inconvenientes deixados pelo actual systema de transporte de carne do Matadouro de Santa Cruz para os Armazens Frigorificos. Feitos em estrados sobrepostos, dá logar a que o sangue da carne que vem na parte superior venha, durante a viagem, gottejando na que está collocada em baixo. Dahi resulta que esta carne, depois de congelada, adquire um aspecto desagradavel.

Por occasião da visita que ultimamente fez ao Frigorifico o Sr. prefeito, o Dr. Geraldo Rocha, num discurso, de que reproduzimos alguns trechos, mostrou a S. Ex. a necessidade de se modificar o actual systema de transporte. Disse o intelligente e activo profissional:

"As installações frigorificas que acabaes de percorrer habilitam-nos a preparar actualmente 3.000 toneladas de carne por mez e, dentro em pouco, esta cifra se elevará a 4 e a 5.000 toneladas mensaes, ou sejam, tomando-se a média de 250 kilogrammas por boi, um total de 20.000 bois, mensalmente. Os productos por nós preparados têm até agora obtido nas praças estrangeiras a mesma cotação que os seus similares nacionaes e estrangeiros, merecendo ainda as mais lisonjeiras referencias nos mercados consumidores. Resta-nos apenas corrigir um unico defeito na apparencia, o que tem sido impossivel até agora, apezar da esforçada collaboração com que nos tem procurado auxiliar o Sr. Dr. Arrojado Lisboa, operoso e provecto director da Central do Brasil. Trata-se da modificação dos vagões que transportam a carne de Santa Cruz para os Frigorificos, cuja gabarita não permitte conduzir o meio boi suspenso, unico meio de evitar as manchas de sangue nas peças de carne.

Como tivemos occasião de expor officialmente a V. Ex., Exmo. Sr. prefeito do Districto, este inconveniente poderá ser removido com grande vantagem si a Light and Power levar os seus vehiculos até Santa Cruz, o que permittirá, além da vantagem acima contada, submetter-se a carne a uma ventilação forçada durante a viagem, o que concorrerá muito para facilitar-lhe o preparo que posteriormente soffrerá nas camaras frigorificas.

Para que consigamos exportar toda a carne que a capacidade dos nossos armazens nos habilita a preparar, é indispensavel que o Matadouro de Santa Cruz possa abater, no minimo, por dia, 700 bois para os nossos armazens. Esta empresa mais uma vez impetra o auxilio de V. Ex. Sr. prefeito do Districto, no intuito de remediar o inconveniente do transporte que acabamos de apontar e de obter que o Matadouro esteja em setembro proximo preparado para abater diariamente 700 bois de que necessitamos."

O Dr. Sodré, respondendo, declarou que tudo quanto havia visto excedera, em muito, á sua expectativa, salientando a satisfação que lhe causara o facto que tudo aquillo crescera sob a direcção de um patricio distincto. Referindo-se ás reclamações que o systema de transporte suscitava, declarou "estar estudando, com empenho, o assumpto, promettendo resolvel-o quanto antes. O problema da carne verde no Rio, disse S. Ex., offerece multiplas faces á apreciação e estudo; dentre ellas se destacam duas, de importancia fundamental: a primeira, a matança, abrangendo o Matadouro, suas condições hygienicas, sua capacidade, etc.; a segunda, o transporte e distribuição das carnes pelos açougues. Com relação ao primeiro aspecto da questão, verificou que o nosso Matadouro, apezar de grande e de ter sido bastante melhorado na passada administração e dos louvaveis esforços do seu actual director — o Sr. Dr. João Gonçalves Lopes —, ainda está muitissimo longe do que seria para desejar. Necessita de grandes melhoramentos, que lhe dêm, não só a capacidade precisa para a matança actual e futura, como ainda que o colloque em condições hygienicas imprescindiveis.

No que diz respeito á segunda face da nista, considerava de summa importancia; o transporte actualmente é feito em pessimas condições, em carros aquecidos, obrigado a diversas baldeações, em costas de carregadores; o gado é abatido com 24, 28 e ás vezes com mais de 30 horas de antecedencia, de sorte que, quando é entregue ao consumo, a carne já está em começo de decomposição.

Ao assumir a direcção da Prefeitura levou o proposito firme de dar solução a este problema que o orador, como medico e hygienista, considerava de summa importancia; estava disposto a impor á população o uso da carne refrigerada, como medida de hygiene e de preservação, quando teve conhecimento de desejar a Light levar os seus trilhos até Santa Cruz. Viu logo que poderia resolver o problema de outra fórma, obtendo que a Light construisse carros especiaes para a conducção directa da carne de Santa Cruz até ao açougue; poderia modificar a hora de matança e fornecer ao consumo o gado 11 horas depois de abatido, evitando baldeações e traumatismos, que tanto concorrem para prejudicar a carne.

Está estudando a questão com interesse e maximo desejo de acertar.

E' bem possivel que dentro de alguns annos a nossa população se habitue e venha mesma a preferir a carne refrigerada.

Para isso, muito concorrerá esta empresa de frigorificos que já está prestando relevantes serviços e que tem deante de si um futuro brilhante."

Estas affirmações do governador da cidade impressionaram bem, sendo de esperar que os melhoramentos não retardem, em beneficio de uma industria que constitue, já hoje, uma das nossas maiores fontes de riqueza.

Da nossa visita recolhemos a melhor das impressões, sendo para salientar o trabalho do Dr. Geraldo Rocha, a cuja competencia e actividade se deve aquella grande obra.

Uma secção do matadouro avicola nos Armazens Frigorificos do cáes do porto

Um attestado eloquente do nosso progresso

A nossa grandiosa avenida Rio Branco, que une o cáes Mauá á praia de Santa Luzia, numa extensão de mil e oitocentos metros, mais quinhentos que a sua rival de Buenos Aires, tem a ornar-lhe ambos os lados edificações que até então nunca haviam sido levantadas no Rio antigo, no Rio colonial, que o genio emprehendedor do prefeito Passos transformou na bella e attrahente cidade moderna que é hoje a capital do Brasil.

Desde que a picareta do progresso começou a demolir os predios vetustos para rasgar a grande arteria e o seu eixo foi inaugurado com pompa, os espiritos malignos principiaram a augurar mal do futuro da avenida: "Nem daqui a cincoenta annos estará concluida!" — diziam os rotineiros do tempo da illuminação a azeite de peixe e das saias-balão.

Não contavam elles com o espirito emprehendedor do commercio do Rio de Janeiro, que já não era, nem por sombras, o do tempo do "Braz Jaqueta", mas o commercio moderno, atirado ás empresas mais arriscadas, enriquecendo-se, mas enriquecendo tambem a cidade, dotando-a de edificios compativeis com o seu progresso e desenvolvendo os negocios muito além do ramerrão costumeiro.

Foi o commercio, sem duvida, quem fez a avenida; a elle se devem as mais bellas e mais vastas construcções que hoje dão vida á nossa principal arteria.

Uma dessas construcções se impõe desde logo pelo seu tamanho e pelas suas linhas architectonicas: é a Casa das Fazendas Pretas, que occupa os ns. 141 e 143, fazendo esquina com a rua Sete de Setembro.

Naquelle grande edificio de quatro pavimentos, construido especialmente para o fim a que se destinava, está installado um dos mais antigos e mais conceituados estabelecimentos de modas e confecções, hoje sob a direcção competente dos Srs. Pedro S. de Queiroz & Irmão.

Fundada em 1871, contando hoje, portanto, 45 annos de existencia, a Casa das Fazendas Pretas deve o conceito invejavel de que gosa na nossa melhor sociedade e no nosso meio commercial á preoccupação constante, unica, dos seus administradores, de servirem á sua numerosa freguezia com seriedade e consciencia.

Pedro Queiroz, o incomparavel Pedrinho, é a actividade personificada; a actividade e o bom gosto. As suas viagens á Europa, ás capitaes da moda e da elegancia, dão sempre os melhores resultados; nos grandes centros europeus, o infatigavel commerciante faz o seu sortimento de estação e é um successo: as vitrines da Casa das Fazendas Pretas regorgitam do que ha de mais "chic", de mais "dernier cri".

E' devido a isso que as montras do elegante estabelecimento têm continuamente a admiral-as uma onda constante de gente e as suas vastissimas officinas, servidas pelas mais peritas "costumiéres" não têm mãos a medir, numa azafama de colmeia, para attender a tempo as encommendas.

De facto, todas as senhoras da nossa melhor sociedade vestem-se na Casa das Fazendas Pretas, certas de que nenhuma outra as servirá tão bem. E isso porque, como já dissemos, o sortimento é feito directamente nas melhores casas européas, por pessoa competente, e todos os artigos são de primeira qualidade, modernos, adequados á estação. Esse é o costume antigo da casa e que lhe assegurou, desde logo, o logar importante que desempenha no nosso grande commercio de modas e a preferencia que conquistou na nossa melhor sociedade.

Não ha, na verdade, senhora da "haute gomme" carioca que não seja fregueza da Casa das Fazendas Pretas, porque ali, além de tudo ser effectivamente bom, a variedade é enorme, de modo a satisfazer o gosto mais exquisito, desde o simples enfeite para chapéo até o mais rico vestuario.

Nas rodas elegantes, nas recepções, nos "footings", nas visitas, nos bailes, nos theatros, as melhores "toilettes", as que chamam attenção pelo luxo, pela riqueza de gosto e de confecção, não ha duvida que são trabalhadas nos grandes "ateliers" da Casa das Fazendas Pretas, cujo "cachet" é bastante conhecido nas finas rodas femininas.

Nas festas mundanas, nas reuniões intimas, nos chás do Assyrio ou do Jockey-Club, nas corridas, o estabelecimento do Pedrinho Queiroz figura sempre em primeiro plano, representado pelos vestuarios mais "chics", mais elegantes, mais vistosos, de tecidos modernos, apropriados á estação e ao meio em que são apresentados.

Nem só as "toilettes" das senhoras falam da importancia da Casa das Fazendas Pretas, fazendo-a destacar das congeneres: tambem o calçado, os chapéos, as luvas, os accessorios todos que completam o vestuario feminino, ali se encontram da melhor qualidade, fazendo justo "pendant" com os vestidos, tanto os mais simples e modestos, como os mais vistosos e ricos.

Nas suas grandes e innumeras vitrines, amplas, fazendo face para tres ruas, vêem-se expostos os mais variados artigos para senhoras e cada qual daquellas montras attrahe mais, pelo bom gosto da arrumação e pela variedade da exposição, o olhar do transeunte, que se detem a admirar-lhe o bom gosto e a delicadeza. E assim é ininterrupta a multidão de "mironi" que diariamente estaciona junto ao majestoso edificio das Fazendas Pretas.

Inaugura-se amanhã, no Theatro Municipal, a temporada official.

A "troupe" Guitry estreará com a peça de Rostand, "L'Aiglon", para inicio das récitas de assignatura. O theatro regorgitará do que ha de mais distincto na alta sociedade, a sociedade de sempre do Municipal. Na platéa, nas frisas e nos camarotes se realisará entre as senhoras um verdadeiro torneio tacito de elegancia. E com certeza as vencedoras serão as que mandaram fazer suas "toilettes" na Casa das Fazendas Pretas, que é quem dita a moda.

Já ninguem duvida que hoje, graças ao espirito adeantado que é o Pedrinho Queiroz, o chefe do grande estabelecimento de modas da avenida Rio Branco, a "abelha mestra" daquella colmeia sempre em actividade, já ninguem duvida — dizíamos — que hoje seja forçoso ás nossas elegântes vestirem-se nas grandes casas européas, de onde aliás não podiam vir com a desejada perfeição as encommendas.

Rivalisando com as principaes casas congeneres do Velho Mundo, tanto no sortimento variado, na qualidade e gosto dos tecidos, como na pericia das suas "costumiéres", a Casa das Fazendas Pretas está apta a fornecer ás mais exigentes freguezas os mesmos vestuarios ricos, bem talhados que as parisiénses do tom exhibem no Bois de Boulogne, em Longchamps, na Opera, nos grandes concertos, nas reuniões da alta sociedade.

Honra, pois, ao Rio de Janeiro e ao seu commercio por contarem entre as suas melhores cousas aquelle magnificente emporio de modas e confecções da avenida Rio Branco ns. 141 e 143, que é um attestado eloquente do nosso adeantamento moral e material.

Porque o feijão preto subiu

Os compradores de feijão preto, para os Estados Unidos, receberam novas encommendas para embarque immediato. O genero de Laguna, que era vendido de 12$ a 14$, mantem, mais ou menos, a sua cotação. Outro tanto não acontece com o genero novo de Minas, que é cotado de 15$ a 16$, e de Porto Alegre, em "stock" entre nós, o qual é vendido de 14$ a 16$000. Hoje os vendedores de feijão preto de Porto Alegre exigem de..... 16$800 a 17$000, de genero a embarcar de prompto.

Ha cerca de oito annos o feijão preto chegou a ser vendido, no mercado do Rio, ao preço de 48$000 por sacco de 60 kilos, e, nessa época, importámos feijão preto dos E. Unidos e de Portugal.

Os actuaes embarques regulam para mais de 20.000 saccos e o "stock" actual verificado, ante-hontem, nos trapiches do Rio, era de 20.170 saccos. Em primeira mão, o feijão preto era hoje vendido de 250 a 267 réis por kilo.

Esboça-se uma agitação politica no Rio Grande do Norte

«Será só de palavras» — dizem-nos dous senadores

Prepara-se um "caso" politico, no Rio Grande do Norte? Os boatos dizem que sim e augmentam que a cousa vae ser de sucesso e que os meios estão sendo postos em pratica. Deixemos, porém, o boato e ouçamos os senadores daquelle Estado, Srs. Eloy de Souza e João Lyra. O primeiro disse:

— Boatos sem o menor fundamento. O partido republicano federal, que assim ainda se chama o partido dominante no Rio Grande do Norte, não se scindirá: não nos ligam apenas, ouça bem, laços partidarios, reciprocos deveres de correligionarios; mas uma velha amisade de longos annos, perfeita e cada vez mais estimada. Os chefes regionaes estão, todos elles, satisfeitos com a politica e a administração que está fazendo o desembargador Ferreira Chaves, politica de tolerancia, de respeito aos adversarios, não havendo entre estes e os correligionarios, neste particular, a menor distincção; tanto uns e outros estão nivelados pela justiça superior do magistrado Ferreira Chaves.

Administrativamente, S. Ex. tem correspondido, si não excedido, as promessas de sua plataforma inaugural. Seu governo tem sido de severas economias, rigorosa arrecadação dos tributos e honesta applicação do arrecadado. Comprehende que não é possivel opposição a um tal governo e menos ainda será concebivel que o partido que o elegeu possa dividir-se para hostilisal-o.

Póde affirmar que não brigamos, pelas razões expostas e tambem — por que não dizel-o? — pelo triste exemplo da miseria a que têm sido arrastados os Estados onde taes scisões se têm verificado. Nem um de nós, com assento nas duas Casas do Congresso, poderia contribuir e menos ainda fomentar lutas estereis, que, si accidentalmente podem, aproveitar as pessoas, degradam e arruinam a collectividade. Accresce que o desembargador Ferreira Chaves e o Dr. Tavares de Lyra constituem uma só e unica pessoa na politica do Estado. Si entre elles não é possivel dissentimentos, como seria possivel admittil-os entre amigos communs! Tudo não passa, pois, de aleivosias de adversarios antigos, muito reduzidos aliás, e naturalmente com o fim de pescar nas aguas turvas.

— E quanto ao que consta relativamente aos intuitos do Dr. Amaro Cavalcanti de assumir a chefia da opposição no Estado?

— Não creia nisso. Elle proprio já disse hontem a um jornalista que estava retirado da actividade politica, desconhecendo mesmo a agitação que alguns conterraneos estão fazendo em torno do seu nome, agitação de palavras, é bem de ver, e não de eleitores, materia prima que elles não possuem... E é tudo o que posso dizer.

O Sr. Lyra secundou o pensamento do seu collega de bancada nestas palavras:

— A politica situacionista do Rio Grande do Norte está cohesa e mantem inquebrantavel solidariedade em torno dos Srs. Tavares de Lyra, que a representa perante os altos directores nacionaes, e Ferreira Chaves, que a dirige no Estado com applausos de todos nós, representantes federaes, e de todos os chefes locaes. Quanto ao que se passa nos arraiaes contrarios nada temos que ver, desejando mesmo que se congreguem os poucos elementos adversos para que mais se consolide a nossa força partidaria, si é possivel maior harmonia entre correligionarios, e para que da fiscalisação rigorosa dos nossos contendores resalte mais ainda a capacidade administrativa de Ferreira Chaves e o desinteresse, a tolerancia e a sinceridade dos republicanos do meu Estado.

O inverno carioca é um problema de elegancia feminina

Julho tem estado, como nunca, frio. No começo do mez tivemos a temperatura mais baixa que se registou nestes ultimos dez annos. Os cariocas acordaram muitos dias como se acorda em Paris: com uma temperatura de 14 grãos...

As nossas gentis patricias, entretanto, têm resistido valentemente ao inverno. As ruas da cidade enchem-se desde cedo de toda uma multidão garrula, elegante, que reage contra o frio. Mas, devido a habitos inveterados, a nossa vida elegante só começa depois das 3 da tarde. Onde passar, portanto, essas horas, entre o almoço e o "lunch"? Onde esperar a hora "chic" do cinema, das conferencias da moda, do "five-ó-clock", do "thé-tango"?

A escolha, para uma senhora, não é difficil, especialmente para uma senhora de bom gosto. Para passar essas horas ahi está a Casa Nascimento, esse verdadeiro museu de novidades parisienses, onde uma senhora encontra motivos para viver horas agradabilissimas, apreciando os modernos costumes "tailleur", indispensaveis nestes dias frescos, a selecta collecção de lindos vestidos de interior, passeio, "soirée"; os graciosos chapéos, cujos varios modelos são outros tantos prodigios de arte e originalidade; os flexiveis espartilhos, que tanto concorrem para a elegancia do talhe; a finissima lingerie de uma frescura acariciadora, envolta nas suas deliciosas espumas de rendas vaporosas!... E, emquanto isso, admiram-se rostos radiosos; silhuetas encantadoras; palestras animadas de outras pessoas que tambem ali foram aprender as mais recentes notas da moda de Paris, desse Paris despotico, que nos empolga e domina o espirito, com as suas producções.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

Z. H. (Bello Horizonte) — Qual o genero de alimentação até um anno de edade? Soffre de prisão de ventre?

Z. S. P. — E' necessario o exame do sangue.

A. U. Y. — O seu caso não permitte uma indicação sem exame.

M. P. A. C. — Essas perturbações são determinadas pelo seu estado, não tendo a importancia que lhe quer emprestar.

Uso interno: Sal de Vichy, phosphato tricalcico, magnesia hydratada ãã 0,25. Para uma capsula, mande 20. Tome uma após cada refeição.

Dario Pinto (Interino).

E' digno de um rei!

Dous cavalheiros pararam em frente ás grandes vitrines do predio á rua do Ouvidor ns. 93 e 95, admirando uma mobilia ali exposta. Passados alguns minutos, um delles disse:

— Sim, senhor! Eis ahi um dormitorio que é digno de um rei!

— Ou de uma rainha — disse o outro.

— De um casal régio, então — accrescentou o primeiro — pois que a mobilia é de casal.

— E tudo isso, toda essa riqueza de estylo, todo esse trabalho apurado do mais fino lavor, é obra puramente nacional.

— Pois isso não é importado?

— Importado?! Pois não vês que estamos na filial da grande fabrica de moveis de Leandro Martins & C., que occupa os predios ns. 39, 41 e 43 da rua dos Ourives?

— Mas então esses moveis não são estrangeiros?

— Ora, tire o cavallo da chuva! Com as madeiras de que dispomos, as mais variadas e as mais lindas do mundo, e com os artistas de marcenaria de que é um nucleo formidavel a fabrica Leandro Martins, precisamos porventura importar moveis, quer de estylo, quer de fantasia?

Incontestavelmente, pelo que se está vendo...

— E aqui está apenas uma amostra do que é esse estabelecimento colossal. Vá você visitar a fabrica á rua dos Ourives e ficará abysmado. Gosto e arte em moveis, tapeçarias e ornamentações, só no Leandro Martins & C., casa premiada em varias exposições.

AS GRANDES EMPRESAS NACIONAES

O Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

COMO SE DEMONSTRA, COM ALGARISMOS, A SOLIDEZ DESSE IMPORTANTE ESTABELECIMENTO DE CREDITO

O grande edificio, séde em Porto Alegre, do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

De todas as grandes empresas caracteristicamente nacionaes, o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, ou simplesmente o Banco da Provincia, como é geralmente conhecido, é uma das maiores e das que mais nos honram. Esse estabelecimento de credito, cuja esphera de acção de anno para anno se alarga, sempre com o mesmo successo e sempre com o applauso geral das praças onde faz as suas operações, está hoje completamente espalhado por todo o paiz e vem prestando ao commercio, á industria e á lavoura os mais assignalados serviços.

Moldado nas melhores organisações bancarias, tendo á sua frente nomes que são, pelo seu prestigio, as melhores garantias de exito, dirigido com mão firme e segura, o Banco da Provincia de dia para dia consolida o seu nome, robustece o seu credito e transforma-se numa verdadeira instituição nacional pelos serviços inestimaveis que, numa época de crise como a que ha mais de dous annos atravessamos, tem prestado ás praças do paiz.

Para melhor se fazer uma idéa da importancia do Banco da Provincia basta dizer que o seu balanço, em 31 de dezembro, accusava um activo de 188.825 contos de réis. Em caixa, como garantias diversas, tinha titulos no valor de 51.381 contos e ainda outros titulos e valores na importancia de 14.658 contos; em apolices federaes, estaduaes e municipaes e acções de companhias, 9.322 contos; em moeda corrente, finalmente, 11.312 contos, dos quaes 72 contos em ouro. Devedores em conta corrente, tinha o Banco 42.892 contos; letras descontadas, 11.646 contos, e letras a cobrar, 11.473 contos. A carteira de "Depositos Populares" (contas correntes limitadas) attingira a 17.358 contos, e o seu fundo de reserva elevava-se já a 8.668 contos. Estes algarismos são sufficientes para demonstrar o enorme desenvolvimento das transacções do Banco da Provincia.

Ha ainda outra prova da prosperidade do Banco da Provincia: as suas acções são de 200$ nominaes, mas foram chamados apenas 50 %, ou 100$ por acção. Pois a cotação desses titulos na Bolsa oscilla entre 230$ a 240$, o que mostra clara e insophismavelmente qual a solidez desse estabelecimento de credito.

O Banco da Provincia, nos seus 57 annos de vida, distribuiu pelos seus accionistas a elevada somma de 18.704 contos de dividendos e bonus. Nunca foram distribuidos dividendos inferiores a 11,86 % do capital integralisado; esse dividendo, mesmo assim, foi dado numa época anormal, 1890 a 1892; mas logo em 1895 foi distribuido um dividendo extraordinario de 21 %, além do dividendo de 15 %.

O Banco da Provincia é hoje o unico banco que distribue, equitativamente, os seus lucros, interessando nelles, não só os seus directores e accionistas, como todos os seus empregados e, afinal, todos os seus clientes, pelo augmento crescente do seu fundo de reserva. Com effeito, dispõe a letra dos seus estatutos:

"Os lucros liquidos semestraes, provenientes de *operações completamente ultimadas*, serão distribuidos do seguinte modo:

a) 6 a 20 % para fundo de reserva;

b) 3 % bonificação á directoria.

Paragrapho unico. Deduzidas as verbas de que trata este artigo, distribuir-se-á:

a) um dividendo aos accionistas até 12 % ao anno;

b) um e meio por cento para a conta AUXILIO AOS EMPREGADOS DO BANCO E SUAS FAMILIAS, emquanto o saldo della for inferior a 500:000$000;

c) o excedente, si houver, será levado ao fundo de reserva."

O Banco da Provincia, cuja filial no Rio está installada á rua da Alfandega n. 10, possue um verdadeiro palacio em Porto Alegre, para a sua matriz, como se póde ver da gravura que publicamos. As suas filiaes estão hoje espalhadas por todo o Rio Grande do Sul, como Pelotas, Rio Grande, Santa Maria, Caxias, Livramento, Cachoeira, Alegrete, Uruguayana, S. Gabriel, Jaguarão, Lageado, Taquara, Passo Fundo, D. Pedrito e Bagé, e tem ainda agencias em Cruz Alta, Soledade, Montenegro e Novo Hamburgo. Tem ainda o Banco da Provincia correspondentes em todas as cidades e villas do Estado do Rio Grande do Sul, nas capitaes e principaes cidades de todos os Estados do Brasil e tambem nas capitaes e praças principaes dos paizes estrangeiros.

Dispondo, como dispõe, desta admiravel organisação, o Banco da Provincia está, como nenhum outro, habilitado a servir de intermediario entre as grandes praças consumidoras e productoras do nosso paiz, encarregar-se de cobranças e de pagamentos e, pela sua solidez, é um dos estabelecimentos onde se póde fazer, sem a menor sombra de desconfiança, depositos, desde as mais elevadas sommas até aos depositos populares em conta corrente limitada, porque as garantias não podem ser melhores.

O estado sanitario dos portos

Escreve-nos um ex-medico sanitario maritimo:

"Srs. da A NOITE — Li hoje como sempre o faço o vosso sympathico jornal e deparei com uma noticia que veiu ainda mais entristecer o meu coração de brasileiro descrente dos nossos governantes.

A noticia é sobre "a ida de uma commissão inspectora para observar do estado sanitario dos portos, colhendo dados estatisticos nas cidades em que existam ainda a febre amarella e outras molestias contagiosas. E' de lamentar que nesta época em que se procura fazer economias que redundem em apurar o mais que for possivel para solver os nossos compromissos com o estrangeiro, é nesta época, repito, que o Dr. director de Saude Publica cogita de medidas dispendiosas e inuteis praticamente, que só visam remunerar a amigos do peito do mesmo director com maquias gordas, em prejuizo dos minguados cofres do nosso thesouro.

Si o Dr. Carlos Seidl quizer conhecer do estado sanitario dos portos e fiscalisar as inspectorias, por que não incumbe deste serviço os inspectores sanitarios maritimos que, pelo regulamento sanitario em vigor relatam em todas as viagens os occorridos nas estadias destes mesmos portos, fazendo até estatisticas das molestias contagiosas que grassam nelles?

Quem vos escreve já foi medico sanitario maritimo pelo regulamento antigo e sempre em suas viagens a bordo dos navios do Lloyd Brasileiro, cumpria este artigo do regulamento e até reclamava do seu chefe sobre irregularidades praticadas pelos inspectores sanitarios dos portos em detrimento muitas vezes dos preceitos hygienicos.

Tenho mesmo em mão alguns escriptos que estou colleccionando para em breve pedir guarida em vosso jornal sobre as minhas viagens como medico sanitario maritimo.

Ha muito que nutro este desejo, mas os afazeres da minha profissão me têm inhibido de terminar taes escriptos que vêm trazer ao conhecimento do publico que vos lê e que vinja cousas occultas até então em relatorios particulares e archivados e que nunca foram tomados a serio pelas autoridades competentes.

Já vê, pois, Sr., que seria muito facil e sem remuneração alguma delegar a estes inspectores sanitarios maritimos, os quaes são subordinados á Directoria Geral de Saude Publica, por nomeação do ministro do Interior, poderes especiaes para, em relatorios minuciosos, exporem á mesma directoria as lacunas observadas nos serviços dos portos.

E' triste..."

Um bom filho

EXEMPLO A SEGUIR

Na rua Primeiro de Março foi encontrada uma copia de carta, que, sem commetter indiscrição e antes como um bom exemplo a seguir, podemos transcrever. Eil-a:

"Meus bons e saudosos paes. — Saude, muita saude é o que vos desejo e a todos os nossos.

Ha muito que não tenho o prazer de pôr a vista em cima de uma carta vossa, mas esse pezar tenho-o de algum modo attenuado pelo nosso prestimoso amigo Sr. Polycarpo, aqui chegado na semana passada e que me deu noticias boas de vós todos. Entretanto, não vos perdôo o esquecimento a que votastes, de certo tempo a esta parte, este vosso filho que para o Rio de Janeiro veiu por amor de vós, disposto a trabalhar e arranjar qualquer cousa com que pudesse suavisar a vossa velhice.

E a prova de que não vos perdôo é que vou narrar-vos um caso "muito grave" para vosso "castigo": como sabeis, estou bem empregado e disso tendes a prova pelo auxilio pecuniario que vos mando todos os mezes.

Mas — aqui é que está a gravidade do caso — ha um mez que dei para jogar... Sim... Tremei! Vosso filho deu para jogar!... Já tremestes? Já sentistes calefrios com essa confissão? Estaes "castigados"... Escutae agora o resto: dei para jogar... na loteria. De repente scismei que havia de tirar a sorte grande... Matutei, matutei e entendi que essa sorte só me poderia vir das mãos do Fernandes. Não conheceis, de certo, essa casa, que, aliás, gyra sob a firma social de Fernandes & C., mas é simplesmente conhecida pelo "Fernandes".

Metteu-se-me isso nos cascos e... toca a comprar bilhetes no Fernandes, á rua do Ouvidor n. 106, ou á sua filial, á praça Onze de Junho n. 51. E' uma casa seria e que paga os premios no mesmo dia da extracção. Direis agora que fiz mal em empregar dinheiro na loteria. E eu responderei que não fiz tal, pois que escolhi uma casa que dá sortes a valer. Tanto assim, que posso annunciar-vos ter sido contemplado com uma "pequena bolada" de cincoenta contos, de que pretendia mandar-vos uma parte num saque.

Mas não o faço... sómente para "castigar-vos". Quasi esquecestes o vosso filho que aqui só se lembrava de vós e não mereceis que, por intermedio de um banco, eu vos faça chegar ás mãos um "pedaço" do que me tocou por sorte comprando bilhetes de loteria na casa Fernandes. Não! Não mereceis isso! Para "castigo" vosso, irei eu em pessoa levar-vos alguns "pacotes" que acabo de receber e que estão aqui ao meu lado, ouvindo esta lenga-lenga toda.

Pelo primeiro vapor e precedendo aviso por telegramma, ahi chegará, quasi rico, para receber a vossa benção, o vosso filho saudoso — *Manoel*."

P. S. — Sinto que a aviação no Brasil esteja tão embryonaria; si assim não fosse, iria mesmo de aeroplano para chegar mais depressa. — *M*."

A «ORDEM» CONTINU'A A SER RICA

Não apparecerá um dono para os postes abandonados da rua da Passagem?

Afinal de contas, quem paga? Quem paga os postes?... Quem paga não, quem pagou os postes, aquelles onze postes que a reportagem da A NOITE encontrou na rua da Passagem, onde ha tres mezes jaziam abandonados?

Elles eram muitos, disseram-nos, mas os ladrões foram tirando um a um e só deixaram lá aquelles onze, que naturalmente teriam o mesmo destino dos companheiros si nós não os agarrassemos a tempo.

Mas o caso dos postes tomou agora uma feição interessantissima, porque até a hora em que escrevemos não conseguimos descobrir a quem elles pertencem.

A primeira informação que nos deram era de que os postes pertenciam á Repartição Geral dos Telegraphos, supposição tambem da agencia da Prefeitura. Tivemos, porém, uma informação contraria. O Sr. Dr. Pedro Liborio de Almeida, encarregado do serviço telephonico e telegraphico do districto central dessa repartição, procurou-nos para nos dizer que os postes não eram della.

—Effectivamente, disse-nos o Dr. Liborio, eu tive conhecimento da existencia desses postes, por aviso dos empregados da repartição, deixando de tomar qualquer providencia por estar isso fóra da minha alçada. Não somos só nós que temos postes. Tambem varias administrações particulares e officiaes têm canalisações de corrente electrica.

—E a qual pertencem, então, os postes?

—Isso não é commigo...

A' vista dessa informação do engenheiro dos Telegraphos era mister, afinal, que procurassemos outras informações.

As unicas repartições publicas que usam os postes "Siemens" são os Telegraphos, o Corpo de Bombeiros, a Brigada Policial e a Estrada de Ferro Central, esta só dos suburbios para cima. Assim sendo, somente a uma das tres primeiras repartições podiam pertencer os postes.

Fomos ao Corpo de Bombeiros e ahi nos entendemos com o commandante, coronel Almada. S. S. se mostrou surpreso com a historia, mas, não tendo certeza si os postes pertenciam áquella corporação, mandou chamar o inspector do material.

Este nos garantiu não serem os postes do Corpo de Bombeiros.

—Nós usamos realmente daquelles postes. Só a base dos mais finos custa 45$000 cada uma... Mas esses de que me fala não nos pertencem.

O coronel Almada accrescentou mais que não retirou nenhuma linha para aquelles lados.

Seriam da Brigada? Quem melhor podia informar era o assistente do material daquella corporação.

O coronel Gil nos disse não serem da Brigada os taes postes. Pelo menos era sua crença não se ter executado nenhuma obra em que elles fossem necessarios, lá para os lados da rua da Passagem.

Para nos dar uma informação precisa sobre o caso ouviu o capitão Furtado, encarregado da secção de electricidade.

Este affirmou que os postes não eram da Brigada.

Mesmo assim o coronel Gil o incumbiu de ir vel-os e apurar a quem pertenciam.

E não apparece um dono para as prendas.

Um phenomeno postal

—Mais um phenomeno psychico!

E' o caso de pedirmos aqui, de emprestimo, os predicados mediunicos de um Mirabelli. Pois a esse phenomeno estranho, duma carta que vem de Paris, que vae para S. Paulo, mas que apparece, por um mysterio, num caixão de lixo em frente ao portão central dos Correios — não se pode attribuir a outra causa si não á de uma força occulta, poderosa, sobrenatural, obra tão somente de espiritos malevolos, de espiritos anarchisados, inimigos evidentes da correspondencia, ou então espiritos que por terem sido, em outras gerações, victimas do extravio constante de cartas, cartões, impressos, jornaes, etc., estão agora, a se vingar dos carteiros e postalistas.

O curioso e notavel phenomeno espirita merece deveras um registo. Vamos fazel-o.

Mlle. Ida Ceccarina, chez Madame Pie — Paris, 13, rue Aux Signeaux (segundo se deprehende do verso da carta) escreveu ao Sr. Luiz Petroni, gerente do Hotel Familiar, de Jundiahy, em S. Paulo. Essa carta partiu de França em 21 de junho deste anno. Veiu pelo "Darro", chegando aqui no dia 13 do mez em que estamos.

O leitor recebeu essa carta? Pois assim a recebeu o elegante Sr. Petroni. E não podia ser de outra maneira Porque a carta, como já dissemos, foi encontrada no caixão do lixo do Sr. Camillo Soares, aquelle immundissimo caixão que recebe ali, em frente ao portão central dos Correios, toda a porcaria que se faz no grande casarão de correspondencias perdidas, á rua Direita, ao lado da Bolsa.

Podemos negar ao Sr. Camillo Soares qualidades de bom administrador, de espirito de homem organisado, mas uma justiça lhe fazemos nós: — S. Ex. é um cavalheiro rigorosamente, dignamente, honestamente religioso. Acceite, pois, S. Ex. um conselho amigo: mande benzer pelo capellão, seu visinho ou visinho dos Correios, que diz missa na egreja da Cruz dos Militares, que essa historia de uma carta que vem de Paris, que vae para S. Paulo, mas que apparece por um mysterio mirabellico num caixão de lixo, é, por Deus, obra de espiritos malevolos...

A responsabilidade civil dos funccionarios

O mesmo cavalheiro autor da carta que, sobre esse assumpto, publicámos ante-hontem, escreveu-nos o seguinte:

"Replicando ao "Communicado" que, sobre o assumpto acima, A NOITE publicou ante-hontem, o Sr. deputado Gonçalves Maia observa que o seu projecto não exclue, no caso de condemnação da Fazenda Nacional, por actos illegaes ou abusivos dos seus funccionarios, a apreciação da "culpa" com que estes tenham agido, podendo a justiça absolvel-os no mesmo processo em que haja sido condemnada a União. Será isso possivel? Parece que não. O direito não é a lei. Ha regras e principios aos quaes ella tem de subordinar-se. Acompanhe S. S. o nosso raciocinio, que, ao contrario do que talvez supponha, nada tem de hostil á sua sympathica iniciativa: a justiça não poderá condemnar a Fazenda sem reconhecer a culpa, embora "leve". A culpa é proteiforme. A boa fé com que tenha agido o governo em determinado caso não o isenta de culpa. Basta que, embora bem intencionado, elle tenha interpretado (foi o caso que figurámos) uma lei, para praticar um acto, e que os tribunaes posteriormente declarem "errada" essa interpretação. Ora, a União é um ente moral; de modo que reconhecel-a culpada por ter "errado, embora na melhor intenção", é reconhecer necessariamente, forçosamente, que o funccionario que a representou no acto que deu logar ao litigio agiu "culposamente". Por outras palavras: si o funccionario póde justificar-se, isto é, "excluir a sua culpa", não será possivel condemnar, no mesmo processo, pelo mesmo facto, como "culpada", a pessoa moral da União; mas si esta foi condemnada — é a reciproca — virtualmente está condemnada a autoridade. Foi precisamente o que dissemos. Agora uma observação mais: si fosse possivel condemnar a União e absolver o funccionario, ambos co-réos na causa, seria interessantissima (e proveitosa) para o autor a briga dos dous. O funccionario interessado em justificar-se para ser absolvido; a União empenhada em prendel-o á sua sorte para se garantir na "excepção regressiva"... Onde o interesse commum que define a posição juridica dos co-réos? Em vez de repellirem ambos a pretenção do autor, se transformariam em litigantes, creando-se no ventre do processo uma segunda demanda, simples duello de palavras, porque da producção da prova nesse incidente não se cogitou.

Não é demais repetirmos que, criticando o alvitre do illustre deputado pernambucano, não tivemos outro intuito sinão collaborar, embora com insignificante quinhão, para a boa solução de um problema de cuja importancia a melhor prova é o interesse que está despertando."

A felicidade de viver

O Thomaz da Costa acabára de almoçar e, indifferente, automaticamente, foi a andar Avenida fóra, direcção da Prainha, bebendo a largos haustos aquelle ar puro, aromatisado, que se filtrava pelas ramas dos oitis.

Era uma tarde de sol, primaveril, linda, suave. A Avenida estava vasia, ou quasi vazia. De longe em longe passava um auto, vagaroso, á procura de freguezes. Nem carroças, nem carrinhos, nem vendedores ambulantes, nem toda essa multidão que se agita, apressada, barulhenta, nos dias de trabalho. Era agora tudo silencio, tudo calma, tudo luz e tudo suavidade.

E o Thomaz da Costa lembrou-se de que, ainda bem poucos annos antes, quatro ou cinco, não pudera gozar, ou antes, não tivéra olhos para gozar aquella felicidade. Acabára então de entrar para a firma Sobral & Filhos e occupava um dos ultimos logares na casa, como o mais moço e o mais moderno caixeiro de balcão. Aos domingos quando, devia folgar, dormia, cansado da semana inteira de trabalho. Até que um dia, a sorte o protegeu: o tio Manoel morrera e deixára-o herdeiro universal, senhor, portanto, de duzentos contos que a tanto chegava o capital e lucros accumulados na firma Sobral & Filhos. E Thomaz da Costa era hoje socio da firma, negociante conceituado, com credito e nome na praça. E exclamou:

— Bemdita seja a vida!

* * *

Naquella alegria de viver, feliz, Thomaz da Costa sorriu. Si á sua volta tudo sorria tambem...

Depois, como um pobre, andrajoso, mas limpo, cheirando á roupa lavada, lhe passasse ao lado, Thomaz da Costa, instinctivamente, metteu a mão no bolso e deu-lhe um nickel. O pobre sorriu e agradeceu, cheio de mesuras. E Thomaz proseguiu, a flanar, a sorrir, caminho da Prainha.

Mais adeante parou. Estava em frente de um café. A' porta, um napolitano barbado, aquecia-se ao sol, e dormitava.

— "Engraxate, fregué!" — gritou elle, dando um pulo, ao ver Thomaz da Costa parado na sua frente.

Thomaz da Costa sentou-se. Depois, puxou um cigarro e accendeu-o. Era o ultimo da carteirinha. E como era o ultimo, atirou-a fóra.

A carteirinha, de riscas azues e brancas, foi cair a meio da calçada. E Thomaz da Costa, puxando a fumaça e baforando para o ar, acompanhava com o olhar as tenues nuvens de fumo branco que subiam, subiam, e depois se desfaziam.

Por isso não reparou que o mesmo pobre, a quem ha pouco dera esmola, se abaixára e apanhára a carteirinha. O pobre rasgou-a e não póde reprimir uma exclamação:

— Meu senhor, tem um premio!

Thomaz da Costa olhou. Mas não comprehendeu. O pobre a seu lado, com um sorriso a illuminar-lhe a face engelhada, mostrava-lhe o interior da carteirinha de cigarros que, momentos antes, atirára á rua.

— Que tem isso? — perguntou elle.

— Um premio.

— Premio de que?

— Oh! Meu senhor! Um premio de vinte mil réis. Está aqui registado, está aqui escripto.

Thomaz da Costa pegou na carteirinha que o pobre lhe entregava e constatou a verdade do que elle lhe dizia. A carteirinha estava premiada.

— Fique você com isto, meu velho. — disse elle — entregando-lhe a carteirinha.

— E' a recompensa do seu cuidado. Com vinte mil réis pódes fazer muita cousa. Vá buscal-os amanhã á Companhia Veado, na rua da Assembléa, e com elles compre o que necessitares.

Era uma carteira de Semilla de Havana premiada com dinheiro. O velho lá se foi a sorrir, emquanto Thomaz da Costa, monologando, ficava a dizer:

— Nunca mais jogarei fóra uma carteira dos mesmos deliciosos cigarros sem a examinar bem. Ao menos uma ou outra vez poderei ser util a alguem que necessite. — T. M. O.

OS GRANDES ESTABELECIMENTOS BANCARIOS

A acção do Banco Nacional Ultramarino no Brasil

Edificio do Banco Nacional Ultramarino, no Rio de Janeiro

Entre os estabelecimentos bancarios portuguezes, nenhum outro, como o Banco Nacional Ultramarino, conseguiu impor-se e conquistar tão rapidamente a confiança do publico. Deve isso a importante casa bancaria á seriedade das suas transacções e á intelligencia com que tem sabido alargar o seu campo de acção. A installação da succursal no Rio é disso um exemplo frisante. A colonia portugueza domiciliada em nosso paiz, não só pelo numero daquelles que a constituem, como pela sua capacidade productora, é das mais importantes, collaborando de modo decisivo na obra ingente do nosso desenvolvimento.

A falta de um grande estabelecimento bancario, que viesse facilitar as operações financeiras da colonia, tornando-se, ao mesmo tempo, um guarda seguro dos seus haveres, era sensivelmente notada. As agencias que até então se encarregavam da troca de cambiaes faziam-n'o mediante agio elevado com prejuizo de quantos tinham necessidade de enviar dinheiro daqui para Portugal.

Foi quando, numa hora de feliz inspiração, o Banco Nacional Ultramarino estabeleceu aqui a sua succursal. A boa fama de que esse importante estabelecimento vinha precedido, a lisura das suas transacções, a competencia e honestidade dos que o dirigem, tudo isso contribuiu para que rapidamente elle se firmasse entre nós em base solida. E de tal fórma as operações foram augmentando de dia para dia, que se tornou necessaria a installação de uma agencia na praça Onze de Junho, pois só a filial da rua da Quitanda não podia attender á numerosa clientela.

A agencia do Banco Nacional Ultramarino, na praça 11 de Junho

E o que o Banco Nacional Ultramarino fez em Portugal, estendendo as suas relações, não só por todas as cidades, mas até mesmo ás colonias, está fazendo tambem em nosso paiz: além das filiaes do Rio, outras funccionam já, com egual exito, em S. Paulo, em Santos, e, dentro de muito pouco tempo, as praças da Bahia, Recife, Pará e Manáos contarão tambem com agencias desse grande estabelecimento.

Não precisamos encarecer a importancia desse serviço, sendo bastante assignalar que do nosso paiz sáe para Portugal, annualmente, cerca de quatro milhões esterlinos, num total de sete milhões que daqui emigram. Ha ainda um outro serviço de valor inestimavel que a creação dos bancos estrangeiros estimulam: no estabelecimento de suas succursaes nas praças brasileiras corresponde o augmento da exportação para o Brasil.

Tudo isso demonstra que andou acertadamente a direcção do Ultramarino vindo operar nas praças brasileiras. O balancete das filiaes do Rio, S. Paulo e Santos, em 30 de junho ultimo, offerece-nos os seguintes algarismos, que dizem eloquentemente da importancia das transacções por ellas realisadas;

ACTIVO		
Caixa:		
Em moeda corrente.	15.902:163$385	
Em diversos bancos ..	2.715:974$733	18.618:138$118
Correspondentes no exterior		19.886:394$675
Correspondentes no interior		8.056:998$687
Contas diversas		40.672:361$102
Emprestimos e contas correntes com caução		6.057:505$961
Letras descontadas		2.362:923$733
Letras a receber		4.656:425$209
Matriz e filiaes		5.629:057$259
Valores depositados e em caução		19.033:165$537
Rs...............		124.972:970$281

PASSIVO	
Capital	1.500:000$000
Correspondentes no exterior	17.397:968$630
Correspondentes no interior	1.251:890$425
Credores por valores depositados e em caução.....	19.033:165$537
Contas diversas	46.563:596$154
Depositos á ordem........	15.726:627$100
Depositos a praso, com aviso prévio e letras a premio	12.868:292$304
Letras a pagar	56:968$370
Matriz e filiaes...........	10.574:461$761
Rs..............	124.972:970$281

Rio de Janeiro, 6 de julho de 1916. — O contador — *A. Cunha*. O gerente — *A. Guedes*.

Acreditamos não ser preciso accrescentar nada mais: esses numeros dizem tudo.

Uma assembléa da Noroeste que não se realisou

Estava marcada para hontem, ás 14 horas, uma reunião dos accionistas da Cia. de Estradas de Ferro Noroeste do Brazil, para resolverem sobre uma proposta da directoria, sobre a encampação do trecho pertencente a essa empresa, entre Baurú e Itapura.

Essa assembléa, porém, não se realisou por falta de numero, tendo por isso sido transferida para o proximo sabbado.

No emtanto, a proposito do assumpto que se ia tratar, conseguimos obter algumas informações do Sr. Dr. Machado de Mello, director da companhia, e que foi empreiteiro geral das obras dessa estrada.

— Alguem disse, começou S.S., que a encampação projectada é um negocio escandaloso. Por que? A nossa estrada, construida em sertões por onde nunca pisara o homem civilisado, cujos habitantes eram os selvagens, as feras, as febres e molestias de máo caracter, tem a extensão de 437 kilometros e custou 40 mil contos. Na sua zona, até ha algum tempo inculta, já ha 18 milhões de cafeeiros, o que prova o seu progresso. O movimento de mercadorias no trafego é animador, além do que a companhia gosa de garantia de juros para o seu capital, exclusivamente estrangeiro. Nenhuma vantagem, pois, havia na encampação da estrada, á qual não me opporei, si os Srs. accionistas e debenturistas o quizerem. Isso porque a encampação irá auxiliar o nosso governo.

— ?

— Como deve saber, o Congresso, julgando medida de grande interesse, autorisou o governo a encampar a Noroeste do Brasil e incorporal-a á E. F. Itapura a Corumbá, de sua propriedade, com o fim de valorisal-a. A Itapura a Corumbá, com 837 kilometros, até o Paraguay, é um prolongamento da Noroeste, a quem ella entrega todo o seu trafego, com a differença das suas tarifas, o que prejudica aquella exuberante zona. Como vê, terminou o Dr. Machado de Mello, a explicação é simples.

Como se pode arranjar dinheiro?

Ser rico... Quem não o quer, porventura? Aquelles que já o são, apenas...

Os que nasceram na miseria, os que vivem a se estafar no trabalho de sol a sol, os que ganham hoje para comer amanhã, emfim, todos aquelles que a sorte não favoreceu e que labutam no mundo, vendo passar os predilectos da fortuna ostentando a sua opulencia, todos esses desejam ser ricos.

— Eu não aspiro a grandes cousas — diz um. Cem contos me bastavam.

— Com cincoenta contos eu me estabelecia com um negocio qualquer e comprava uma casa par morar, para ficar livre, de uma vez por todas, do espectro terrivel do senhorio...

— Vejam aquelle imbecil do Ananias! Bem se diz que Deus dá nozes a quem não tem dentes! Pôdre de rico, solteirão, vive miseravelmente numa pensão de segunda ordem. Dizem que elle tem para ahi os seus tres mil contos... Ah! si fosse eu!...

Essas e outras phrases são ouvidas constantemente, em toda parte, a toda hora.

— Dinheiro! Dinheiro!

Ma onde ir buscal-o? O trabalho honesto só muito tarde, ás vezes já na velhice, compensa todo o esforço despendido para a conquista do bem estar. Os meios illicitos? Mas os fortunas assim adquiridas não têm a minima consistencia! Facilmente ganhas, são facilmente esbanjadas.

Que resta, pois, ao pobre mortal que aspira o goso de uma vida livre de embaraços e de complicações?

A ambição, natural ou desmesurada, se vem exercendo no genero humano desde os tempos biblicos. O judeu onzenario não é uma figura de rhetorica; elle é talvez o predecessor de Judas, o discipulo traidor que vendeu o mestre por trinta dinheiros. A necessidade obrigou Esaú a vender a seu irmão Jacob o direito de primogenitura por um prato de lentilhas.

E', por conseguinte, da contingencia humana o desejo de possuir bens de fortuna, de cada qual se sobrepor ao outro pelo dinheiro, de exercer uma supremacia absoluta ou relativa sobre o seu semelhante pela situação que lhe determinam as suas posses.

Ha na historia varios exemplos da victoria do dinheiro sobre os sentimentos mais nobres. Portanto, ter dinheiro é uma aspiração muito logica muito consentanea com a situação actual da sociedade, que, aliás em nada differe da sociedade de todos os tempos.

Manda quem pode e obedece quem serve. E hoje, como sempre, manda quem tem dinheiro ou... quem parece ou finge tel-o.

O que é facto é que o "vil metal" continua a ser o dominador do mundo. Ainda agora, na guerra européa, elle desempenha o principal papel. A victoria será de quem mais dinheiro tiver: para o fabrico de munições, para a acquisição de material, mesmo para despesas de propaganda...

O dinheiro, pois, é necessario, é indispensavel em todos os actos da vida, quer se trate do bem estar individual, quer se trate do da communidade. Para obtel-o, os governos lançam mão dos impostos, dos direitos; o particular, porém, onde irá buscal-o?

Trabalhando, só muito tarde, como ficou dito linhas acima, o conseguirá. Pelos meios illicitos, poderá ir parar á cadeia. Ha, entretanto, um meio de se adquirir fortuna de um dia para outro, sem se matar no trabalho e sem ter que ajustar contas com a justiça: é tentar a sorte na loteria.

— Na loteria?! — exclamarão os incredulos, os que nunca arriscaram dez tostões num "gasparinho".

— Sim, na loteria! Mas para isso é preciso comprar um bilhete. Este não cáe do céo, e sem o comprar, está visto que ninguem póde tirar a sorte grande.

Em vez de se ir para a roleta, para o baccarat, para a campista, o monte; em vez mesmo de se arriscar no jogo do bicho, em que o "banqueiro" não tem a minima responsabilidade, é melhor empregar o dinheiro num bilhete da Loteria Nacional, principalmente nas grandes extracções. Póde-se amanhecer pobre e á tarde ser, pelo menos, remediado.

A Companhia de Loterias Nacionaes tem agora planos novos muito vantajosos e, sem contar as grandes loterias annuaes de São João e do Natal, faz extrair todos os mezes loterias extraordinarias, com premios de cem e de duzentos contos, o sufficiente para fazer a independencia do homem mais encrencado.

Eis ahi, pois, o meio de arranjar dinheiro licitamente, arriscando apenas o superfluo.

O suicidio horrivel

Morte no hospital

Na noite de sabbado passado a nacional Ignez dos Santos, de 18 annos, moradora á rua de S. Jorge n. 74, por questões de ciumes, ateou fogo ás vestes, queimando-se bastante. Recolhida á Santa Casa, veiu a fallecer hoje, sendo o seu cadaver recolhido ao necroterio policial.

O que se passa em Minas

Informações dos correspondentes especiaes d'A NOITE

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE

Foi solemnemente inaugurada, nesta localidade, no dia 9 do corrente, a xarqueada do Sr. Francisco Guarino, um vulto de destaque na industria sul-mineira. Foi por essa occasião offerecido aos innumeros convidados um banquete, falando, em seguida, o poeta Plinio Motta, director do Collegio Nossa Senhora do Carmo.

—— Apparecerá brevemente o livro de versos, "Espiraes de fumo" do poeta mineiro Braulio Lion. E' prefaciado por Plinio Motta, membro da Academia Mineira de Letras e do Instituto Historico e Geographico.

—— Tem estado enfermo o Sr. coronel Gabriel Romão Carneiro, chefe politico do municipio.

Um grande estabelecimento de credito

O Banco Alliança

Sem alarde, recorrendo bem pouco ao reclame e vivendo naquelles moldes antigos, apanagio da honradez e da correcção nos seus negocios, é o Banco Alliança, do Porto, um dos estabelecimentos bancarios estrangeiros em que mais confiança se póde ter.

Fundado ha muitas dezenas de annos, no Porto, com o capital de quatro milhões de escudos (12.000 contos), o Banco Alliança logo ali se impoz, pela seriedade dos seus negocios e pelo prestigio dos homens que tinha á sua frente. Bem depressa o Alliança se tornou num dos principaes bancos do Porto, cidade de grandes bancos, pois que é o centro mais commercial de Portugal. Depois, tomando em consideração as grandes transacções que a praça do Porto mantinha com o Brasil, e attendendo ainda aos insistentes pedidos que nesse sentido recebeu, a direcção do Alliança resolveu fundar no Rio uma Caixa Filial, que ha muitos annos estabeleceu á rua do Rosario n. 146.

Actualmente, nesta capital, é a filial do Banco Alliança um dos estabelecimentos bancarios que mais garantias offerecem ao publico, que mais o satisfazem e que mais facilidades lhe dão, operando largamente em descontos e depositos.

O Banco Alliança tem lentamente alargado a esphera da sua acção, quer creando agencias, e succursaes em todos os pontos de Portugal, continente, ilhas e ultramar, quer nos principaes paizes europeus, como a Hespanha a Italia, a França, a Inglaterra, a Hollanda, a Suissa, os paizes escandinavos e todos os outros, finalmente, que mantêm relações commerciaes de maior vulto com o Brazil.

Devido á organisação admiravel das suas agencias, o Banco Alliança está hoje, como nenhum outro, em condições de ser o vehiculo mais seguro e mais rapido da remessa de dinheiro, desde as maiores ás mais pequenas quantias, para qualquer ponto de Portugal, mesmo para as villas mais perdidas nas montanhas do norte do paiz. Para qualquer ponto de Portugal acceita o Banco Alliança saques telegraphicos, como tambem os aceita para Madrid, Paris e Londres.

Muitas das principaes casas commerciaes da nossa praça servem-se ha muitos annos da Caixa Filial do Banco Alliança para fazer os seus pagamentos, de muitas centenas de contos mensaes, no estrangeiro. E', portanto, um dos estabelecimentos que mais credito offerecem.

Para satisfazer a sua enorme clientela em Nictheroy, o Banco Alliança tambem fundou recentemente na visinha cidade, á rua da Conceição n. 21, uma agencia, que está prestando ao commercio fluminense os mais assignalados serviços.

Tem egualmente o Banco Alliança uma grande clientela de pequenos remettentes de dinheiro, daquelles que mensalmente mandam parte das suas economias para pessoas de familia que deixaram na sua terra. Ainda nesse ramo bancario, o Alliança é um dos mais, sinão o mais procurado de quantos bancos ha no Rio. E o numero sempre crescente dessa pequena clientela diz, mais do que todos os reclamos, qual a maneira correcta com que se desempenha o Banco Alliança desse serviço.

Vem ahi o "Bremen"!

Apezar dos desmentidos de hontem, deve entrar amanhã em nosso porto o super-submarino "Bremen".

O companheiro do "Deutschland", que tanto tem dado que falar de si, vem buscar fumos e cigarros para o Exercito allemão, e traz uma carta autographa do kaiser para a fabrica Veado, na qual este soberano tece os mais rasgados elogios aos productos da conhecida fabrica, terminando por esta emphatica affirmativa: Marca Veado Uber Alles!

O ultimo sorteio da "A EQUITATIVA"

ALGARISMOS ELOQUENTES

A mesa da apuração do sorteio, com a sua tradicional composição de representantes da imprensa

A importante e conceituada companhia "A Equitativa", realisou no sabbado ultimo, o 40º sorteio de suas apolices. Esse acto, como sempre succede, teve a presença de muitos segurados, representantes da imprensa, etc.

A's 15 horas, o conde de Affonso Celso convidou o nosso collega Mattos Costa para dirigir o sorteio, servindo de secretarios os Srs. Arthur G. Fernandes e Borges Pereira. Feita a contagem das pedras, foram ellas encerradas na urna, de onde foram retiradas por varias pessoas presentes, convidadas pelo presidente, excepção das correspondentes ao Districto Federal, tarefa de que se incumbiram os representantes da imprensa. Foram as seguintes as apolices contempladas com o premio de 5:000$000, em dinheiro:

82.632 — Francisco Durski da Silva, Prudentopolis, Paraná; 13.852 — Francisco de Macêdo Couto, Quarahy, Rio G. do Sul; 50.173 — Demetrio Padilla, Manáos, Amazonas; 96.470 — Emilio O. de S. Guimarães, Barra do Pirahy, E. do Rio; 88.970 — Dr. João Augusto Bezerra, Crato, Ceará; 95.661 — Estevam Ribeiro da Cruz e esposa, S. Luiz, Maranhão; 17.271 — Manoel J. da Silva Guimarães Junior, Recife, Pernambuco; 80.529 — Alberto da Costa Neves, S. Salvador, Bahia; 95.695 — Joaquim A. de Barros Penteado, Limeira, São Paulo; 41.017 — José Soares, S. José do Rio Pardo, S. Paulo; 97.100 — Jorge Luiz Davis, Bello Horizonte, Minas; 96.983 — Pedro Tostes, Juiz de Fóra, Minas; 16.109 — José Antonio Pereira Chouza, Capital Federal; 96.619 — Franklin Ferreira Souza Rocha, Capital Federal; 93.725 — Mario Leite Borges, Capital Federal; 96.315 — Luiz Augusto Diniz Junqueira, Capital Federal.

Nessa lista figuram alguns segurados positivamente felizardos. São elles: os Srs. Francisco de Macedo Couto, já premiado em 16 de abril de 1906; Demetrio Padilla, contemplado no sorteio de 15 de julho de 1914; Manoel J. da Silva Guimarães Junior, cuja apolice foi já sorteada em 15 de abril de 1905; José Antonio Pereira Chouza, que no sorteio de 15 de abril de 1908 ganhou os 5:000$000.

Esses já foram contemplados duas vezes com uma mesma apolice. O Sr. coronel Jorge Luiz Davis, possuidor da apolice n. 97.100, contemplada no sorteio de sabbado, é tambem um dos segurados felizes: em 15 de abril de 1908, com a apolice n. 80.419, recebeu.... 5:000$000, por ter sido ella sorteada.

Findo o sorteio, foi offerecida uma taça de "champagne" ás pessoas presentes, havendo o conde de Affonso Celso feito uma saudação á imprensa, em cujo nome agradeceu o Sr. Mattos Costa, fazendo votos pela prosperidade da conceituada sociedade e pela felicidade pessoal de cada um dos seus directores.

Deixamos, propositadamente, para o fim a seguinte nota, que diz bem das vantagens offerecidas aos segurados desta companhia:

A EQUITATIVA tem sorteado até esta data 1.026 apolices, no valor de 4.201:590$000, importancia paga EM DINHEIRO, aos respectivos segurados, continuando as mesmas apolices em vigor, com direito aos sorteios ulteriores, de conformidade com as clausulas respectivas.

Silica, alumina e glucina...

...diz a sciencia ser a composição da ESMERALDA, pedra preciosa, quasi sempre verde e que tem a propriedade de riscar o quartzo.

As melhores esmeraldas são as do Brasil e as do Perú, informam ainda os entendidos. Quanto ao Brasil, sabemos o que eram os caçadores de esmeraldas, dos tempos coloniaes, pelo que delles nos contam os chronistas, e sabemos tambem que ha em Minas Geraes uma cadeia de montanhas que mereceu o nome de "Serra das Esmeraldas".

O nome de ESMERALDA é ainda celebrisado por Victor Hugo, que, no seu romance "Nossa Senhora de Paris", creou um sympathico typo de mulher com essa denominação.

E' ainda ESMERALDA a designação de uma povoação da Venezuela, de uma ilha do mar Vermelho, de uma rua de Buenos Aires e de uma infinidade de representantes do bello sexo.

E' tambem — e nisso está todo o seu merecimento — o nome que os Srs. Adriano de Brito & C. escolheram para baptisar o seu grande estabelecimento da travessa de S. Francisco ns. 8 e 10, vasto e maravilhoso emporio de joias de todas as qualidades.

Desde a data da sua fundação, vem a ESMERALDA se impondo ao publico do Rio de Janeiro pela variedade do seu sortimento e pelos preços por que ali são vendidos todos os objectos, o que a tornou desde logo a joalheria mais popular e mais barateira do Brasil.

Incontestavelmente, a ESMERALDA, cujas vitrines têm o poder de attrahir todos os transeuntes pelo bom gosto que preside á sua arrumação, pela qualidade das joias expostas e pelos preços nellas marcados, faz jus á preferencia de todos que precisam adquirir, para si ou para fazer presente, uma joia qualquer ou um objecto de ourivesaria do mais fino lavor.

Os Srs. Adriano de Brito & C., incansaveis em attender á sua numerosa freguezia, não se descuidam um só momento e mantêm sempre uma exposição dos artigos mais modernos no seu genero de negocio e a preços verdadeiramente convidativos. E é apenas nisso que consiste o segredo do progresso constante em que vae a ESMERALDA, o elegante estabelecimento de joias da travessa de S. Francisco ns. 8 e 10.

Uma conquista

— Não imaginas, meu velho, que peripecias para conseguir o que desejava!

— Conta lá isso. Gosto de ouvir as tuas aventuras.

— Não tenho muito tempo, porque vou "esperal-a" na Galeria Cruzeiro. Está quasi na hora.

— Mas... ao menos um resumo.

— Curioso! Pois vá lá. Após uma serie enorme de circumstancias que não vêm ao caso, consegui sentar-me junto "della" num cinema. Era, póde-se dizer, a nossa primeira approximação. Entretanto, nada consegui sinão ficar com o seu lencinho de rendas, que furtei num momento de escuridão na sala. A' saida — parece incrivel! — deixei-me embrulhar e perdia-a de vista. Como ficha de consolação, levei o lencinho aos labios para beijal-o e senti a pituitaria embriagada por um perfume delicioso e subtil. Corri á Casa Bazin, á avenida Rio Branco 131. O perfume que a minha "ella" usava era especialidade da casa. Comprei um frasco e passei a usal-o. Passados tres dias, a "fugitiva" rendia-se... attrahida pelo perfume que eu usava... Os nossos gostos — disse ella — combinavam e...

— Felizardo!

Não caia!...

E si cair, pelo menos, no "conto do vigario", é porque quer. Si alguem lhe impingir um guarda-chuva ou uma sombrinha com castão amarello e depois verificar que este é de legitimo latão, póde cair... das nuvens, mas arranje um para-quédas e caia na rua do Ouvidor n. 132, onde se curará da sua boa fé, adquirindo um bom "paragua" ou uma fina umbrella, por preço baratissimo, ou ainda inscrevendo-se num club desses objectos podendo tiral-os na primeira prestação. E póde ficar certo de que terá artigo de primeira qualidade, pois todo elle é de importação directa.

A casa "Ao Para-Quedas" tem ainda uma bem montada officina de concertos, em que os guarda-chuvas e sombrinhas entram no peor estado e de onde saem como novos.

As arbitraridades da policia

Uma infeliz rapariga posta em um xadrez, por accordo entre um ex-agente e um supplente

E' este um facto que, tendo chegado ao conhecimento das autoridades superiores, certamente terão o correctivo os responsaveis. E' o que se espera. Ha cerca de tres annos uma rapariga, portugueza, de menor edade, foi seduzida pelo então agente de policia Geraldino Gomes dos Santos, depois demittido pela sua conducta. Viveu elle até ha pouco tempo com a sua victima, da qual se separou, indo ella empregar-se como operaria numa fabrica de rendas de S. Christovão. Hontem, Geraldino, typo perverso, tendo preparado o espirito da policia do 5º districto e mancommunado com um individuo que se diz ou é supplente de delegado, Renato da Costa e Silva, prendeu a rapariga, levando-a áquella delegacia. Ahi o commissario, illudido por elles, não attendendo á rapariga, que se achava naturalmente nervosa, mandou recolhel-a ao xadrez, entre vagabundos e ladrões.

Mais tarde outro commissario, verificando o erro de seu collega, poz em liberdade a victima da perseguição do ex-agente e do supplente. O caso foi ao conhecimento do Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, de quem são esperadas providencias.

A solução de um sério problema

O que é a «America do Sul»

O problema de habitação está hoje no Rio resolvido, graças á iniciativa intelligente de companhias prediaes, como a "America do Sul", que dentre as suas congeneres conquistou rapidamente vasta popularidade não só pelas vantagens que offrece aos seus accionistas, como ainda pela seriedade com que cumpre as obrigações que com elles contrahe. As suas operações, realisadas em bases solidas, constituem o seu melhor reclame. A "America do Sul" não opera por meio de sorteios: organisou series de prestamistas para a acquisição de predios mediante pagamentos minimos, que equivalem a um aluguel mensal. Para que a Companhia edifique o predio é preciso que o prestamista possua o terreno; caso contrario e ella poderá comprar, entrando o socio com 40 % á vista, pagando os 60 %, em prestações mensaes juntamente com as prestações para a construcção. Ha uma tabella—a I—em que o prestamista concorrendo adeantadamente com uma parte do valor total da construcção, póde obter immediatamente predio do valor de 4:000$ até 20:000$000.

O exito alcançado por essa serie tem sido extraordinario, sendo incalculavel o numero de pessoas que já desfrutam o goso de casa propria. Realmente, ella é talvez a que mais facilita: um prestamista contrata a construcção por 15:000$000. Paga 5:250$ adeantadamente e o restante em 72 prestações de 189$, cada uma.

E assim, dispondo de algum capital o associado, terá dentro de quatro mezes a sua casa!

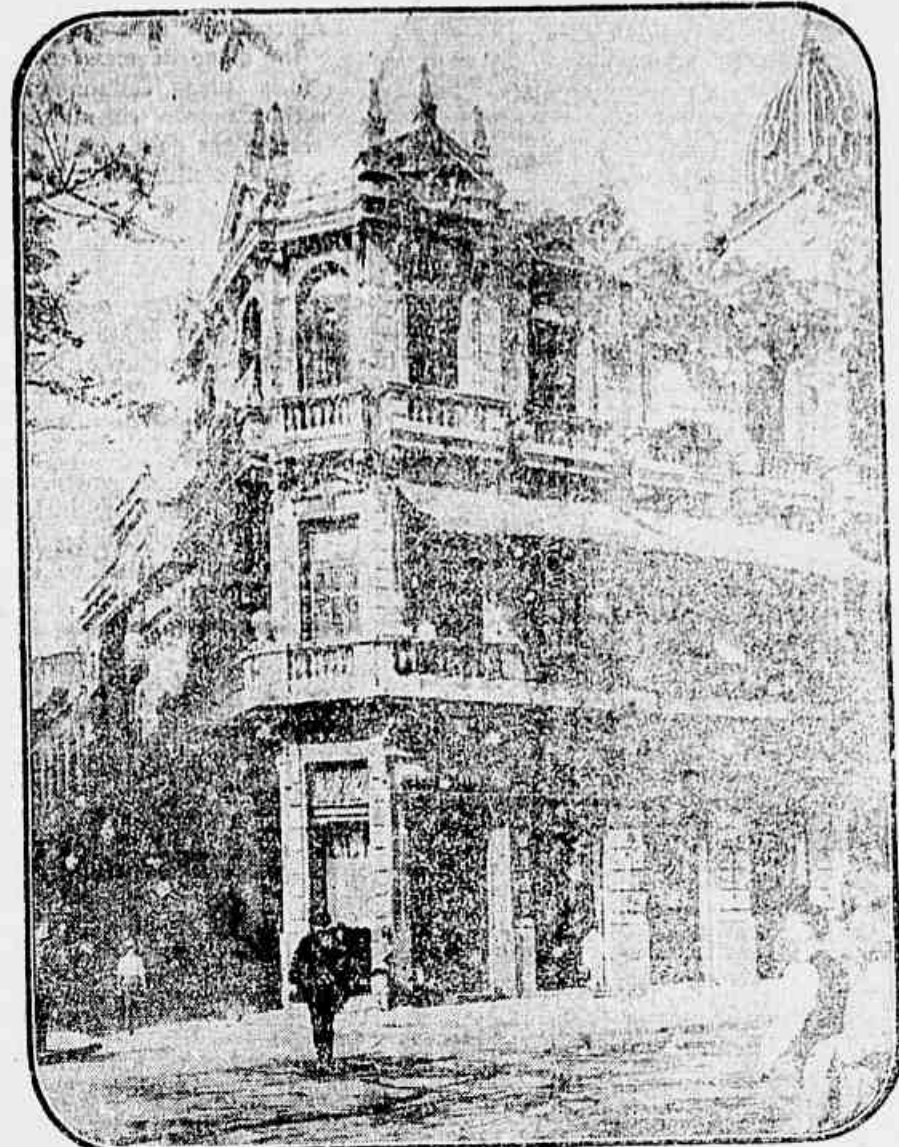
A "America do Sul" realisou o ideal no seu genero de negocio, devendo a sua prosperidade crescente á maneira pratica por que soube solucionar esse grave problema que é a habitação.

VEJA BEM!

E' uma recommendação que se faz a toda hora ao proximo, como lhe lembrando o que deve fazer. Entretanto, reduzida á sua verdadeira e legitima significação, essa phrase importa num conselho para se ter cuidado com um dos melhores dons da natureza — a vista.

"Veja bem", isto é, enxergue bem, quer dizer tenha cuidado com os olhos. Conservez-os em bom estado e, quando isso não for possivel, por velhice, por cansaço, por superveniencia de um phenomeno qualquer que lhes altere a funcção, vá á Luneta de Ouro, á rua do Ouvidor n. 123, faça-se examinar e usem-se as lentes indicadas pelo examinador. E ali mesmo se póde verificar o resultado obtido contemplando o enorme e variado sortimento que aquella casa possue de artigos religiosos, imagens, paramentos, artigos de cutilaria e optica, objectos de fantasia, harmoniuns, etc.

Póde-se tambem visitar na Luneta de Ouro as officinas, admiravelmente montadas, de esculptura, encarnação e concerto de imagens e os seus "ateliers" de batinas e vestes sacerdotaes, que são de primeira ordem.

Uma grande instituição nacional de seguros

O edificio em que funcciona a Caixa Geral das Familias, á avenida Rio Branco n. 87

Sob a modesta mas suggestiva denominação de Caixa Geral das Familias, fundava-se nesta capital em 1881, ha, portanto, quasi quarenta annos, uma sociedade para operar sobre seguros de vida.

Era, mesmo, a primeira que para taes fins aqui se organisava. A excellente instituição de seguros tinha até então aqui regular, mas lento acolhimento, explorada, porém, por empresas estrangeiras.

As vantagens, pois, que dessas operações advinham escoavam-se naturalmente para fora do paiz, não sendo para despresar, além desse inconveniente, o de uma certa retracção, justificavel em espiritos timoratos pela incerteza das garantias que taes empresas poderiam offerecer, uma vez que escapavam á fiscalisação official, então inexistente.

Tendo em vista todas essas razoaveis ponderações um grupo de cavalheiros, cujos nomes se impunham ao conceito geral pelas suas tradições de honestidade e trabalho, metteu hombros á nobre tarefa de organizar uma sociedade de seguros absolutamente nacional, servida com capitaes proprios e dando aos seus mutuarios as solidas e indispensaveis garantias que ás congeneres estrangeiras faltavam por essa época.

O terreno, mal preparado ainda, para emprehendimentos desse genero, não se mostrou felizmente hostil aos designios elevados desses benemeritos cooperadores da fortuna publica.

Toda a gente comprehendeu facilmente o alcance da obra eminentemente social que essa empresa de previdencia, que era a Caixa Geral das Familias, vinha prestar á sociedade brasileira, estimulando-lhe a incipiente virtude de cada um guardar as suas reservas e garantir assim o proprio futuro e o de suas familias. A Caixa Geral teve desde logo o acolhimento que bem merecia por seus fins como por sua organisação. Impoz-se pela sua seriedade, pela lisura de suas operações, e a cada anno transcorrido, desses quasi quarenta que são a sua longa existencia, mais e mais se firmou no conceito do publico.

Tal é, pois, a situação superior em que ainda se mantém a grande instituição nacional, hoje em franco e ininterrupto desenvolvimento, como o provam as suas largas operações, em todo o Brasil, mantendo pelos seus differentes Estados, representantes idoneos.

Seus compromissos nunca, em hypothese alguma, deixaram de ser satisfeitos — e esta nessa affirmação o melhor elogio que se poderia fazer á Caixa Geral das Familias.

Procurando ainda mais beneficiar os seus mutuarios, a reputada sociedade instituiu mais em favor destes a emissão de apolices, cujo sorteio certo se faz de seis em seis mezes, sendo os premios pagos immediatamente aos contemplados, á vista e em dinheiro, independentemente das vantagens de remissão asseguradas.

Dirigida hoje por homens de alto valor e prestigio e de integridade moral absoluta, como sejam os Srs. Drs. Inglez de Souza, Prudente de Moraes e Villela dos Santos e barão de Ibirocahy, não é absolutamente licito prever á Caixa Geral das Familias outro destino que não seja a sua consolidação definitiva e integração do seu abencoado nome entre os das que universalmente desfrutam maximo prestigio e prosperidade.

Como S. Thomé

VER PARA CRER

Mas nem todos podem ver... bem. Para ver bem é preciso ter vista boa e quando não se a tem é necessario procurar, pelo menos, melhoral-a, si não readquiril-a.

Dir-se-á que, para conseguir tal cousa é indispensavel submetter-se ao tratamento de um medico oculista. Nem sempre. Salvo casos graves, de affecções perigosas, o exame da vista dos que soffrem de cansaço, de myopia, etc., é facilitado a todos na Casa Vieitas, á rua da Quitanda 99.

Esse exame, a que qualquer pessoa se póde sujeitar das 8 horas ás 11 e das 13 ás 17, é feito gratuitamente e é o mais rigoroso possivel, recebendo o paciente a indicação do gráo exacto das lentes que deve usar para ver bem.

Tão bons resultados deu essa secção de optica installada na Casa Vieitas, que mais de dez mil pessoas já se têm utilisado, com o maior proveito, do exame da vista que nella se faz.

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

116º DIVIDENDO

Na thesouraria deste Banco, á rua da Alfandega n. 10, se pagará o 116º dividendo, referente ao 1º semestre de 1916 e á razão de 12 % ao anno (maximo permittido pelos estatutos) ou sejam 6$000 por acção.

Daniel de Mendonça, gerente; **Castellar Salvaterra**, contador.

AGUIA...

Eis um nome que dá sempre que pensar... Tratar-se-á dessa ave de rapina que paira acima dos montes mais altos e que, com insolencia, fita o sol com o seu olhar imperturbavel? Tratar-se-á de algum typo esperto de mais, desses de "azas", que enxergam longe? Tratar-se-á do balão que celebrisou as noites do Trianon ultimamente?

Nada disso. Trata-se apenas da "Aguia de Ouro", o grande e já famoso estabelecimento da rua do Ouvidor n. 159, o mais opulento emporio de roupas brancas para senhoras e meninas, de enxovaes para recemnascidos e para baptisados existente no Rio de Janeiro. E não é só isso. A "Aguia de Ouro" tem tambem uma grande collecção de costumes "tailleur", modelos elegantes, obedecendo aos mais recentes figurinos, de fina casemira ingleza, forrados de seda e que são vendidos em boas condições de preços, desde 120$000.

Esses costumes são o que ha de mais "chic" e recommendam-se pela qualidade das fazendas nelle empregadas e pelo capricho e esmero da confecção, que attestam a superioridade dos "ateliers" de costura da "Aguia de Ouro".

A estação invernosa determinou no conhecido estabelecimento uma rica e variada exposição do que ha de melhor em artigos de agasalho, tanto em malha de lã, como em casemira e outros tecidos e que formam o mais lindo e variado sortimento, quer para senhoras, quer para creanças.

Uma visita, pois, á "Aguia de Ouro", para se certificar do que acima fica dito.

(134)

OS MYSTERIOS DE NOVA YORK

GRANDE E EMOCIONANTE ROMANCE-CINEMA AMERICANO

(Cada episodio, que póde ser lido destacadamente, constitue um film, a ser exhibido nos cinemas Pathé e Ideal)

20º EPISODIO

A invenção de Justino Clarel

LXVII

O DUPLO ROUBO

Emquanto se procedia na estufa á experiencia que patenteava o extremo poder da efficiencia do torpedo inventado por Clarel, um filiado de Wu-Fang vagava em volta do palacete Dodge, do qual, com a mais apparente despreoccupação, examinava as circumvisinhanças com olhar desconfiado.

A chegada de Clarel e de seu secretario não lhe passou despercebida.

Vendo que ambos se dirigiam para o alpendre, para ahi voltou mais attentamente o olhar. Ao dar com a caixa de papelão que Justino sobraçava, mostrou-se impressionado.

Um sorriso brilhou-lhe no olhar, e abandonou então o seu posto de observação, para metter-se pelo pequeno becco geralmente deserto, que contornava os fundos da casa.

Ahi chegado, accocorou-se, e, com um socco, como si já tivesse preparado de antemão este caminho de accesso, abriu o respiradouro do porão, penetrando-lhe no interior.

Dahi, com precauções, dirigiu-se á bibliotheca, onde se deteve por alguns instantes, para observar o que o cercava.

Estavam todos na estufa... Ouvia á distancia o rumor das conversas que lhe chegava aos ouvidos confusamente.

Não tardou a que as vozes se calassem. Foi na occasião em que Clarel, chamado por Mary, dirigiu-se para o salão, ao encontro dos dous agentes do serviço secreto que o esperavam.

Quanto á Jameson e ás duas senhoras, devemos nos recordar de que haviam ido dar, juntos, uma volta no jardim.

O campo estava, pois, livre para o espião.

A' coberto de qualquer tomada de contas importuna, o emissario de Wu-Fang, caminhando pé ante pé, dirigiu-se para a estufa.

Após algumas palavras trocadas entre Elaine e Clarel, cujo murmurio chegara até elle, o espião julgou comprehender que se tratava precisamente do assumpto referente ao modelo de torpedo, a respeito do qual recebera instrucções instantes do seu chefe.

Caminhando por entre as plantas, com toda a prudencia, verificou que, como bem o suppunha, o local estava vasio. Então, resolutamente, dirigiu-se para o repuxo, em cujo tanque viu adernado o pequeno encouraçado que o torpedo havia attingido.

Observando mais attentamente, avistou á flor d'agua o engenho de guerra que acabava de atacal-o.

Um lampejo de jubilo brilhou-lhe nos olhos. Sem perda de tempo, inclinou-se e mergulhou a mão n'agua para apoderar-se do objecto.

Em seguida embrulhou-o no lenço e dissimulou-o sob o paletó.

Na occasião em que voltava para a bibliotheca, com o fim de eclipsar-se pelo caminho que tomara para entrar, ouviu um rumor de passos.

Era François que acabava de sair da cópa no porão, onde estava trabalhando, para dirigir-se tambem para a estufa.

Rapidamente o ladrão bateu em retirada por trás de uma moita de plantas. Tomava-se de terror ao lembrar-se que poderia ser surprehendido em flagrante, carregando o objecto que acabava de roubar.

Para não correr semelhante risco, era preferivel escondel-o em qualquer logar, num ponto que só elle conhecesse, onde tivesse a probabilidade de poder voltar depois para leval-o.

Deparando com uma bellissima palmeira, cuja ramagem imponente emergia de um grande vaso de porcellana, elle cavou precipitadamente com os dedos a terra que cercava o tronco, para ahi occultar o seu compromettedor roubo...

Em poucos segundos o buraco estava feito e nelle introduziu o torpedo, sempre envolto no seu lenço; tudo cobrindo cuidadosamente com terra.

Era impossivel, a qualquer olhar desprevenido, suspeitar que o objecto ahi estivesse enterrado.

No entanto, apezar das cautelas que tomou para voltar ao esconderijo, o ruido dos seus passos não deixou de ser percebido pelo ouvido aguçado de François, que, desconfiado, deitou um olhar para a estufa.

Ahi não vendo ninguem, ia afastar-se, julgando-se victima de qualquer illusão, quando distinguiu de longe numa moita folhas que se agitavam.

Voltando atrás, François dirigiu-se deliberadamente para aquelle ponto.

O ladrão não o esperou e correu para a porta. O criado, porém, ahi chegou antes delle e uma luta encarniçada travou-se entre ambos.

Era o ruido desse combate que Justino Clarel ouvira, interrompendo a sua conversa com os agentes da policia secreta.

Haviam chegado os tres na estufa na occasião em que o bandido, tendo derrubado François, fugia pela porta aberta que dava para o jardim.

Os detectives precipitaram-se a perseguil-o, emquanto que Clarel interrogava o criado.

Os esclarecimentos prestados por este eram, no entanto, pouco concludentes... Um homem introduzira-se na estufa e atirara-se bruscamente sobre o rapaz, na occasião em que elle ahi entrava.

Um lampejo atravessou o cerebro de Clarel. Sem perda de tempo debruçou-se sobre o tanque e verificou o desapparecimento do torpedo que lá havia deixado.

O intuito de intromissão na casa desse visitante inesperado, saltou-lhe immediatamente aos olhos e, instinctivamente, em seu espirito, elle ligou esta subtracção á praticada na vespera em Washington e que os agentes de policia secreta acabavam de lhe communicar.

Os dous modelos de torpedo teriam, então, sido roubados ao mesmo tempo?

Clarel, por sua vez, correu apressado ao jardim.

O homem, depois de ter derrubado o criado, tinha, como nos devemos lembrar, procurado uma saida nessa direcção.

Desembocava numa das ruas do jardim, quando viu na sua frente o grupo formado por Elaine e sua tia, acompanhadas de Jameson.

Ia retroceder; immediatamente, porém, mudou de idéa. A retirada lhe era cortada pela chegada dos dous detectives, que, para prendel-o, mandara Clarel.

Calculando rapidamente que lhe seria mais vantajoso enfrentar um só adversario do que dous, elle retrocedeu bruscamente e continuou a fugir para o fundo do jardim.

Jameson, ao vel-o, afastando com um gesto as duas senhoras, postou-se no meio da rua do jardim para oppor-se á sua passagem.

Um violento socco derrubou-o.

Em alguns segundos o homem chegou junto ao muro de separação da propriedade que galgou, emquanto os que o perseguiam, vendo-o quasi a escapar-se, descarregavam os revólvers sobre elle.

Uma das balas attingiu-o certamente, porque elle rolou para o outro lado do muro, onde um dos seus cumplices estava de vigia.

Rapidamente, este ultimo levantou-o, arrastando-o para a rua proxima; um automovel ahi estava parado, que ambos tomaram.

Nesse interim, Clarel chegara junto de Elaine e da tia Betty, que cuidavam de erguer Jameson.

— Estás ferido? — perguntou Justino...

— Não! Foi um murro, e nada mais!... Mas o homem que m'o deu tem uma força respeitavel...

— Verificaremos isto quando o prendermos!...

E interrompeu o que dizia para chamar os agentes que voltavam ao seu encontro e que o puzeram ao par da fuga da caça que perseguiam.

— Em todo o caso, elle deve ter levado uma carga de chumbo na aza! — disse um delles... Ouvi-o dar um grito de dor na occasião em que desapparecia por trás do muro!...

— Passemos pelo gradil de ferro! — disse Clarel... Este dá para o muro, onde deve ter caido!

Os quatro partiram a correr, na direcção indicada por Justino.

Apenas saltaram o gradil olharam para todos os lados... A rua, porém, estava deserta.

Nenhum vestigio ahi existia, daquelle que o detective affirmava ter ferido.

— Olhem! — disse Jameson, apontando para um auto que desapparecia ao longe, numa nuvem de poeira... Aquelle carro deve leval-o!...

Passava um "taxi", que, chamado por Clarel, parou junto delles.

Rapidamente nelle entraram, emquanto que o chefe dos detectives dava instrucções ao "chauffeur" para se lançar na perseguição do outro carro.

Foi uma corrida desabrida entre os dous autos... As estradas que percorriam não tinham obstaculos e prestavam-se a tocar a toda velocidade.

Mas, o primeiro devia ser mais possante do que o que conduziu Clarel, que não conseguia ganhar terreno.

De longe, no entanto, pareceu a Justino que elle parara um instante, para, logo a seguir, continuar a corrida.

Chegado ao entroncamento onde elle julgava se ter dado a parada, Justino bateu na vidraça e fez signal ao "chauffeur" que tambem parasse.

O outro auto teria ahi parado?... Os que iam nelle deviam ter uma razão para isso e era forçoso tentar descobril-a.

Apressadamente Clarel saltou e procurou descobrir na areia os vestigios de passos deixados por aquelles que perseguia.

Não tardou em achal-os, em direcção nitida para a esquerda.

Mas, no mesmo instante, Jameson chamava a attenção de seu mestre para vestigios de passos que partiam exactamente do logar em que parara o carro, para se dirigirem ao contrario, para a direita.

Reconhecia-se pégadas deixadas por dous homens. Duas das solas estavam impressas na areia humida mais profundamente do que as outras, o que parecia indicar que o individuo que as calçava devia ser o ferido, que, pela fraqueza e pelo esgotamento, era forçado a andar mais penosamente que o seu companheiro...

— Sigam o auto! — disse Justino aos agentes... Vou ver, com Walter, onde conduzem essas pégadas!...

(Continua).

Este folhetim é o 6º do 20º episodio, que será exhibido quinta-feira 20 do corrente, nos cinemas Pathé e Ideal

A TOSCA no CINE PALAIS

O Cinema da sympathia do nosso mundo elegante

Apresentará mais um trabalho digno de menção; de mais uma deslumbrante accommodação cinematographica digna de ser exhibida á nossa illustre platéa

E' a «TOSCA», o emocionante drama, muito conhecido do publico carioca

Interpretação da grande artista BETTY NANSEN, a Magestade da tela, num primoroso trabalho da «Fox-Film»

Proximamente:

A VINGANÇA DE UM PALHAÇO

Um bom chapéo de senhora não custa tanto dinheiro assim

A guerra européa, a terrivel conflagração que ameaçou incendiar o mundo inteiro, influiu extraordinariamente na moda feminina.

As "toilettes" do bello sexo têm sido de uma variedade de estontear... as modistas. Cada dia que se passa é uma novidade que apparece.

"Pari passu" com os vestidos, os chapéos das senhoras têm soffrido uma transformação geral e hoje é, mais do que nunca, indispensavel que o adorno da cabeça esteja de perfeito accôrdo com a "toilette". O chapéo varia com o vestido e ambos precisam ser escolhidos com gosto e arte.

Nessa contingencia, uma senhora, ao encommendar uma "toilette" nova á sua modista, tem forçosamente de escolher um modelo de chapéo que satisfaça as exigencias da moda. Difficil de solução será o problema si a senhora tiver a infelicidade de se dirigir a uma casa que não esteja apparelhada para o fim de satisfazer a todos os gostos e caprichos.

Si, porém, essa senhora tiver a boa inspiração de procurar um estabelecimento que se recommende pela sua seriedade e pela sua preoccupação de andar em dia com a moda, a sua tarefa será facilima.

Assim, não é demais recommendar ás nossas leitoras que, tendo de escolher um chapéo, se dirijam á Casa Vargas, á rua Sete de Setembro n. 120, estabelecimento cujos creditos estão firmados ha muito tempo e que prima pelo bom gosto e modicidade de preços.

Na Casa Vargas, a freguezia só terá a incommodal-a o embaraço da escolha, pois uma enorme variedade de chapéos alli se encontra, recebidos directamente dos principaes centros europeus, além dos que os seus vastos "ateliers" preparam, empregando para isso as melhores fôrmas, fitas e enfeites.

Não tem razão de ser a affirmação das senhoras de que é muito difficil escolher um chapéo, em se tratando da Casa Vargas. O embaraço da escolha não chega a ser uma difficuldade. Pelo contrario, recommenda o estabelecimento pela variedade do "stock". A difficuldade está em ver varios modelos eguaes e isso não se dá na Casa Vargas.

Alli a freguezia encontra tudo o que ha de mais moderno, de mais "dernier cri", segundo os ultimos figurinos, e por preços que desafiam qualquer competencia.

E' um segredo da casa: vender tudo bom, tudo moderno, por preços convidativos, e por isso mantém até hoje a mais selecta e a mais numerosa freguezia.

Todas as senhoras do Rio de Janeiro, que desejarem adquirir um chapéo da moda, de boa qualidade, barato, deve, portanto, procurar a Casa Vargas, á rua Sete de Setembro n. 120, proximo á de Uruguayana, porque só alli encontrarão o que desejam.

O segredo do prestigio de um nome

Fazer uma casa, fazer uma firma, fazer um nome, rodeal-o de prestigio, tornal-o uma garantia — é uma tarefa formidavel. E, para que não dizer? muitos fracassam; outros, detêm-se a meia viagem e somente alguns, a quem a sorte ajuda e que possuem qualidades de trabalho e de intelligencia raras, chegam a alcançar a méta desejada.

São estes ultimos predestinados os que formam essa casta superior do alto commercio: os grandes banqueiros, os grandes industriaes, os grandes commerciantes. São nomes que, lentamente, mas numa evolução ascendente que parece obedecer, de tão regular que é, a uma machina perfeita, se fazem, e que se repetem, depois, automaticamente, para garantir um objecto.

E' o que se dá, presentemente, com a casa Ramos Sobrinho & C. Fundada em 1871, a sua historia é uma pagina de ouro do commercio do Rio de Janeiro. No Rio antigo, de ruas estreitas e pocirentas, quando as nossas elegancias floresciam, como as violetas, furtivamente, a Camisaria e Perfumaria Ramos Sobrinho foi qualquer cousa parecida com um vendaval. Os objectos que dali saiam tinham um cunho todo especial, de extremo bom gosto, de elegancia, de "chic", que logo se impunham.

No tumultuoso decennio anterior á Republica, si a abolição e a democracia lançaram a revolta nos espiritos, Ramos Sobrinho & C. lançaram a revolta na velha elegancia carioca.

Progredindo de anno para anno, crescendo em tamanho, em importancia e em prestigio, a Camisaria Ramos Sobrinho tornou-se nesse grandioso armazem de bom gosto que é hoje. O nome de Ramos Sobrinho espalhou-se por todo o Brasil, das picadas acreanas ás cuchillas riograndenses, como um synonymo de cousa boa, de cousa "chic", de cousa perfeita.

Os perfumes, principalmente, os perfumes que todo o Rio usa de todas as marcas e de todos os grandes fabricantes, são introduzidos no mercado pela Perfumaria Ramos Sobrinho. Ha por exemplo, um perfume, "Cilac", que todo o Brasil hoje conhece e usa, que nunca passa da moda, que foi fabricado expressamente pelo grande Coty para Ramos Sobrinho & C.

A Camisaria e Perfumaria Ramos Sobrinho continua a dominar o mercado do Rio, porque os seus sortimentos são sempre os primeiros a chegar, os primeiros em variedade, os primeiros em quantidade, e, logicamente, os primeiros em preço, porque quem vende muito pode vender mais barato, ou a logica de nada vale.

Eis o segredo de fazer e manter um nome e uma grande casa.

A mania dos "viajados"

O que é nacional não presta

— Estás muito enganado. Não é só na Europa que se encontram essas "perfeições", como tu lhe chamas.

— Que temos nós de bom no genero? Aponta!

— Tens a mania do "homem viajado" e entendes, por isso, de desfazer em tudo o que é nosso!

— Pois, si nada aqui presta!

— Por isso é que o Brasil é tão mal apreciado lá fóra. Si nós os brasileiros somos os primeiros a dizer mal de tudo que é nosso!

— Aprecio o teu nativismo, mas ainda o apreciarei mais e o justificarei si me apontares um estabelecimento como esses de que te falei e que, pelo menos, não nos envergonhe.

— Oh! E's terrivel! Pois, vou mostrar-te uma casa que nos honra e, ao vel-a, ficarás tu envergonhado de, como brasileiro, não a conheceres.

— Vejamos...

— Desçamos a rua do Ouvidor.

Esse dialogo era travado no largo de São Francisco entre um brasileiro patriota e um outro para quem não havia nada como as grandes cidades européas... Para este, nada aqui prestava. E a conversa surgira a proposito de papelarias. O "viajado" dizia que não havia no Rio de Janeiro um estabelecimento digno desse nome. O outro, naturalmente indignado com essa opinião idiota, propoz-se a mostrar-lhe uma casa em que elle fosse obrigado, perante a evidencia, a fazer outro juizo da capital do seu paiz.

Desceram a rua do Ouvidor e, deante do n. 91, o patriota disse:

— Que te parecem essas vitrines?

O outro, examinando-as:

— Magnificas! Ha aqui de tudo no genero papelaria e livraria! Confesso-te que não conhecia esta casa...

— Como não conhecerás outras cousas... Essa casa é a Papelaria e Livraria Gomes Pereira. Mas não te detenhas aqui junto ás vitrines. Penetremos no estabelecimento... Vês? Aqui ha de tudo!

— Na verdade...

— Repara: livros collegiaes e academicos. Literatura e sciencia. Novellas e romances em varias linguas.

— Sim, senhor! Estou...

— Não concluas... Presta attenção neste variado sortimento de material escolar, nestes objectos de escriptorio, nestes artigos de fantasia e nestes outros, proprios para presentes. Onde os ha melhores?

— De facto...

— E não é tudo. Vamos lá dentro. Os donos da casa consentem.

— Que vamos lá ver?

— Anda!... Ahi tens as officinas graphicas, montadas a capricho, com os melhores machinismos dessa Europa de que tanto falas, aptas para a execução perfeita de qualquer trabalho typographico, lithographico e de alto relevo.

— E acolá?

— E' a officina de encadernação e pautação. Que queres mais, no genero?

— Nada, meu velho, sinão confessar-te que todos os brasileiros devem primeiramente conhecer o Brasil e depois ver os outros paizes.

— E confrontar... Adeus. Nada me deves pela lição...

Esta é que é a oitava!

Costuma-se classificar como oitava maravilha do mundo uma cousa qualquer que nos parece extraordinaria. A's vezes, mesmo, se dá essa classificação com o intuito de metter alguem ou alguma cousa a ridiculo. Entretanto, a oitava maravilha existe de facto e de direito: ás pyramides do Egypto, aos jardins suspensos de Babylonia, ao tumulo de Mausolo, ao templo de Diana em Epheso, á estatua de Jupiter Olympico, ao colosso de Rhodes e ao pharol de Alexandria, podemos accrescentar "La Merveille", trabalho memoravel devido á iniciativa e á tenacidade dos Srs. C. Fonseca & C.

Essa oitava maravilha do mundo occupa os predios das ruas Gonçalves Dias n. 7 e Uruguayana n. 10, ostentando o mais rico emporio de fazendas, modas, armarinho, confecções e novidades.

Completa a maravilhosa installação de "La Merveille" uma grande e bem montada officina de costuras e "tailleur pour dames", sendo de notar que todo o seu "stock" é representado por artigos de primeira qualidade importados directamente de Paris e Londres, as duas capitaes da elegancia.

SPORTS

Football

O torneio de Tucuman e o team brasileiro

Terminou hontem, com a victoria do Uruguay, o campeonato de Tucuman, a que concorreu o Brasil, conquistando o terceiro logar.

A figura do nosso team, nesse torneio, a sua compostura, a sua lealdade e o seu silencio de educado, fizeram delle o alvo de todas as manifestações agradaveis, manifestações cujos écos chegaram até nós, alegrando-nos.

Esse conjunto, que partiu mais para satisfazer um convite do que para disputar as honras de um titulo, tantas foram as circumstancias adversas que cercaram a sua formação e a sua partida, ultrapassou de muito todos os prognosticos bons e honrou agradavelmente a braçadeira auri-verde que circumdava o braço dos seus componentes.

Enfrentando-se com os chilenos, já adaptados ao meio e treinados em duas lutas consecutivas, o team brasileiro, não obstante a violencia do jogo dos seus adversarios, de momento, soube manter a linha de delicado, de fino e de amador.

O match a seguir, com os argentinos, encontrou-nos mais familiarisados com o campo e com o publico e mais unidos em conjunto pela experiencia do jogo anterior.

E de tal maneira esse grupo de moços portou-se nesse encontro, que, quasi na generalidade, todos nós esperavamos intensamente um resultado no seguinte match de todo agradavel.

Não o quizeram a fatalidade e a desconsideração dos seus adversarios do terceiro encontro.

E o team brasileiro, sempre culto nas suas manifestações, sempre educado no seu jogo, tudo soffreu, mesmo a inutilisação de dous dos seus elementos e a victoria dos seus antagonistas por dous pontos illicitos, sem um reclamo, sem uma queixa, antes com o sorriso da sua superioridade educada e as desculpas de quem se sente não só elemento sportivo, mas o prolongamento de uma raça cavalheiresca e forte.

E a victoria desse cavalheirismo e dessa educação tiveram elles e tivemos nós pelas manifestações sinceras de milhares de pessoas, pelas ovações dos assistentes desse torneio e pelo elogio da imprensa das tres patrias ali reunidas.

Essa quasi foi a maior das victorias, porque sendo a victoria dada pelas multidões, é a mais sincera, mais duradoura: é a dos heroes de facto.

Esse punhado de moços ahi vêm: aproveitemos a idéa do collega matutino, de hoje, e recebamol-o com o carinho, o enthusiasmo e a alegria, ainda maiores de que foram elles merecedores nas regiões platinas.

Basketball

America F. C.

Por determinação do captain geral deste sport, haverá hoje, ás 20 horas, no campo deste club, varios trainings entre os teams infantis, pedindo-nos o comparecimento no campo do club, á hora determinada, de todos os players desta classe.

Rowing

Club de Natação e Regatas

No Hotel das Paineiras realisou-se antehontem o almoço que os directores do Club de Natação e Regatas offereceram aos rowers Gonçalo de Almeida, Huascar C. de Figueiredo, Eugenio Fernandes Vieira, José Fernandes de Figueiredo e Daniel de Almeida, tripolantes da canoa "Arethusa", que venceram com grande brilhantismo a prova classica "Commandante Midosi", corrida na regata de junho passado.

Foi uma bella festa. Nella tomaram parte, além da guarnição homenageada, a guarnição de novissimos, constituida por Gonçalo de Almeida, Calixto Campos e J. Rudolph Berg, que, tripolando a canoa "Nensa", venceu na regata de junho uma das mais lindas pugnas do dia, os directores do glorioso club e as familias de alguns directores.

Depois de uma excursão pelos formosos arredores das Paineiras e de alguns jogos sportivos, realisados com exito, foi servido um lauto almoço que transcorreu cordial e alegremente.

Ao "champagne" o Dr. Octavio Ferreira de Mello, 1º secretario do club, falou em nome dos directores, offerecendo á heroica guarnição o almoço e brindando o bello sexo e a imprensa.

Foi uma encantadora festa que dará aos que tiveram a satisfação de assistil-a recordações indeleveis.

Motocyclismo

Uma proxima corrida

Não tendo sido realisada, em maio passado, a prova de motocycles, na nossa avenida Beira-Mar, por assim não ter permittido a policia, a revista "Auto-Propulsão" projecta para breve uma outra prova, em distancia menor e em logar reservado, para a distribuição dos premios já em sua guarda e que deviam caber aos vencedores da corrida de maio.

Os theatros

OS ESPECTACULOS DE HOJE

Como de molde nos nossos numeros de anniversario, em que a abundancia de materia paga nos obriga, para que os nossos bondosos clientes não sejam prejudicados, não darmos aos annuncios o seu caracteristico doutros dias, em que o limitado numero de paginas desta folha não lhe causa mossa, trazemos para estas columnas as reclames das empresas theatraes nossas annunciantes.

THEATRO APOLLO — Neste conhecido e sympathico theatro da rua do Lavradio ora trabalha, com especial agrado, a companhia portugueza do Polytheama de Lisboa, de que fazem parte os distinctos artistas Ignacio Peixoto e Palmyra Torres. Agora está em scena uma engraçadissima revista, "Não desfazendo", que hoje será representada ás 19 3|4 e 21 3|4.

PALACE THEATRE — A companhia italiana de operetas Vitale está presentemente nesse theatro dando as magnificas récitas a que nos habituaramos desde as suas primitivas representações. Hoje essa excellente "troupe" nos dará ás 20 3|4 uma representação, em quarta récita de assignatura, da conhecida e interessantissima opereta "Os Saltimbancos", em que os papeis principaes estão entregues aos distinctos artistas Italo Bertini, Pina Giona, Giulietta Cesti e Ciprandi.

THEATRO RECREIO — O Theatro Pequeno, a brilhante iniciativa artistica de Mario Domingues e Renato Alvim, é que occupa actualmente esse theatro, onde tem obtido um justo successo. A's 20 3|4 como tem succedido já ha muitos dias, serão representados os magnificos originaes de Oscar Guanabarino, "O Sr. Vigario", e de Bastos Tigre, "O microbio do amor", peças que têm alcançado um exito extraordinario.

THEATRO S. JOSE' — A companhia nacional de revistas deste theatro possue no seu elenco nomes conhecidos e apreciados do nosso publico, como Nathalina Serra, Maria Amelia, Alberto Ghira, Aniero Vieira, etc. Pois essa homogenea "troupe" está representando um interessantissimo original, "Pé de moleque", que tem obtido enorme exito. Hoje essa peça será representada ás 19 horas, 20 3|4 e 22 1|2 horas.

TRIANON — A companhia Alexandre Azevedo é a feliz occupante desse elegante theatro da Avenida. Nesta semana realisam-se alli as primeiras récitas extraordinarias de Cremilda de Oliveira. Será representada a magnifica peça "A boa rapariga", em que essa distincta actriz tem optimo trabalho. Hoje, ás 20 horas e 21 3|4, será representada essa peça, aos preços de 15$ e 3$, respectivamente camarotes e cadeiras.

PALACE CLUB — Está funccionando esse elegante cabaret da rua do Passeio, ao lado de um magnifico restaurant internacional, dirigido pelo Sr. Albert Solari Crespi. Uma excellente orchestra de tziganos abrilhanta o serviço, emquanto os melhores numeros de attracção se apresentam no palco elegante do cabaret. Amanhã haverá no Palace a "Grande Fête des Fleurs", com distribuição de flores ás damas. Vae ser uma festa finamente "chic".

CLUB DOS POLITICOS — Nesta elegante sociedade da rua do Passeio, ponto de reunião da nossa "jeunesse dorée", funcciona, presentemente, uma magnifico cabaret. Numeros de grande attracção, cantoras internacionaes, artistas excentricos, etc., se exhibem todas noites com enorme successo, como acontecerá hoje. E as magnificas ceias do cabaret dos Politicos são tambem um optimo attractivo.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. senador Alcindo Guanabara, Dr. José Carlos Rodrigues, Dr. Joaquim Gonçalves Ferreira, Dr. João Franklin de Alencar Lima, Manoel Augusto da Cunha, guarda-livros nesta praça; coronel Julio Bailly, inspector geral da policia maritima.

— Fazem annos hoje:

Os Srs. Joaquim R. da Costa, proprietario nesta capital; Serafim José Botelho, Augusto Cesar Fernandes Dias, Camillo Lellis de Aragão, Bernardino Corrêa da Silva, Mme. Dr. Eduardo Studart, Mme. Dr. Frederico Burlamaqui e o menino Nicoláo, filho do professor Nicoláo Ricce.

— Faz annos hoje o Sr. coronel Augusto Cesar Fernandes Dias.

— Por motivo de seu anniversario natalicio receberá hoje muitos cumprimentos o Sr. Dr. Ithamar Tavares, engenheiro da Prefeitura Municipal.

—Passa hoje o segundo anniversario da morte de Sylvio Romero. Commemorando essa data sua viuva e filhos fizeram resar, no altar-mór da egreja de S. Francisco, uma missa á qual assistiu grande numero de amigos do saudoso extincto.

CASAMENTOS

— O Sr. José Lobo Braga, representante da firma D. Silva & C., contratou casamento com Mlle. Lindonor Pinto da Silva, filha do Sr. Diogo Pinto da Silva, industrial nesta praça.

BODAS

Festejam hoje suas bodas de prata o commandante Antonio Simas e sua Exma. esposa, D. Elisa Simas.

CONCERTOS

No salão do "Jornal" realisa-se depois de amanhã, ás 21 horas, o recital da violoncellista patricia Mlle. Carmen Braga, primeiro premio do nosso Instituto de Musica.

MANIFESTAÇÕES

Festejando amanhã o anniversario natalicio do Sr. Dr. Ruy Vaccani, clinico no bairro do Andarahy, seus amigos, collegas e clientes far-lhe-ão, por esse motivo, uma manifestação de apreço, a que se associou a pobreza daquelle bairro, num gesto de reconhecimento pela solicitude com que o Dr. Ruy Vaccani attende aos soccorros das classes desamparadas.

ENTERROS

Esteve immensamente concorrido o enterramento do coronel João José Zamith, effectuado hoje, ás 9 horas, no cemiterio de São Francisco Xavier. Grande foi o numero de corôas, de flores naturaes e palmas que ao velho funccionario do foro federal enviaram seus muitos amigos e admiradores.

VIAJANTES

A bordo do "Byron" partiu hoje para os Estados Unidos o Sr. Isidro Gonçalves, viticultor na ilha da Madeira.

— Pelo "Itassucê" chega amanhã a esta capital o Sr. Dr. Barbosa Gonçalves, ex-ministro da Viação e Obras Publicas. O Sr. Dr. Tavares de Lyra, ministro da Viação, poz á disposição dos amigos e admiradores do seu antecessor a lancha "Honorio Bicalho", para irem a bordo. S. Ex. será representado no seu desembarque pelo coronel Henrique Romaguera, seu official de gabinete.

— A bordo do "Ceará" regressa amanhã para o Estado das Alagoas o Sr. Dr. Fernandes Lima, vice-governador daquelle Estado.

— Afim de assistirem ao enterramento de seu progenitor chegaram hontem á noite a esta capital os Srs. Dr. Julio Zamith e Henrique Zamith.

PELAS ESCOLAS

Na sala B da Faculdade de Medicina reunem-se depois de amanhã, ás 14 horas, os doutorandos deste anno, para tratarem de assumptos da classe.

LUTO

No cemiterio de S. João Baptista foi sepultada hoje a Exma. Sra. D. Moemy de Freitas Valle (baroneza de Ibirocahy), esposa do Sr. barão de Ibirocahy. O seu passamento écoou com pezar na nossa sociedade, onde a bondosa senhora contava muitas relações de amisade pelas suas qualidades moraes. O enterro da baroneza de Ibirocahy foi extraordinariamente concorrido, notando-se na assistencia vultos de destaque no alto commercio desta praça, nas finanças, na industria e nas altas classes sociaes. Sobre o feretro foram depositadas muitas corôas.

MISSAS

O Sr. Ruben Tavares, director de secção do Ministerio da Viação, e sua Exma. familia mandaram resar hoje, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da matriz de S. João Baptista da Lagôa, a missa de setimo dia por alma de sua saudosa e prezada tia D. Mathilde Tavares. Ao piedoso acto compareceram parentes e grande numero de pessoas de relações da extincta e da familia Ruben Tavares.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 580 rezes, 67 porcos, 38 carneiros e 45 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 49 r. e 1 p.; Durisch & C., 14 r.; A. Mendes & C., 58 r.; Lima & Filhos, 38 r., 13 p. e 10 v.; Francisco V. Goulart, 102 r., 6 p. e 9 v.; C. Sul Mineira, 13 r.; C. Oéste de Minas, 8 r.; João Pimenta de Abreu, 6 r.; Oliveira Irmãos & C., 113 r., 37 p. e 10 v.; Basilio Tavares, 10 r., 3 p. e 10 v.; Castro & C., 19 r.; C. dos Retalhistas, 16 r.; Portinho & C., 23 r.; Edgar de Azevedo, 18 r.; F. P. Oliveira & C., 69 r.; Fernandes & Marcondes, 7 p., e Augusto M. da Motta, 28 r., 38 c. e 8 v.

Foram rejeitados: 5 1|4 1|8 r., 4 p. e 2 c.

Foram vendidas: 39 3|4 r.

"Stock": Candido E. de Mello, 195 r.; Oliveira Irmãos & C., 168; Durisch & C., 237; A. Mendes & C., 119; Lima & Filhos, 403; Francisco V. Goulart, 182; C. Sul Mineira, 107; C. Oéste de Minas, 127; C. dos Retalhistas, 99; Portinho & C., 69; João Pimenta de Abreu, 193; Edgar de Azevedo, 142; Augusto M. da Motta, 140; F. P. Oliveira & C., 138, e Basilio Tavares, 55. Total, 2.479.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou com 20 minutos de atrazo.

Vendidos: 534 3|4 1|8 r., 63 p., 36 c. e 45 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $560 a $590; porcos, de 1$ a 1$650; carneiros, de 1$500 a 1$800, e vitellos, de $600 a 1$000.

No matadouro da Penha

Abatidas hoje: 23 rezes.

Carnes congeladas

Foram abatidas 447 rezes, sendo 3 para o consumo e as restantes para exportação.

Foram rejeitadas 3.

Gado abatido no matadouro de Santa Cruz, durante o semestre proximo passado

Foram abatidos durante os seis primeiros mezes do anno de 1916: 101 321 rezes, 17.331 porcos, 5.570 carneiros e 6.501 vitellos. Sendo: em janeiro: 16.333 r., 3.047 p., 1.065 c. e 977 v.; em fevereiro: 16.132 r., 2.670 p., 953 c. e 1.016 v.; em março: 18.002 r., 2.690 p., 1.064 c. e 1.157 v.; em abril: 17.099 r., 2.930 p., 929 c. e 1.000 v.; em maio: 18.655 r., 2.881 p., 904 c. e 1.166 v., e em junho: 18.100 r., 3.113 p., 858 c. e 1.185 v.

Foram rejeitados: 1.600 r., 741 5|8 p., 168 c. e 325 3|8 v. Sendo: em janeiro: 326 6|8 r., 103 p., 52 c. e 89 v.; em fevereiro: 228 1|8 r., 118 p., 41 c. e 63 v.; em março: 296 1|8 r., 141 p., 25 c. e 99 v.; em abril: 219 1|8 r., 141 p., 11 c. e 21 1|8 v.; em maio: 238 7|8 r., 129 p., 15 c. e 32 2|8 v., e em junho: 290 6|8 r., 126 1|8 p., 24 c. e 18 v.

Em S. Diogo foram rejeitados: 4 r., 5 c. e 5 v.; sendo em janeiro: 4 r. e 4 v.; em fevereiro: 1 v. e em abril: 2 c.

Os preços foram: rezes, de $130 a $700; porcos, de $900 a 1$400; carneiros, de 1$ a 2$, e vitellos, de $400 a 1$000.

Em Santa Cruz venderam-se 7.451 r, 180 p. e 2 4|8 c.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

José Pereira da Fonseca Sobrinho, ás 10 1|2, na egreja de S. Francisco de Paula; Dr. Luiz Francisco Masson, ás 9 1|2, na mesma; viuva Natalie Grimler Krusmann, ás 10, na mesma; Dr. Alcino Chavantes, ás 9 1|2, na mesma; Luiz Vianna, ás 8 1|2, na do Carmo; Dr. Francisco Izidoro Barbosa Lage, ás 9, na matriz da Gloria; D. Maria Elisa Norris Torromé, ás 10, na Cathedral; capitão Antonio Pereira Vallado, ás 9, na matriz de Santo Antonio dos Pobres; D. Anna Leopoldina da Silva, ás 9, na matriz do Engenho Novo; Galdino de Souza Soares, ás 9, matriz da Luz, á rua D. Anna Nery; Manoel Pereira Thomaz ás 8 1|2, na egreja de N. S. da Conceição, no Engenho de Dentro; Joaquim Lucio Netto, ás 9 1|2, na do Amparo, em Cascadura; D. Isabel Clementina de Miranda Prado, ás 9, na egreja de Santo Affonso, á rua Major Avila; D. Hermantina Teixeira, ás 9, na matriz do Espirito Santo, no Estacio de Sá; D. Guiomar de Oliveira, ás 9, na mesma; D. Claudina Amelia da Fonseca, ás 9, na matriz de S. Joaquim.

—Na egreja da Gloria, ás 9 horas, será celebrada amanhã uma missa por alma do Sr. Francisco Izidoro Barbosa, 1º anniversario de seu fallecimento, mandada resar por sua familia.

BIBLIOTHECA POPULAR — Aberta ao publico das 11 ás 21 horas, no Lyceu de Artes e Officios.